

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

JHONATAN DA SILVA CORRÊA

**POR UMA GEOGRAFIA DAS R-EXISTÊNCIAS:
AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DA FESTA DE SÃO BENEDITO E NOSSA
SENHORA DO ROSÁRIO NO SUL DE MINAS GERAIS**

ALFENAS/MG

2022

JHONATAN DA SILVA CORRÊA

POR UMA GEOGRAFIA DAS R-EXISTÊNCIAS:
AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DA FESTA DE SÃO BENEDITO E NOSSA
SENHORA DO ROSÁRIO NO SUL DE MINAS GERAIS

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Alfenas. Área de concentração: Análise Sócio-espacial e Ambiental.

Orientador: Prof. Dr. Flamarion Dutra Alves

Coorientador: Prof. Dr. Jefferson Rodrigues de Oliveira

Alfenas/MG

2022

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas
Biblioteca Unidade Educacional Santa Clara

Corrêa, Jhonatan da Silva.

Por uma geografia das r-existências : as manifestações culturais da
Festa de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário no Sul de Minas Gerais
/ Jhonatan da Silva Corrêa. - Alfenas, MG, 2022.

151 f. : il. -

Orientador(a): Flamarion Dutra Alves.

Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Alfenas,
Alfenas, MG, 2022.

Bibliografia.

1. Cultura . 2. Geografia da Religião. 3. Ciberespaço. I. Alves, Flamarion
Dutra , orient. II. Título.

JHONATAN DA SILVA CORREA**POR UMA GEOGRAFIA DAS R-EXISTÊNCIAS: AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DA FESTA DE SÃO BENEDITO E NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO NO SUL DE MINAS GERAIS**

A Banca examinadora abaixo-assinada aprova a Dissertação apresentada como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Alfenas. Área de concentração: Análise Sócio-espacial e Ambiental.

Aprovada em: 24 de fevereiro de 2022

Prof. Dr. Flamarion Dutra Alves - Orientador
Instituição: Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG

Prof. Dr. Jefferson Rodrigues de Oliveira - Co-orientador
Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Profa. Dra. Zeny Rosendahl
Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. José Arilson Xavier de Souza
Instituição: Universidade Estadual do Maranhão



Documento assinado eletronicamente por **Flamarion Dutra Alves, Professor do Magistério Superior**, em 24/02/2022, às 15:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Zeny Rosendahl, Usuário Externo**, em 24/02/2022, às 15:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jefferson Rodrigues de Oliveira, Usuário Externo**, em 18/03/2022, às 11:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **JOSÉ ARILSON XAVIER DE SOUZA, Usuário Externo**, em 29/03/2022, às 08:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unifal-mg.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0682841** e o código CRC **27A0B859**.

Dedico este trabalho à minha mãe Maria Josefina da Silva Corrêa e ao meu pai Edgar Gonçalves Corrêa.

AGRADECIMENTOS

Sou muito grato por todos aqueles que me ajudaram nessa caminhada e que fizeram este trabalho possível de ser realizado. Foi com um enorme prazer e carinho que desenvolvi esta dissertação de conclusão de Mestrado falando sobre a Festa de São Benedito e a Festa de Nossa Senhora do Rosário realizado no município de Machado-MG e Silvianópolis-MG, festividades que tenho uma profunda admiração e consideração.

Agradeço primeiramente aos meus pais por terem me possibilitado a realização de um sonho: o Mestrado em Geografia na Universidade Federal de Alfenas-MG. Acreditaram e me apoiaram nos momentos mais difíceis, servindo o tempo todo como um alicerce. Também agradeço à minha Irmã e meu irmão. Agradeço a todos os familiares que de maneira direta ou indireta contribuíram para a materialização desse ciclo tão importante e magnífico de minha vida.

Agradeço aos meus amigos, amigas e a minha namorada que durante essa caminhada me proporcionaram momentos inesquecíveis, no qual vou lembrar para sempre. Obrigado pelas conversas, conselhos, pelos momentos felizes onde toda tensão acadêmica se esvai, sem essas parcerias a jornada seria mais cansativa e difícil. Vocês sem dúvidas fizeram esses anos mais felizes.

Possuo uma grande gratidão a todos os professores que fizeram parte da minha vida: desde a primeira professora que me ensinou as primeiras letras até os atuais professores na Academia. Em especial, agradeço ao Professor Dr. Flamarion Dutra Alves por ter me aceito como orientando e pela parceria na desenvoltura desde os anos iniciais da minha vida acadêmica até o Desenvolvimento e apresentação da Dissertação. Agradeço ao Professor Dr. Jefferson Rodrigues de Oliveira por ter aceitado me coorientar no trabalho trazendo riquíssimas contribuições para o seu desenvolvimento. Agradeço à Professora Dra. Zeny Rosendahl ao Professor Dr. José Arilson Xavier e ao Professor Dr. Alberto Pereira dos Santos por constituírem a banca avaliadora do trabalho e trazerem inquietações e contribuições essenciais para o desenvolvimento da pesquisa.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Brasil (CAPES) - código de financiamento 001. Agradeço também ao Grupo de Estudos Regionais e Socioespaciais (GERES) e a Universidade Federal de Alfenas-MG.

Também agradeço aos integrantes das Congadas, dos Moçambique e dos Caiapós, aos entrevistados que me ofereceram um tempo para discutir sobre as festividades e sanarem minhas dúvidas. Agradeço a Associação dos Congadeiros Tio Chico de Machado e a Associação de Caridade Nossa Senhora do Rosário. Sou imensamente grato por vocês terem me aceitado e se mostrarem dispostos a ajudar, sem vocês o trabalho não seria possível, muitos se tornaram grandes amigos.

Ademais, sou grato a todos r-existêm, resistem, dedicam e trabalham arduamente para que a Festa de São Benedito e Festa de Nossa Senhora do Rosário complete seu ciclo cósmico independentemente das condições. Este trabalho é uma pequena contribuição para as festividades, principalmente quando relacionada a toda sua grandeza histórica, geográfica e cultural radicada na magnificência de seu povo constituinte.

Aqui e ali, por causa dos mais diversos motivos, eis que a cultura de que somos ator-parte interrompe a sequência do correr dos dias da vida cotidiana e demarca os momentos de festejar. Instantes dados à casa ou ao quintal, à igreja, à praça, ou à rua em que cada um, alguns ou vários de nós somos, singular ou coletivamente, chamados à cena, postos à cabeceira da mesa e diante de um bolo com velas, presenteados, honrados com falas ou lágrimas.

(BRANDÃO, 2001, p. 8)

RESUMO

A presente pesquisa tem o intuito de interpretar as estratégias populares presentes nas festas de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário no Sul de Minas Gerais e os constituintes dos arranjos de r-existência, resistências, seus territórios, territorialidades e as dinâmicas organizacionais existentes nas edições tradicionais e perante a pandemia nos municípios de Machado e Silvianópolis. Tanto a Festa de São Benedito quanto a Festa de Nossa Senhora do Rosário são centenárias e tradicionais em seus municípios. As festividades são trabalhadas em suas manifestações tradicionais em um espaço e tempo em que os rituais são permitidos, realizados por completo e sem restrições denominadas de festividades extraordinária; e as ocorridas nos anos de 2020 e 2021 onde os rituais não puderam se estabelecerem como o de costume devido a pandemia causada pela Covid-19. Essas festividades demandaram transformações em suas estruturas culminando em uma nova consolidação do espaço e tempo sagrado, onde o ciberespaço e o itinerário simbólico foram as principais maneiras de atingir a ruptura social e a catarse, cumprindo a reatualização festiva e seu ciclo cósmico. As festividades que não puderam ser realizadas da maneira convencional foram denominadas de extraordinárias excepcionais, devido em suas estruturas serem consolidadas por ações que fogem à normalidade ritualística e tradicional das festas. Para a consolidação da pesquisa foi essencial a análise bibliográfica e documental sobre os municípios e as festividades, trabalhos de campo tanto presenciais como virtuais e entrevistas semiestruturadas realizadas com as pessoas diretamente ligadas a organização festiva. Os conflitos entre o catolicismo popular e oficial ainda se encontram presentes nas relações de poder instauradas durante o espaço e tempo festivo, em Machado mais acentuado nos últimos anos e em Silvianópolis mais atenuada pela postura do membro eclesiástico que se encontra no município. Contudo, as festividades presentes na pandemia conseguiram cumprir com seus ciclos cósmicos estabelecendo as rupturas temporais e espaciais. Além do mais, interpretar como essas festividades trabalham para salvaguardar a cultura é importante para a implementação de políticas públicas nos cenários não pandêmicos e pandêmicos que tenham em seu âmago a manifestação dos ternos de Congadas, Moçambiques e grupo dos Caiapós.

Palavra-chave: Cultura; Geografia da Religião; Ciberespaço.

ABSTRACT

This research aims to interpret the popular strategies present in the festivals of São Benedito and Nossa Senhora do Rosário in southern Minas Gerais and the constituents of the arrangements of r-existence, resistance, their territories, territorialities and organizational dynamics existing in the traditional editions and before the pandemic in the municipalities of Machado and Silvianópolis. Both the Festa de São Benedito and the Festa de Nossa Senhora do Rosário are centennial and traditional in their municipalities. The festivities are worked in their traditional manifestations in a space and time when the rituals are allowed, performed in full and without restrictions, called extraordinary festivities; and those that occurred in 2020 and 2021 when the rituals could not be established as usual due to the pandemic caused by Covid-19. These festivities demanded transformations in their structures culminating in a new consolidation of sacred space and time, where cyberspace and the symbolic itinerary were the main ways to achieve social rupture and catharsis, fulfilling the festive re-updating and its cosmic cycle. The festivities that could not be carried out in the conventional way were called extraordinary exceptional, due to their structures being consolidated by actions that escape the ritualistic and traditional normality of the festivals. For the consolidation of the research it was essential the bibliographic and documental analysis about the municipalities and the festivities, fieldwork both in person and virtually, and semi-structured interviews with people directly connected to the festive organization. The conflicts between popular and official Catholicism are still present in the power relations established during the festive space and time, in Machado, more accentuated in the last years, and in Silvianópolis, more attenuated by the position of the ecclesiastic member who is in the municipality. However, the festivities present in the pandemic managed to fulfill their cosmic cycles by establishing the temporal and spatial ruptures. Moreover, interpreting how these festivities work to safeguard the culture is important for the implementation of public policies in non-pandemic and pandemic scenarios that have at their core the manifestation of the Congadas, Moçambiques, and the Caiapós group.

Keywords: Culture; Geography of Religion; Cyberspace.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Festa extraordinária e extraordinária excepcional.....	38
Figura 2 – Cartazes da Festa de São Benedito em Machado-MG.....	58
Figura 3 – Manifestação da territorialidade econômica da Festa de São Benedito..	69
Figura 4 – Primeiro caso de COVID19 em registrado em Machado	72
Figura 5 – <i>Live</i> em homenagem à Festa de São Benedito	81
Figura 6 – Apresentação terno de congo e caiapó na homenagem à Festa de São Benedito.....	84
Figura 7 – <i>Live</i> de esquentar da Festa de São Benedito	86
Figura 8 – <i>Live</i> Sábado letivo prêmio Congadas.	87
Figura 9 – <i>Live</i> do Terno de Congo em Machado-MG	88
Figura 10 – Interação via <i>chat</i> nas <i>lives</i>	89
Figura 11 – As manifestações das catarses nas <i>lives</i> festivas	90
Figura 12 – Manifestação do sagrado e os santos festeiros nas <i>lives</i>	91
Figura 13 – Coroação do Rei Congo em <i>Live</i>	92
Figura 14 – Participação dos barraqueiros do setor de comida e bebida	93
Figura 15 – Estrutura colonial Casa Grande e Senzala	95
Figura 16 – Novena de São Benedito	98
Figura 17 – Itinerário simbólico e a Festa de Nossa Senhora do Rosário, Silvianópolis, MG	102
Figura 18 – Primeiro caso da Covid-19 registrado em Silvianópolis	113
Figura 19 – Evento convidando para a festividade e, extraordinária excepcional, 100% virtual.....	114
Figura 20 – Programação da festividade extraordinária	116
Figura 21 – Levantamento do mastro e bandeira	117
Figura 22 – Reinado reinventado para o período pandêmico	121
Figura 23 – Interações via <i>chat</i>	123-124
Figura 24 – Reajuste da Transmissão	125
Figura 25 – A tradição da comida no barracão	126
Figura 26 – Novena de Nossa Senhora do Rosário	129

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 – Terno de Congo Nossa Senhora do Rosário de Machado-MG	25
Fotografia 2 – Bugrinha presente no caiapó de Machado-MG	26
Fotografia 3 – Moçambique se apresentando em Silvanópolis-MG	33
Fotografia 4 – Levantamento do Mastro em Machado	59
Fotografia 5 – Séquito realizado no Reinado	62
Fotografia 6 – Terreiro e ranchamento na Festa de São Benedito	65
Fotografia 7 – Retirada dos Caiapós do mat.....	66
Fotografia 8 – Tenda do Congo	67
Fotografia 9 – Mastro, Bandeira e Cruzeiro no terreiro de São Benedito	68
Fotografia 10 – Terreiro e Capela de São Benedito	69
Fotografia 11 – Mastro e Bandeira simbolizando o tempo e a espacialidade Festiva	74
Fotografia 12 – Manifestação da religiosidade singular e o sagrado fixo na festividade extraordinária excepcional	75
Fotografia 13 – Subida do Mastro e a Saudade da Festa em 2021	76
Fotografia 14 – Santos padroeiros no Itinerário Simbólico em Machado-MG	77
Fotografia 15 – Itinerário simbólico móvel em 2020	79
Fotografia 16 – Itinerário Simbólico e a manifestação da Congada no Terreiro	80
Fotografia 17 – Lugares sagrados do catolicismo popular e oficial em Silvanópolis, MG	100
Fotografia 18 – Séquito do Reinado e o conflito espacial com as barracas e áreas de lazer	103
Fotografia 19 – Levantamento do mastro em Silvanópolis-MG	106
Fotografia 20 – Apresentação do terno de congo após o almoço no barracão.....	107
Fotografia 21 – Fogueteiro no espaço e tempo festivo	108
Fotografia 22 – A diversidade da manifestação cultural existente em Silvanópolis-MG	110
Fotografia 23 – Guarda coroa no séquito da subida do mastro	111

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Ternos de Congadas e Caiapó de Machado-MG	23
Quadro 2 – Ternos de Congadas em Silvanópolis-MG	32
Quadro 3 – Classificação das festividades populares ligadas ao sagrado e profano do Sul de Minas Gerais	46
Quadro 4 – Momentos presentes nas festividades extraordinárias e extraordinárias excepcionais em Machado-MG nos anos de 2020 e 2021.....	96
Quadro 5 – Momentos presentes nas festividades extraordinárias e extraordinárias excepcionais em Silvanópolis-MG nos anos de 2020 e 2021	128

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Localização dos municípios de Machado e Silvianópolis no Sul de Minas Gerais	19
Mapa 2 – Fluxos dos ternos de Machado para outras festividades religiosas do Sul de Minas Gerais	133
Mapa 3 – Ternos de outros municípios do Sul de Minas Gerais que participam da Festa de Nossa Senhora do Rosário em Silvianópolis	134

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UNIFAL	Universidade Federal de Alfenas-MG
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
STF	Supremo Tribunal Federal
OMS	Organização Mundial da Saúde
RCC	Renovação Carismática Católica
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
UEMA	Universidade do Estado do Maranhão

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	18
1.1	O SUL DE MINAS GERAIS E SUAS RIQUEZAS: UMA BREVE CONTRIBUIÇÃO.....	18
1.2	UM POUCO SOBRE OS MUNICÍPIOS E AS FESTIVIDADES	18
2	A IMPORTÂNCIA DO R-EXISTIR E OS PROCEDIMENTOS ADOTADOS	40
2.1	A CULTURA POPULAR E SUAS ESTRUTURAS DE RESISTÊNCIA	47
2.1.1	Caminhando pela Geografia para entender a r-existência, a resistência cultural e a necessidade da reatualização festiva.....	51
3	AS ESTRATÉGIAS DA CULTURA POPULAR E A ORGANIZAÇÃO DAS FESTAS EM PERÍODOS EXTRAORDINÁRIOS E EXTRAORDINÁRIOS EXCEPCIONAIS.....	57
3.1	AS ESTRATÉGIAS FESTIVAS DE RESISTÊNCIA E A ORGANIZAÇÃO DA FESTA DE SÃO BENEDITO NO ESPAÇO E TEMPO EXTRAORDINÁRIO EM MACHADO-MG	57
3.1.1	As estratégias festivas de r-existência e sua organização no espaço e tempo extraordinário excepcional na Festa de São Benedito em Machado-MG	70
3.1.2	A Reinvenção festiva e o cumprimento de seu ciclo cósmico	94
3.2.	AS ESTRATÉGIAS FESTIVAS DE RESISTÊNCIA E SUA ORGANIZAÇÃO NO TEMPO E ESPAÇO EXTRAORDINÁRIO NA FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO EM SILVIANÓPOLIS- MG.....	99
3.2.1	As estratégias festivas de r-existência e sua organização no tempo e espaço extraordinário excepcional na Festa de Nossa Senhora do Rosário em Silvianópolis-MG	112
3.3	AS ORGANIZAÇÕES FESTIVAS E SUAS ESTRUTURAS: UMA MANEIRA DE RESISTIR.....	131
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	136
	REFERÊNCIAS	139

APÊNDICES	147
------------------------	------------

1 INTRODUÇÃO

1.1 O SUL DE MINAS GERAIS E SUAS RIQUEZAS: UMA BREVE CONTRIBUIÇÃO

A presente pesquisa teve sua gênese no ano de 2016 em uma Iniciação Científica sobre a Festa de São Benedito em Machado-MG. Posteriormente no ano de 2018 houve a monografia sobre a Festa de São Benedito em Machado-MG, com o término do curso de Geografia Licenciatura na Universidade Federal de Alfenas-MG¹. Prosseguindo nos estudos sobre as festas de Congadas na região do Sul de Minas Gerais, ao ingressar no curso de Geografia Bacharelado houve o desenvolvimento de mais uma Iniciação Científica nos anos de 2018/2019, agora abordando a Festa de Nossa Senhora do Rosário em Silvianópolis-MG. No mestrado optamos por dar sequência à pesquisa buscando entender a maneira como são realizadas as rupturas temporais e espaciais na Festa de São Benedito em Machado e na Festa de Nossa Senhora do Rosário em Silvianópolis-MG. Agora foi dado um enfoque sobre as manifestações presentes nos anos pandêmicos de 2020 e 2021, procurando entender através das consolidações históricas e geográficas as diferenças que se configuram essenciais para a sua existência, organização, r-existência e resistência.

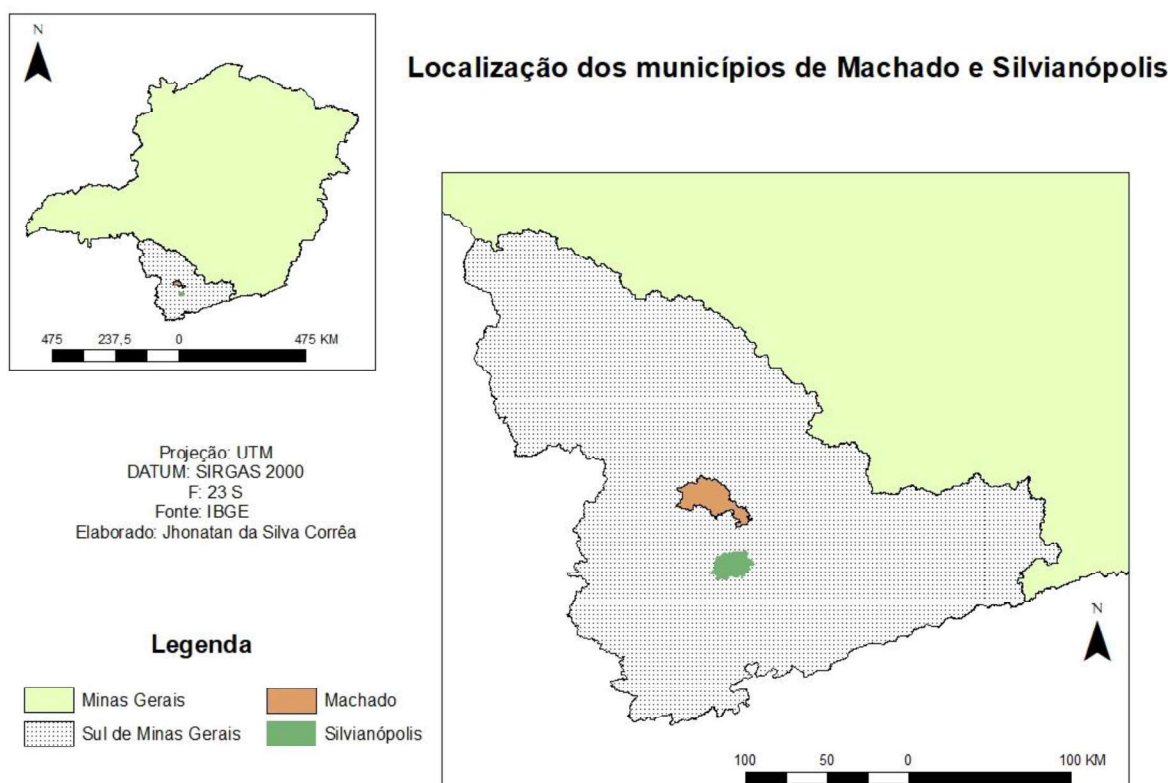
1.2 UM POUCO SOBRE OS MUNICÍPIOS E AS FESTIVIDADES

A manifestação do catolicismo popular pode ocorrer de várias maneiras, pois, cada localidade traz em seu cerne uma especificidade que é construída através do espaço e do tempo. Para o desenvolvimento da pesquisa duas festividades populares do Sul de Minas Gerais foram trabalhadas, sendo elas a Festa de São Benedito em Machado-MG e a Festa de Nossa Senhora do Rosário em Silvianópolis-MG, conforme mostra o mapa 1. Ambas as festividades são tradicionais e cumprem um valioso papel na expressão e perpetuação cultural religiosa da região.

¹CORRÊA, J.S. Amor, Fé e Conflito: Festa de São Benedito em Machado-MG.

Disponível em: [http://www.unifal-mg.edu.br/geografia/sites/default/files/TCC%20Jhonatan%20\(2\).pdf](http://www.unifal-mg.edu.br/geografia/sites/default/files/TCC%20Jhonatan%20(2).pdf)

Mapa 1 – Localização dos municípios de Machado e Silvianópolis no Sul de Minas Gerais



Fonte: O autor, julho de 2021.

Conforme já supracitado e demonstrado no mapa 1, as festividades estão situadas no Sul de Minas Gerais:

O Sul de Minas Gerais é composto por 162 municípios e apresenta características particulares no que diz respeito à dinâmica populacional e contexto regional. Apenas 5 municípios têm mais de 100 mil habitantes, sendo Poços de Caldas com 168.641 (IBGE, 2020) o mais populoso, e outros 7 municípios entre 50 a 100 mil habitantes, 25 municípios com população entre 20 e 50 mil habitantes, além de 125 municípios com menos de 20 mil habitantes ou pequenas cidades (ANDRADE e ALVES, 2021, p. 62-63).

Estamos falando de uma região onde não há cidades grandes e nem metrópoles (ANDRADE; ALVES, 2020). O Sul de Minas Gerais traz em sua essência as festividades associadas ao espaço sagrado profano com características que remetem ao espaço e tempo rural e possuem a materialidade na cidade. Através das rupturas espaciais e temporais consolidam suas estruturas simbólicas nas paisagens e nas memórias dos homens religiosos (CORRÊA; ALVES, 2020b).

É importante destacar a abrangência do catolicismo nos municípios estudados, sendo, de acordo com o IBGE (2010), em Silvianópolis 84% dos habitantes e em Machado 74% dos moradores foram declarados como católicos independente da vertente do catolicismo (popular ou oficial) e das práticas religiosas e religiosidades experienciadas.

Sobre a questão econômica, o Produto Interno Bruto de Machado (IBGE, 2018) possui destaque nos serviços, em seguida o de administração e o setor industrial sobressai sobre o agrícola. Em Silvianópolis (IBGE, 2018) temos uma situação diferente, o setor de administração é o mais preponderante, seguido pelo de serviços e agrícola com mais destaque do que o industrial. Essa distribuição do quadro econômico dos municípios mostra um pouco sobre as funções e especificidades de Machado e Silvianópolis na região.

O município de Machado passou por inúmeras etapas para se constituir, a sua gênese não se concretizou em um ponto exato, foi fruto de diversas contribuições anônimas ao longo do seu processo histórico e geográfico (IBGE, 1959a; REBELO, 2006). Além do mais, a ocupação da região Sul Mineira, principalmente circunscrita a localização de Machado-MG e arredores foi ocasionada principalmente devido ao término do ciclo do ouro (SILVA, 2001).

Numa etapa seguinte, a agricultura e o pastoreio é que fizeram expandir-se demograficamente o Sul de Minas. No apogeu da mineração tinham sido subsidiárias dela: o solo árido e a topografia da zona garimpeira não eram propícios ao plantio nem à pecuária, além de que seus moradores se dedicavam com quase exclusividade à labuta nas lavras. Depois, com a exaustão destas, houve um refluxo populacional para as regiões periféricas, e então aquelas atividades substituíram a mineradora como propulsor econômico das Gerais (REBELLO, 2006, p. 14).

Segundo Rebello (2006) o que veio a ser a cidade de Machado teve sua origem circunscrita a Capela da Sacra Família, sendo fruto da reivindicação dos habitantes existentes no local as autoridades eclesiásticas.

Construída a Capela, cumpria dotá-la de patrimônio, conforme exigência da legislação eclesiástica. A fazendeira Ana Margarida Josefa de Macedo deu-lhe então "*huma sorte de terras de mattos virgens e capoeiras*", no valor de cem mil réis. A escritura, de 31 de julho de 1.820, não mencionou sua área, que segundo a tradição era de nove alqueires. Registre-se porém que o Padre José Antônio Martins, em ofício de 31-12-1.859, dirigido ao Vigário da Vara de

Alfenas, informou ser o terreno constitutivo do patrimônio calculado em dez alqueires. Tal documento está na pasta de avulsos sobre Machado do Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo (REBELLO, 2006, p. 47).

Entre os anos de 1831 e 1838 houve a contagem da população existente no local, tal estatística teve em seu âmbito dados como o número de moradores existentes nas famílias, quarteirões, idade, a função social, estado civil, entre outras quantificações. No ano de 1831 havia 922 moradores, sendo 487 livres e 435 escravizados, já em 1838 houve aumento na população sendo 917 livres e 614 escravizados tendo como total 1531 habitantes (2006 MARTINS, 1838 apud REBELLO, 2006).

Segundo o IBGE (1959a) o povoado se tornou distrito em 1857. A Lei provincial de nº 809, de 3 de julho de 1.857 intitulada como “Carta de Lei que eleva a categoria de Paróquia o Curato da Sacra Família do Machado, do Município de Caldas” (MINAS GERAIS, 1857), em seu artigo primeiro estabelece: “[...] - Fica elevado à categoria de Paróquia o Curato da Sacra Família do Machado, do Município de Caldas, tendo por limites os do mesmo Curato” (MINAS GERAIS, 1857, p. 1).

A Lei de 994, de 27 de junho de 1859, em seu Art. 1º delimitou a divisa de diversas freguesias e de acordo com o parágrafo segundo o distrito de Santo Antônio do Machado foi estabelecido como pertencente ao território do município de Caldas (MINAS GERAIS, 1859). No ano de 1880 o distrito passou a ser elevado como vila pela Lei provincial 2684, de 30 de novembro de 1880 (IBGE, 1959a). No ano seguinte, em 1881 com a Lei 2766, de 13 de setembro de 1881, elevou à categoria de cidades diversas vilas entre elas a Santo Antônio do Machado (MINAS GERAIS, 1881).

A toponímia Machado só foi estabelecida no município por meio da Lei nº 843, de 7 de setembro de 1923, onde o objetivo foi de ordenar a divisão administrativa de Minas Gerais. No Art. 4º ficou estabelecido a substituição da toponímia, de Santo Antônio do Machado para Machado (MINAS GERAIS, 1923; REBELLO, 2006).

O município de Machado possui o aspecto geomorfológico montanhoso sendo banhado pelos rios Machado, Dourado e Sapucaí (IBGE, 1959a). O município possui 76,48% da população católica, sendo a maior parte dessa população urbana (IBGE,

2010). Uma das características desse catolicismo está presente na religiosidade popular onde São Benedito, Santa Efigênia e Nossa Senhora do Rosário são reverenciados. São Benedito o santo mais popular no município possui seu terreiro² onde contemporaneamente ocorre a maior festa da cidade, carregando seu nome. Na festividade há manifestação do sincretismo religioso e os aspectos culturais do lugar são representados principalmente pelas Congadas (CARVALHO, 1985).

A população de Machado no último censo foi de 38.688 e uma estimativa de 42.413 habitantes para o findado ano de 2020 (IBGE, 2010; IBGE, 2020). Além do mais, o geógrafo Andrade (2015) classificou Machado como uma cidade intermediária, funcionando como um centro de zona B de Alfenas (IBGE, 2008). Consequentemente há influência na maneira como o aspecto cultural se comporta no município e na região, devido a abrangência sobre os municípios circunvizinhos na disponibilidade de serviço e na questão cultural referente a manifestação do catolicismo popular.

A Festa de São Benedito em Machado teve seu primeiro registro histórico escrito no ano de 1914, e foi por meio da organização popular sua ocorrência, com grande destaque a população negra (REBELLO, 2006). Desde a década de quarenta do século XX a festividade ocorre na segunda quinzena do mês de agosto devido ao término da colheita do café, uma das principais fontes econômicas do município (GONÇALVES; REIS, 1979). Na década de 60 e 70 do século XX a festividade ganhou nova configuração com a chegada do cônego e a busca por maior investimento, fazendo com que a mesma possuísse uma melhor estrutura (GONÇALVES; REIS, 1979). Fato este que posteriormente foi entendido como ponto essencial para o início da mercantilização da festa (CORRÊA; ALVES, 2020a).

As congadas em Machado resistem e r-existem e há por volta de 18 ternos registrados na Associação dos Congadeiros Tio Chico no município e um grupo de Caiapó, conforme destacado no quadro 1.

² [...] os terreiros por aqui inventados apontam para uma vasta ecologia de pertencimentos e para a dimensão de uma cosmopolítica das populações negras no Novo Mundo. [...] ressaltam as tramas das identidades negras, compreendidas como processos históricos e políticos, que sobre as orientações do conceito de diáspora são levadas à contingência, à indeterminação e ao conflito (SIMAS; RUFINO, 2018, p. 45).

Quadro 1 – Ternos de Congadas e Caiapó de Machado-MG

<p>Terno de Congada Divino Espírito Santo;</p> <p>Terno de Congada do Distrito de Douradinho;</p> <p>Terno Viva São Benedito Pela Nossa União</p> <p>Terno de São Benedito</p> <p>Terno de Congada São Benedito</p> <p>Terno de São Benedito, Senhora do Rosário e Santa Efigênia</p> <p>Terno de Congada da Irmandade de São Benedito;</p> <p>Terno de Congada Afrojovem;</p> <p>Terno de Congada do Bom Jesus</p> <p>Terno de Congada da Centenária;</p> <p>Terno de Nossa Senhora do Rosário (Terno Da Sá Lolota);</p> <p>Terno de Congo Nossa Senhora do Rosário;</p> <p>Terno de Congada da Santa Helena;</p> <p>Terno de Congada Demonstração (Terno Modelo)</p> <p>Terno de São Benedito;</p> <p>Terno de Congada de São Benedito (Terno do Bátia);</p> <p>Terno de Congada os três Santos;</p> <p>Terno dos Baianos;</p> <p>Grupo do Caiapó.</p>
--

Fonte: O autor, com dados da REVISTA IMAGEM & CONTEÚDO, 2014.

Ficou evidente no quadro 1 que o santo padroeiro e as santas padroeiras das Festas de Congo são os mais homenageados pelos ternos, sendo eles São Benedito, Nossa Senhora do Rosário e Santa Efigênia. Dos ternos do município cabe destacar o terno Demonstração, também conhecido como terno Modelo, teve sua fundação com a finalidade de lembrar e resgatar as tradições das canções e instrumentos utilizados pelas Congadas de outrora. É composto por congadeiros mais experientes de diversos ternos, o ano de sua gênese foi entre 1999-2000 (REVISTA IMAGEM & CONTEÚDO, 2014). O motivo de sua fundação foi a percepção de que os ternos de Congadas do município estavam perdendo alguns elementos centrais de seus rituais e os ritmos musicais após sofrer interferência das escolas de samba de Machado-MG (BRANDÃO, 2001; REBELLO, 2006; REVISTA IMAGEM & CONTEÚDO, 2014).

Outra estratégia de resgate da cultura do Congado está relacionada ao ensino

nas escolas públicas e privadas do município de Machado. Por meio da educação não formal há o intuito de contribuir com a perpetuação cultural dos ternos de Congadas na cidade, incentivar o entendimento sobre a diversidade cultural levando o conhecimento dos alunos em direção ao respeito e a tolerância religiosa (CORRÊA, 2018).

De maneira incipiente em Machado a Congada foi constituída nos festejos rurais em homenagem a São João. Essas festas aconteciam anualmente nas fazendas do município, em sua estrutura havia muita dança e comida. Através da aceitação do festejo, outros santos foram incorporados como São Benedito, Nossa Senhora do Rosário, Santa Efigênia e Santa Cruz. No decorrer do tempo esses festejos deslocaram para a cidade e São Benedito, Nossa Senhora do Rosário e Santa Efigênia são os padroeiros homenageados. (GONÇALVES; REIS, 1979).

As chamadas Congadas, Congos, Congadas, possuem em suas estruturas expressões culturais associadas à cultura afro-brasileira, caracterizada como um tipo de folguedo popular, tem enraizado em sua dinâmica os costumes de Angola e Congo, trazendo elementos culturais ligados ao grupo Bantu, que aculturados pelas influências sofridas por meio do catolicismo catequético e da dramatização de Mouros e Cristãos constituem um corpo sincrético (RABAÇAL, 1976).

Constituindo o que é chamado pelos estudiosos de “cotejo real”, possivelmente formas remanescentes das festas brasileiras de coroação do Rei Congo, os Congos, Congadas, Congadas, são divididos em duas classes, uma constituída pelos grupos organizados como simples desfiles, e a outra, também pela representação dramática, que recebe o nome de Embaixada. Em geral os intelectuais ao abordar o setor das Embaixadas dos Congos, Congadas a elas se referem dando ênfase ao aspecto guerreiro, que afirmam, os seus entrecos caracterizam (RABAÇAL, 1976, p. 9)

Para Carvalho (1985), as Congadas são grupos de bailarinos que possuem em sua estrutura uma divisão relacionada ao cortejo:

[..] um representa os súditos do Rei Congo, e o outro os Súditos da Rainha Ginga. No meio estão os súditos (solistas) que simbolizam o personagem Henrique, Rei Cariongo (que é Rei do Congo) o Príncipe de Suena, dois dignitários do Reino de Congo, o secretário o ministro e o embaixador da Rainha Ginga (cujo o nome varia de acordo com a região) e o General do Exército da Rainha Ginga. Assim formado o grupo trajando vestimenta coloridas, conduzindo standards e bandeiras [...] (CARVALHO, 1985, p. 161).

Os ternos de Congadas possuem disparidades em suas composições, os estandartes e as bandeiras feitas de panos e com cores destacadas e brilhantes referenciam os santos festivos. Também é possível encontrar pinturas como do sol, da lua e animais mostrando a influência de outras religiões na cultura do grupo social festivo. Há também que se destacar o aspecto guerreiro presente na estrutura dos ternos de Congadas (GONÇALVES; REIS, 1979). Para Cascudo (2001), os ternos de Congadas, Congos ou Congados são representações presentes na cultura popular brasileira de motivação africana, conforme ilustra a fotografia 1.

Fotografia 1 – Terno de Congo Nossa Senhora do Rosário de Machado-MG



Fonte: O autor, agosto de 2019.

Na fotografia 1, o centenário terno de Nossa Senhora do Rosário segue em séquito pelas ruas de Machado com seus instrumentos, canções, os congadeiros caminham fardados e como soldados de seus padroeiros cumprem mais um ciclo cósmico. Em consonância com Cascudo (2001) os elementos presentes na formação de um terno de Congo são: a) coroação dos Reis de Congo; b) embaixada e c) elementos guerreiros. Ainda de acordo com o autor:

[..] reminiscências de bailados guerreiros, documentativos de luta e reminiscência da Rainha Njinga Nbandi, Rainha de Angola, falecida em 17 de dezembro de 1663, a famosa Rainha Ginga, defensora da

autonomia do seu reinado contra os portugueses [...]. Especificamente como vemos e lemos no Brasil, nunca esses autos existiram no território africano. É trabalho da escravidão já nacional com material negro [...] (CASCUDO, 2001, p. 298).

Outra manifestação cultural presente na Festa de São Benedito são os Caiapós, uma dança dramática onde se tem a utilização de instrumentos de percussão. Não há música e cantos durante a apresentação e os índios seguem com seus arcos e flechas durante os séquitos festivos (CASCUDO, 2001).

Os índios Caiapó pertencem à família lingüística „jê“. Portanto, caiapó é o indivíduo desta tribo, e, também, o bailado que relembra o episódio ocorrido na fase da colonização, narrado pela tradição oral de origem indígena, quando uma índia pequena foi raptada pelos portugueses e levada para serviços domésticos na casa grande (CERNIAVSKIS, 2010, p. 13).

Nas apresentações do Caiapó há participação do curumi, representado por uma criança. No Sul de Minas Gerais nas festividades o curumi possui outro nome sendo chamado de bugrinha, fotografia 2 (CASCUDO, 2001).

Fotografia 2 – Bugrinha presente no caiapó de Machado-MG



Fonte: O autor, agosto de 2018.

Na fotografia 2 é possível identificar a bugrinha de vermelho na imagem, sendo uma característica presente na festividade do Sul de Minas Gerais. Durante a festa a bugrinha pode ser raptada do Caiapó por populares, ao ser resgatada e ter sua volta ao grupo é cobrado um valor simbólico pela brincadeira. O Caiapó foi criado no ano de 2015 no município de Machado-MG e no segundo domingo da Festa é realizada sua retirada do mato conduzida por um terno de Congada (CORRÊA, 2018).

Os congadeiros em agradecimento chamam o Caiapó para participar da festa em comemoração à liberdade e ao fim da escravidão. No contexto festivo a retirada ocorre devido os índios terem ajudados os escravizados que fugiam da senzala. Em forma de agradecimento, um terno de Congada através da cantoria e da dança faz o convite para juntos homenagearem os padroeiros da festa (CORRÊA, 2018).

O caiapó é um símbolo muito bonito, o povo não entende o que é o caiapó. O caiapó é tirado do mato, por causa, ele sabia muita coisa, dele *faze* milagre pros negros. O negro corria da senzala e fugia *pro* meio do mato, e os negros curava pereba, que eles (o caiapó) *sabia* remédio raiz. Então, por isso que ele vai buscar para pagar benefício do caiapó para batizar. É um agradecimento, que o caiapó não manda na festa, aí então buscaram ele para participar na Festa de São Benedito (SANTOS, N, B³)

O sincretismo religioso se faz presente durante a festividade e no grupo do caiapó tem o seu sagrado atrelado à natureza. A cabocla Jurema tem sua representação onde o catolicismo popular vinculado a outras religiões de matrizes africanas e afro-brasileiras compõem os rituais.

A cabocla vem como uma guerreira, ela ajuda a administrar uma tribo, ela ajuda a tribo a ser evoluída a ter evolução, ela busca alimentação, ela busca na área da saúde tentar saber de ervas para ajudar pajé e o cacique a curar os índios da tribo. Ela é uma guerreira. A cabocla Jurema vem como uma guerreira. A cabocla Jurema, vem com uma defesa, ajudar, não só como, as pessoas escravas que veio pedir ajuda na época da escravidão, que veio de senzala de negros que foram apanhados, mas ela vem também ajudando o cacique e o pajé na tribo administrar, os indígenas, a família dela. Ela vem como uma guerreira [...] (COSTA, J. B⁴).

³Natalino Baltazar dos Santos - Congadeiro há décadas e ex-capitão do caiapó em Machado-MG – [setembro de 2021]. Entrevistador: Jhonatan da Silva Corrêa.

⁴Jucymara Baldini Costa – Integrante do grupo Caiapó de Machado-MG – [setembro de 2021]. Entrevistador: Jhonatan da Silva Corrêa.

Os integrantes do caiapó durante a Festa de São Benedito e suas apresentações não podem conversar em português entre si e nem com pessoas externas ao grupo, o porquê do acontecimento condiz ao não entendimento do idioma pelo grupo indígena. Sendo assim, as comunicações durante as apresentações são realizadas por gestos e sons (CORRÊA, 2018).

Algumas formas simbólicas espaciais religiosas que pertenciam ao catolicismo popular e são importantes para consolidação do espaço e tempo festivo passaram por apropriações como a Capela de São Benedito construída pelos congadeiros do município, hoje pertence ao catolicismo oficial (REBELLO, 2006). Recentemente o Terreiro de São Benedito foi constantemente obstruído por cadeiras e mesas impedindo alguns rituais e evoluções de acontecerem no lugar (CORRÊA; ALVES, 2017). Devido a isso, a organização popular se faz de extrema importância para a manutenção cultural e também para a garantia da reatualização do ciclo cósmico.

Hodiernamente a festividade é organizada por um tripé sendo composto pela: Prefeitura Municipal de Machado, Associação dos Congadeiros Tio Chico de Machado-MG e Paróquia Sagrada Família e Santo Antônio (CORRÊA, 2018). Com as mutações ocorridas no cerne festivo há atualmente um público heterogêneo, no entanto, as manifestações religiosas do catolicismo popular é o que mantém a essência festiva culminando na ruptura social e na catarse fundando os espaços sagrados fixos e móveis da festividade em contraste com os espaços profanos.

O município de Silvianópolis é caracterizada como uma cidade pequena, no último censo realizado pelo IBGE (2010) tinha uma população de 6.027 moradores e uma estimativa para o ano de 2020 de 6.248 habitantes (IBGE 2020). Portanto, depende muito dos serviços prestados pelo município de Pouso Alegre⁵ e não possui uma rede de serviços robusta, com poucos restaurantes, hotéis, supermercados e bancos. Para acolher os ternos advindos de outras localidades foram formuladas algumas ações que com o tempo se tornaram tradições devido essa falta de serviços, constituindo um dos alicerces festivos e consolidando a festa como uma das mais importantes da região. A Festa de Nossa Senhora do Rosário teve seu início em um Brasil escravocrata, essa população privada de liberdade foi essencial para sua constituição.

⁵Pouso Alegre fica a 33 km de distância de Silvianópolis, tem uma população estimada de 154.293 habitantes (IBGE, 2021) e é uma das principais cidades do Sul de Minas Gerais.

Segundo Dutra (2006) a gênese do município de Silvianópolis vem do ano de 1746, devido ao atrativo do ouro que vigorou aproximadamente cem anos, posteriormente com a decadência do ciclo iniciou-se o trabalho agrícola tornando-se grande fator econômico preponderante, inclusive, hodiernamente. O município foi fundado por bandeirantes paulistas e passou por diversas etapas até ser emancipado, mudando de toponímia no decorrer de suas metamorfoses. No arraial de Santana do Sapucaí houve o início da mineração com a exploração de uma jazida descoberta por Lustosa⁶ à margem esquerda do Rio Sapucaí, o que atraiu muitos mineiros devido a fama regional referente a produção de ouro (DUTRA, 2006).

OS CAMINHOS ANTIGOS – Quando a Capitania de Minas Gerais tomou posse da região à margem esquerda do rio Sapucaí, em 1750, só existiam ali nessa região dois povoados, já elevados a categoria de paróquias – Santana do Sapucaí (hoje Silvianópolis) e São Francisco de Paula de Ouro Fino, localidades que tiveram sua origem com a descoberta e extração de ouro em suas cercanias (IBGE, 1958, p. 226).

Com a grande influência paulista o atrito entre as Capitanias de Minas Gerais e São Paulo possuía suas insurgências às margens esquerda do Rio Sapucaí, onde houve expedições armadas contra bandeirantes que atuavam no local e tinham o apoio do Governo de São Paulo (IBGE, 1959b). Por esse motivo, “[..], reaviva-se a luta pela posse da região entre paulistas e mineiros, ambos se valem de certidões e documentos, julgavam-se com direito à posse da margem esquerda do Sapucaí” (DUTRA, 2006, p. 25).

Por isso, o rio Sapucaí teve grande importância na história do município, além de banhá-lo, ocorreram conflitos devido a descoberta do ouro em suas margens. O aspecto geomorfológico de Silvianópolis está associado ao mar de morros típico da região sul mineira (DUTRA, 2006). Através do desenvolvimento do arraial o seu nome foi modificado para Sant’Ana do Sapucaí e pouco depois em 1748 houve a construção da Paróquia de Santa Ana do Sapucaí. Em 1826 a população na localidade era de 3.623 homens livres e de 1014 escravizados, no ano de 1832 foi criado o distrito de Sant’Ana do Sapucaí (IBGE, 1959b).

⁶Francisco Martins de Lustosa, guarda-mór das minas do <descoberto> do Sapucahy, nomeado por provisão do governador de S. Paulo, D. Luis Mascarenhas, foi fundador de Ouro Fino, pelo ano de 1746 (ROSSI, 1928, p. 161).

Quando elevado à categoria de município em 1911, a toponímia foi trocada e a cidade passou a se chamar Silvianópolis em homenagem ao autóctone Dr. Francisco Silviano de Almeida Brandão. Nativo e orgulho do município foi médico e político, trabalhou em cargos administrativos no estado de Minas Gerais e inclusive chegou ao posto de Presidente do estado. Posteriormente atingiu a função de vice-presidente da república no ano de seu falecimento em 1902 (DUTRA, 2006).

A Festa de Nossa Senhora do Rosário começou por volta do ano de 1780 e está diretamente ligada à história do município, possui importante papel na região mantendo a reatualização festiva. O desenvolvimento do catolicismo popular e suas expressões culturais são realizadas no mês de junho, mais precisamente no dia 13 em diante (DOMINGUES, 2017). Os principais santos da festividade são: Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Santa Efigênia, onde a primeira é a padroeira (CORRÊA, 2020b).

Historicamente as cidades que outrora tinham em suas economias um vínculo com a mineração e/ou agricultura e que havia na mão de obra a exploração de escravizados trouxeram para seus contextos aspectos culturais de outros locais, sendo a cultura africana presente devido a origem dos escravizados. Como resultado surgem as festas de reinado (DUTRA, 2006):

As festas de Coroação de reis Congo foram um costume construído no contexto da colonização portuguesa do Novo Mundo pelas comunidades africanas Centro-Ocidentais, área que englobava vários reinos envolvidos com o tráfico de escravos, como por exemplo, Loango, Cabinda, Congo, Ndongo, Matamba, Caçanje e Benguela. Reagrupados a partir dos desígnios do tráfico, grupos bantos construíram novos laços sociais e criaram novas formas culturais a partir das possibilidades dadas pela sociedade colonial e da bagagem cultural trazida por cada pessoa (SOUZA, 2001, p. 251)

Além do mais, os senhores donos de engenhos permitiam a festividade de reinado com os rituais religiosos onde se tinha majoritariamente a manifestação da fé católica associada às Congadas, com o intuito de controle social (DUTRA, 2006; SOUZA, 2015). No Brasil as Irmandades dos Homens Pretos já estavam presentes nas áreas litorais por volta de 1700 e em Minas Gerais em torno do ano de 1711. Em Silvianópolis foi fundada em 1780 por um membro eclesiástico⁷, consolidando a catequização da população de escravizados e “possibilitando o acesso” ao sagrado

⁷ Padre Manoel Negrão (DUTRA, 2006, p. 48)

(DUTRA, 2006; DOMINGUES, 2017).

Tendo-se convertido ao catolicismo, os africanos e seus descendentes ao ingressar nas irmandades de “homens pretos”, buscavam consolidar laços de solidariedade, garantir assistência aos necessitados, o enterro dos mortos, o alcance da paz além da vida, mas também adorar e festejar seus santos de devoção (SOUZA, 2001, p. 253-254).

A antiga Irmandade dos Homens Pretos de Silvianópolis hoje se chama Associação de Caridade Nossa Senhora do Rosário e é responsável por administrar o catolicismo popular no município bem como a ocorrência da Festa (DUTRA, 2006; DOMINGUES, 2017). Na gênese festiva havia o elo entre o catolicismo oficial e sua realização que se dava com o intuito de controlar e catequizar os escravizados que havia no local (DOMINGUES, 2017).

A permissão era dada, visando diminuir as forças: o negro, existindo como constante ameaça ao potentado, não só para ser em número maior, como também, pela possibilidade de criar redutos em forma de quilombos, que se expandiram por todas as Minas Gerais até a segunda metade do século XIX, à primeira força, o medo dessa ameaça desapareceria quando se permitia ao extravasamento de tensões por meio das festas ou, outras vezes, mais constantes neste, o senhor destruía a força do negro sob a chibata, tronco e outras formas piores de suplícios; quanto à segunda força de ameaça, uma reunião de Quilombo podia ser evitada, desse modo, pensava, se permitisse aos negros se reunisse às suas visitas através do Reinado, evitando, desse modo, que eles fossem procurar o Reinado real dos aquilombados (SOUZA, 2015, p.106).

Com o passar do tempo e das contendas a festividade foi se emancipando organizacionalmente do catolicismo oficial. A festa de outrora realizada para controlar e dominar, contemporaneamente possui outras características sendo organizada por membros não eclesiásticos (DUTRA, 2006; DOMINGUES, 2017).

No ano de 1921 houve um descontentamento por parte do bispo com a Irmandade, pois ela estava cuidando mais da parte entendida por ele como profana do que a religiosa. Além do mais, o Bispo pretendia mudar a data da festividade para outubro alegando que 29 de junho é dia do Apóstolo Pedro e S. Paulo. Não tendo acordo, por algum motivo o Bispo mandou demolir a centenária capela de Nossa Senhora do Rosário (DUTRA, 2006). A festa passou a ser realizada mesmo sem o

aval do catolicismo oficial e uma casa foi comprada na área central próxima a Matriz de Sant'Ana⁸ onde aos poucos foi adquirindo a fisionomia de capela, passando por diversas reformas (DUTRA, 2006).

O cortejo do Rei conhecido como reinado em Silvianópolis é caracterizado exclusivamente pela manifestação do séquito e não há um Rei Congo no município. Em Machado, além do cortejo real, há manifestação da embaixada. A manifestação da embaixada em Machado não se manteve regular, sendo interrompida algumas vezes, entretanto na década de dez do século XXI até o presente momento vem se tornando frequente (REBELLO, 2006; CORRÊA, 2018).

Para mais, a Festa de Nossa Senhora do Rosário em Silvianópolis é organizada exclusivamente pela Associação de Caridade Nossa Senhora do Rosário que possui a incumbência de oficializar os festeiros e, assim, no ato transferir a responsabilidade organizacional para quem ocupar esta função. Caso os festeiros escolhidos não consigam fazer a festividade a Associação tem como obrigação realizar (DOMINGUES, 2017). A festa possui uma territorialidade diversa, podendo ser conflituosa e com público de díspar poder aquisitivo, cultural e religioso.

As arrecadações chamadas pelos festeiros de “esmolos” são revertidas para a organização da festa e também para cobrir os gastos com os ternos de Congadas, Caiapós e Moçambiques de outros municípios. Além do mais, em Silvianópolis há somente dois ternos de Congo e no presente ano de 2021, mais um terno está sendo estruturado conforme destacado no quadro 2.

Quadro 2 – Ternos de Congadas em Silvianópolis-MG

<p>Terno de Nossa Senhora do Rosário; Terno de São Benedito; Terno de Santa Efigênia (em construção).</p>

Fonte: O autor, setembro de 2021.

Dos ternos tradicionais do município um é em homenagem a São Benedito e outro em homenagem a Nossa Senhora do Rosário, conforme demonstrado na tabela 2. Está em constituição um novo terno em homenagem a Santa Efigênia, consagrado em dezembro de 2021. Em Silvianópolis, nos dias festivos o número de

⁸ Padroeira escolhida para a cidade pelo catolicismo oficial.

ternos e grupos⁹ pode chegar a 30 na cidade, dando brilho sonoro, de cores, vestimentas e garantindo a dinâmica festiva no município. Além do Congado, do Caiapó, há o Moçambique na manifestação cultural, fotografia 3.

Fotografia 3 – Moçambique se apresentando em Silvianópolis-MG



Fonte: O autor, junho de 2018.

O terno de Moçambique se apresentou na Festa de Nossa Senhora do Rosário com sua vestimenta característica, conforme mostrado na fotografia 3. No Moçambique há o uso de túnicas, de cintas e capacetes adornados com fitas podendo conter espelhos, jarreteiras de guizos com uma coreografia marcante possuindo no bastão uma característica, tendo em seus atos o entrechoque e a agitação como parte da manifestação (CASCUDO, 2001).

As músicas do Moçambique também trazem em suas letras a dor e o lamento ao seguirem os séquitos e cortejos festivos. Os guizos nos pés usados como instrumento musical remetem a um passado dolorido onde o som era de correntes e também conduz a lembrança do trabalho rural na lavoura no período escravocrata. Os instrumentos utilizados no Moçambique são os de percussão, havendo

⁹ Ternos de Congadas e Moçambiques e grupos de Caiapós.

sonoramente a junção de caixas e guizos trazendo a lembrança do tempo de cativo (MONTEIRO, 2016).

Para mais, o Moçambique no cortejo ou em um séquito possui tradicionalmente a incumbência de caminhar mais à frente junto a imagem de Nossa Senhora do Rosário. Isso acontece devido a história muito contada sobre a santa só ter aceitado ser retirada do oco de uma pedra, ou árvore, por um terno de Moçambique (BRANDÃO, 2001; MONTEIRO, 2016).

[..] os negros devotos do congo e do moçambique porque eles dançam com e para Nossa Senhora do Rosário. Sua imagem bendita surge em uma loca de pedra ou “no oco de uma árvore”. Vão lá o padre e os seus, brancos todos, fazem seus ritos para que ela os acompanhe, e nada conseguem. Vão os congos, negros, a santa sorri mas fica onde está. Vão os moçambiques, os mais pobres, negros todos, cantam e dançam para ela. A santa desce miraculosamente de onde está e os acompanha. (BRANDÃO, 2001, p. 32).

A prioridade no séquito, reinado ou itinerário simbólico acontece de acordo com os elementos que compõem a cultura do lugar, no entanto essa história é contada tanto em Machado como em Silvianópolis. Em Machado não há um terno de Moçambique próprio da cidade e em Silvianópolis também não, por isso a prioridade não é realizada. Geralmente quando não se tem um Moçambique autóctone cabe a um terno da cidade cumprir esse papel, ficando na incumbência do terno mais antigo e tradicional. As diferenças em um terno de Congada e Moçambique podem ser entendidos da seguinte maneira: “os movimentos executados pelo Moçambique expressam e representam a própria “resistência” e a “libertação” dos escravos, ao passo que a Congada expressa em seus movimentos as possíveis negociações que estes tiveram que fazer para se libertar” (MONTEIRO, 2016, p. 60).

As manifestações essenciais das festividades estão presentes em rituais e representações culturais externas às práticas convencionais do catolicismo oficial. Por isso, ambas festividades possuem em seu desenvolvimento histórico algum momento centrado em atritos com a vertente tradicional do catolicismo. Sendo nítido e observável a relutância do catolicismo oficial em não aceitar a prática popular de manifestação do sagrado, advindas da organização popular, buscando uma única expressão na maneira de produzir e consumir o sagrado. “[..] o catolicismo popular nem é paralelo ao catolicismo oficial, como os dois lados opostos duma mesma

moeda, nem se identifica com ele como se fossem as duas metades duma mesma cuia” (LEERS, 1977, p. 14).

Além do mais, a manifestação do Caiapó, do Congado e Moçambique se dá por diversos elementos que estão associados a um determinado lugar. Para Süß (1979, p.43), “a realidade do catolicismo popular se apresenta num perfil de contornos variados. Trata-se de um fenômeno cultural com escalas racionais próprias, as mais das vezes não refletidas”. Ainda segundo o autor, “essas só podem ser entendidas a partir de um contexto específico que a sustenta e produz”.

O catolicismo popular possui um perfil próprio cultural ligado à sua linha temporal Cronológica e Kairológica. Entretanto, não se pode deixar de perceber e atentar a relação existente entre a vertente popular e oficial do catolicismo onde ambas possuem em seu cerne a devoção aos santos, rituais próprios e lideranças. Por este motivo, não é conveniente debruçar sobre o catolicismo popular sem entender a dialética existente perante o catolicismo oficial (SÜSS, 1979).

O catolicismo popular como apresentado em algumas literaturas possui o sincretismo em sua base devido aos elementos de diversas religiões que o compõem (SÜSS, 1979). De certa maneira há no catolicismo brasileiro uma maleabilidade herdada dos portugueses e junto a isso podemos perceber outras fontes que configuram o sincretismo como a amálgama de alguns dogmas pertencentes ao catolicismo, associadas às crenças indígenas e as devoções trazidas pelos africanos escravizados essa fé é concebida e conduzida ao âmbito popular (AZEVEDO, 2002).

Essa riqueza religiosa e sincrética é encontrada em ambas festividades através de seus rituais e evoluções nos espaços sagrados. As festividades estudadas possuem como marca as aglomerações no tempo e espaço festivo, o público díspar é constituído por territorialidades diversas já consolidadas e em consolidações. Entretanto, as reatualizações festivas conforme mostrou Eliade (1962), nos últimos anos têm sido repensadas e reinventadas devido à Pandemia da Covid-19¹⁰ e suas restrições.

As declarações da Organização Mundial da Saúde (OMS) no ano de 2020 trouxeram algumas medidas para barrar o avanço da doença, coibir as

¹⁰Os primeiros indícios da Covid-19 ocorreram no ano de 2019, na cidade de Wuhan na China. No ano de 2020 houve a declaração da Organização Mundial da Saúde (OMS), classificando a doença como uma pandemia (SCHUCHMANN et al, 2020).

aglomerações e as vacinações foram umas das recomendações. Por esse motivo, as festividades precisaram ser repensadas para o novo contexto, isso fez com que alguns questionamentos surgissem: quais os meios estratégicos foram utilizados para a reatualização festiva? Como o período pandêmico afetou as manifestações do catolicismo popular nos municípios?

Os itinerários simbólicos somados as mídias virtuais foram os meios mais explorados para as concretizações das reatualizações festivas e suas consolidações espaciais e temporais nos anos de 2020 e 2021 (CORRÊA, 2020b). Com o avanço da tecnologia novas maneiras de ver, vivenciar e sentir o sagrado são apresentadas, em especial com o avanço da Covid-19. A igreja católica oficial principalmente através dos movimentos religiosos como a Renovação Carismática Católica (RCC), intensificaram ainda mais essas novas relações no ciberespaço, televisão e rádio (OLIVEIRA, 2017, 2019). Apesar dessas transformações observadas, no catolicismo popular,

[...] o processo ainda é mais lento, sendo nas festividades estudadas, acentuado no período de pandemia. Ademais, o uso das redes sociais vem se tornando presente e os ternos de congo e caiapós começam a criar perfis nas redes sociais e, com isso, expandir suas territorialidades fazendo uso de *lives* e postagens para divulgar a cultura do lugar e os momentos festivos (CORRÊA, 2020b, p.6).

Entretanto, a dificuldade por parte da população em acessar os meios virtuais, bem como a desigualdade no acesso à internet são algumas barreiras que limitam o público participar, mesmo que remotamente, dos rituais e momentos festivos.

Além do mais, algumas alterações transformam as festividades podendo ocasionar o que Claval (2014a) chamou de mutação cultural. Em um cenário pós-pandêmico, os meios virtuais poderão se fazer presentes nos arranjos festivos. Alguns itinerários simbólicos modificados pela pandemia caíram no gosto de grande parte dos fiéis, que reivindicam a sua existência em um contexto futuro. Esses itinerários simbólicos entraram no lugar do reinado e fizeram do espaço sagrado móvel um meio de contemplar mais ruas e bairros das cidades, o que não ocorria no outro modelo mais centralizado.

Cabe destacar que os cenários festivos não estão dispersos e somente ligados às questões religiosas. Há no contexto histórico, econômico, político, cultural e organizacional, elementos que são essenciais para a nossa investigação. Como

consequência, entender a essência de cada festividades e as pessoas que a constituem é elementar para uma geografia que busca na resistência e na r-existência salvaguardar a história cultural de uma região.

Logo, o objetivo principal da presente pesquisa foi:

- a) Compreender as estratégias populares presentes nas festividades e os constituintes dos arranjos de resistências e r-existência, seus territórios, territorialidades e dinâmicas organizacionais existentes nas edições presentes no tempo e espaço festivo extraordinário e perante a Pandemia da Covid-19 situada na condição temporal e espacial extraordinária excepcional.

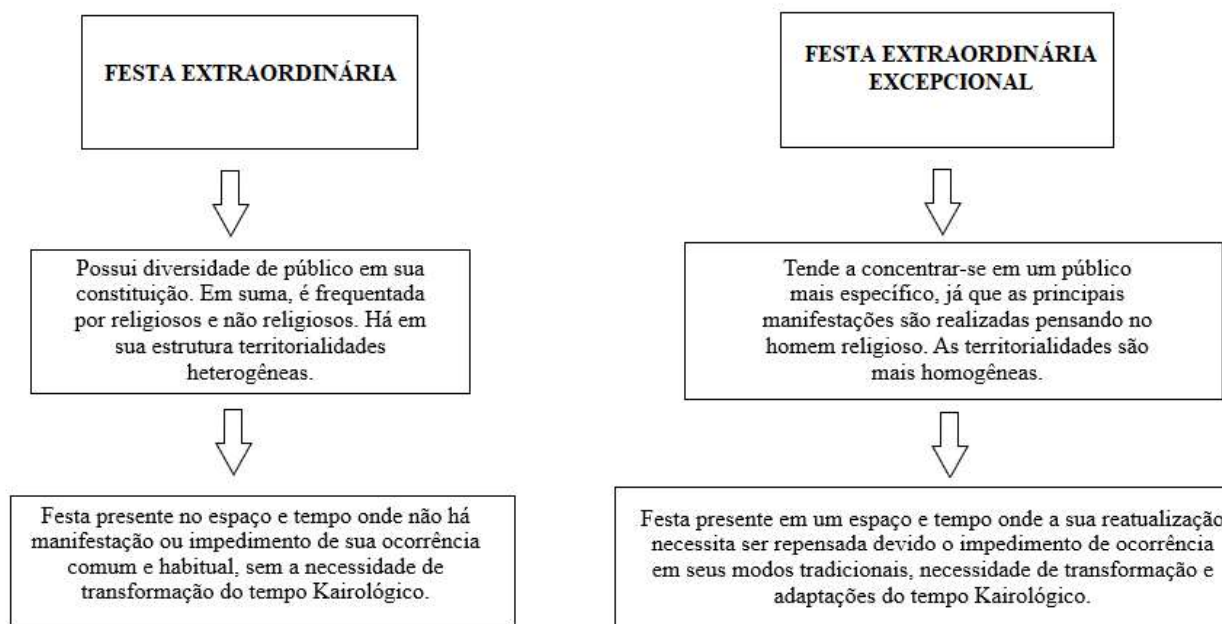
Os objetivos específicos foram:

Entender os tipos e maneiras de organizações populares e os outros poderes presentes no tempo e espaço festivo;

- b) Interpretar a formação estrutural da identidade religiosa popular nos municípios de Machado e Silvianópolis;
- c) Analisar as territorialidades constituintes das festividades e suas transformações em tempos pandêmicos;
- d) Interpretar as disparidades culturais e espaciais relacionadas às dimensões política, econômica e do lugar condizentes as festividades nos municípios de Machado e Silvianópolis.

Para a compreensão das festividades e seus momentos foram empregadas duas configurações: a ruptura extraordinária e a ruptura extraordinária excepcional, conforme mostra a figura 1.

Figura 1 – Festa extraordinária e extraordinária excepcional



Fonte: O autor, dezembro de 2021.

As festividades extraordinárias estão relacionadas aos modos tradicionais de se constituir as reatualizações festivas, já as festas extraordinárias excepcionais estão presentes quando não se tem a possibilidade da reatualização festiva ocorrer em seus modos tradicionais por algum motivo. Portanto, o extraordinário excepcional conduz a interpretação de uma festividade instaurada em um tempo e espaço que foge a ruptura e a consolidação do ciclo cósmico habitual, presente na festividade extraordinária. Por conseguinte, a reatualização festiva extraordinária excepcional se faz presente através de algumas mudanças que não deixam de culminar na ruptura temporal e espacial compostas pelas simbologias e rituais existentes na festa. Mas, podem resultar na modificação dos rituais para atender as necessidades de alguns contextos como por exemplo o pandêmico.

Devido às preocupações supracitadas a estruturação do texto foi composta da seguinte maneira: primeiramente foi feito um capítulo introdutório trazendo as histórias das cidades pesquisadas, das festividades e um pouco sobre a definição de Congada, Caiapó e o Moçambique. Posteriormente no segundo capítulo as questões metodológicas são discutidas, mostrando os caminhos percorridos e as etapas na consolidação da dissertação. Em seguida foram discutidos e destacados os principais conceitos norteadores da pesquisa, trazendo inquietações sobre os modos

de interpretações das temporalidades e as espacialidades festivas. Mais adiante no terceiro capítulo foram realizadas as interpretações das festividades extraordinárias e extraordinárias excepcionais, mostrando os principais rituais festivos e suas adaptações para as reatualizações em tempos de restrições e suas r-existências. No mesmo capítulo também foram destacadas as organizações festivas das cidades de Machado e Silvianópolis, com o intuito de demonstrar como a cultura é salvaguardada pelas diferentes estratégias de resistência e como entendê-las podem contribuir para melhores tomadas de decisões no que tange as implementações de políticas públicas culturais no tempo e espaço extraordinário.

2 A IMPORTÂNCIA DO R-EXISTIR E OS PROCEDIMENTOS ADOTADOS

A festa popular religiosa inserida no estudo do espaço sagrado e profano como a Festa de São Benedito em Machado-MG e a Festa de Nossa Senhora do Rosário em Silvianópolis-MG, estão diretamente ligadas a história do povo brasileiro. A dificuldade na escravização do índio e da sua adaptação a desumana necessidade do europeu, fez com que houvesse a importação e a escravização do africano (AZEVEDO, 1966). Como consequência nossa história teve início por meio da ampla exploração dos povos indígenas, africanos e posteriormente dos afro-brasileiros, através de um sistema escravocrata e oligárquico no qual fundou uma sociedade desigual culminando no Brasil (FREYRE, 2000; RIBEIRO, 2015).

Estudar as manifestações culturais que possuam um elo direto com os descendentes de escravizados é mostrar a história como ela é, retirando dos papéis de coadjuvantes os que foram alicerces na consolidação do país. Para Souza (2015, p. 107), “quanto ao negro, elemento necessário sem a qual o grande potentado não poderia se estabelecer e muito menos sobreviver, este é colocado à margem”. Ainda de acordo com a autora: “nunca se sabe o pouco se diz quantos negros acompanhavam as campanhas pelo interior e muito menos havia uma preocupação com sua origem” (SOUZA, 2015, p.107).

Inicialmente para o desenvolvimento da pesquisa, houve a necessidade de estabelecer um estudo que buscasse valorizar a cultura popular, junto a sua prática, discurso e representação. Como consequência, fugir de uma geografia que possua o território estático e normativo, dando ênfase à experiência do indivíduo plural e singular, sua resistência e construção identitária (CRUZ, 2006; SILVA, 2014).

Aqui, mais do que resistência, que significa reagir a uma ação anterior e, assim, sempre uma ação reflexa, temos r-existência, é dizer, uma forma de existir, uma determinada matriz de racionalidade que age nas circunstâncias, inclusive reage, a partir de um *topoi*, enfim, de um lugar próprio, tanto geográfico como epistêmico. Na verdade, age entre as duas lógicas (PORTO-GONÇALVES, 2012, p. 51).

Portanto, há por meio desse discurso o intuito de consolidar o reconhecimento cultural, da territorialidade e memória, rotineiramente fraudada pela cultura hegemônica. A voz que não era escutada começa a ser ouvida e acompanhada em

sua prática, tendo como sustentáculo uma geografia da r-existência, dando o protagonismo a quem de fato se fez base para o acontecer histórico e geográfico do seu lugar (CRUZ, 2006).

A análise da ontologia contemporânea traz para o debate o mundo no qual construímos e a representação do ser pautada na divergência existencial. Portanto, há na geograficidade estabelecida no lugar a abordagem do ser-no-mundo na qual o espaço passa a ser adjetivado (HOLZER, 2010). Logo:

Dentre os métodos de pesquisa empregados no campo de atuação estudante dos fenômenos religiosos por um olhar geográfico, a indagação fenomenológica tem grande relevância. Surgindo um novo contexto para a Geografia Cultural, após seu processo de renovação, as representações imaginárias do indivíduo religioso passaram a ter forte expressão nesses estudos (SOUZA, 2010, p. 56).

Trabalhando com a geografia da r-existência e analisando a representação do indivíduo religioso, buscamos por meio do aspecto metodológico trabalhar a dimensão política, a dimensão econômica e a dimensão do lugar (ROSENDAHL, 2003). Dimensões essas, posteriormente ampliadas pelo estudo do geógrafo Oliveira (2017, 2019), no que tange a nova prática religiosa ligada a hipermodernidade e as novas tecnologias. Afinal, quando se fala em religião ela nunca está por si só (ROSENDAHL, 2018). Segundo Deffontaines, 1948,

Ainsi la Géographie humaine, quia por but spécial d'étudier les différents aspects de cet effort humano, doit rendre compte de la part de ce labeur qui est marquée du signe religieux; il y a donc nécessairement une section de la Géographie humaine qui s'appellera Géographie des Religions¹¹ (DEFFONTAINES, 1948, p. 8).

Para o melhor desenvolvimento metodológico houve a estruturação dos procedimentos adotados em três momentos, sendo:

- a) Pesquisas bibliográficas e documentais sobre os municípios e as festas;
- b) Trabalhos de campo presenciais e virtuais e as análises das temporalidades e espacialidades das festas extraordinárias e extraordinárias excepcionais;

¹¹Assim, a Geografia Humana, que tem o objetivo especial de estudar os diferentes aspectos deste esforço humano, deve dar conta da parte deste trabalho que é marcada pelo signo religioso; há, portanto, necessariamente uma seção da Geografia Humana que será chamada Geografia das Religiões (DEFFONTAINES, 1948, p. 8).

- c) Proposta de organização das festas religiosas a partir das características dos municípios, dos espaços sagrados e profanos nos tempos e espaços extraordinários.

Durante os primeiros direcionamentos da pesquisa, classificado como (a), foi realizado um trabalho de gabinete com diferentes fontes, revisões bibliográficas e documentais onde buscamos compreender mais a respeito das histórias festivas, como elas surgiram e as dificuldades para as reatualizações perante a pandemia. Foram consultadas nesse momento a Associação dos Congadeiros Tio Chico de Machada, Associação de Caridade Nossa Senhora do Rosário de Silvianópolis, Biblioteca Municipal de Machado, Prefeitura Municipal de Machado e Silvianópolis e Assembleia Legislativa de Minas Gerais.

As pesquisas bibliográficas e documentais, continuaram sendo empregadas e direcionadas aos aspectos socioespaciais que compõem os municípios. Houve por meio dos conceitos norteadores da pesquisa uma inquietação em discuti-los, sendo eles: espaço sagrado e espaço profano, território e territorialidade, poder e lugar, itinerário simbólico e ciberespaço, entre outros que no decorrer da pesquisa foram incorporados.

Acrescentamos nesse momento, classificado como (b), os trabalhos de campo para a compreensão das atividades que transformam os espaços e dão estruturas as festividades e aos catolicismos populares nos municípios, consolidando as estratégias de resistências e r-existências, configurando as características dos lugares e garantindo as reatualizações festivas mesmo em tempos pandêmicos. Os trabalhos de campo¹² foram divididos em duas partes, sendo presenciais e virtuais para a compreensão das festividades (extraordinárias excepcionais) inseridas em um contexto de restrições nos anos de 2020 e 2021.

Para mais, as observações foram essenciais para o entendimento das dinâmicas festivas e para perceber suas disparidades. Através dessas diferenças os elementos são isolados e analisados para melhor compreensão conforme destacado por Malinowski: "Observar significa selecionar, classificar, isolar, com base na teoria" (1975, p. 21). Trata-se de analisar as questões que emergem das relações de determinadas populações, situações que compõem as espacialidades e as temporalidades na qual há o intuito de compreender os estipulados momentos e

¹²As festividades referentes ao tempo ordinário, foram estudadas e tiveram em pesquisas anteriores trabalhos de campo em sua estrutura e ocorreram de forma presencial nos anos de 2016 a 2019.

seus acontecimentos (GIUMBELLI, 2002).

As observações foram realizadas em duas esferas sendo elas a etnográfica e a netnográfica visando na segunda a imersão no mundo virtual já que devido a pandemia as festividades estavam com programações *online*s, engendrando uma possível territorialidade no âmago cultural do catolicismo popular presente no Sul de Minas.

Nas últimas duas décadas, a internet vem transformando a vida social através das suas diversas ferramentas tecnológicas, criando um ambiente virtual de interação no qual a sociedade e seus indivíduos atuam continuamente. [...] as metodologias de investigação em ciências sociais também têm se desenvolvido, dando origem a novos métodos de pesquisa que permitem avançar na exploração destes novos ambientes culturais humanos como é o caso da netnografia (MESQUITA et al, 2018, p. 135).

Com a Pandemia os meios virtuais se destacaram e adentraram em culturas nas quais outrora não se encontravam presentes assiduamente. Isso fez com que as observações das interações virtuais nos períodos festivos fossem importantes para as compreensões das dinâmicas e estratégias de reatualizações presentes nas espacialidades e temporalidades das festividades nos anos de 2020 e 2021.

Para a geógrafa Rosendahl (2012b, p. 27), “A pesquisa de campo deve ser incentivada como instrumento metodológico, pois permite ao pesquisador uma maneira privilegiada de obtenção de dados etnográficos confiáveis da religiosidade do crente em suas manifestações na paisagem religiosa e no lugar sagrado”. Para mais, além dos dados etnográficos conforme proposto, houve a aquisição dos dados netnográficos para o entendimento das temporalidades estudadas e seus movimentos:

Ethnographic studies of online settings made a major contribution to the establishment of a view of the Internet as a culture where the uses people make of the technology available to them could be studied. These approaches established cyberspace as a plausible ethnographic field site¹³ (HINE, 2001, p. 9).

¹³Os estudos etnográficos de ambientes on-line deram uma grande contribuição para o estabelecimento de uma visão da Internet como uma cultura onde os usos que as pessoas fazem da tecnologia disponível para elas poderiam ser estudados. Estas abordagens estabeleceram o ciberespaço como um site de campo etnográfico plausível (HINE, 2001, p. 9).

Nesse sentido, foram analisados os materiais divulgados/postados nas redes sociais e mídias acerca das festividades, foram consultados os perfis oficiais das festas e associações no *Facebook*, *Instagram* e *Youtube*. Além disso, houve consulta nos sites das associações, prefeituras municipais para identificar os materiais divulgados sobre as festas, quais os rituais e representações foram feitos, o alcance e interações dos vídeos, postagens, quais mudanças foram realizadas nos itinerários simbólicos e manifestações culturais, visando compreender essas territorialidades efêmeras produzidas pela pandemia da Covid-19.

Nos trabalhos de campo presenciais ou virtuais houve realização de entrevistas semiestruturadas, onde: “[...] o entrevistador segue um determinado número de questões principais e específicas, em uma ordem prevista, mas é livre para incluir outras questões.” (LIMA, 2006, p. 27). Sendo assim, há possibilidade para o acréscimo de informações acerca das experiências e vivências dos entrevistados. Ainda de acordo com Lima: “O entrevistador tem um papel ativo na busca de lembranças e reflexões, mas isso deve ser feito sem que haja uma indução em busca de respostas que se quer ouvir” (2006, p. 26).

O público escolhido está associado às pessoas diretamente ligadas a constituição festiva com o intuito de entender as vivências individuais e coletivas; no modo tradicional de festejar (extraordinário) e no modelo de festividade perante a pandemia (extraordinário excepcional), analisando as disparidades organizacionais e suas estruturações.

As entrevistas no contexto pandêmico necessitaram de adaptações em suas aplicações, passando a serem constituídas majoritariamente pelos meios virtuais. Para este fim, foram disponibilizadas três possibilidades sendo elas: 1) chamada de voz, 2) chamada de vídeo e 3) mensagens de voz. As mensagens de voz apareceram como um modo de incluir principalmente as populações rurais, onde às vezes não havia possibilidade de uma rede robusta de internet, havendo a necessidade de minimizar o uso dos dados móveis dos entrevistados.

Estas adaptações ocorreram devido a pandemia e as necessidades de avançarmos no campo das ciências geográficas e suas aplicações em meio as restrições das aglomerações. Salientamos que as ações foram realizadas através de conversas, havendo perguntas pré-estabelecidas, mas com a liberdade para novos assuntos, não atrapalhando as partilhas. Destacamos que essas ações dependem dos tipos de entrevistas e de quem são os entrevistados e dos momentos nos quais

foram aplicadas.

Algumas entrevistas foram presenciais com os devidos cuidados tomados como o uso de máscara, álcool em gel e esterilização dos aparelhos utilizados como gravador e máquina fotográfica. Ademais, cabe ressaltar as dificuldades de fazer com que as entrevistas tanto virtuais como presenciais se concretizassem, principalmente com os idosos onde os domínios tecnológicos são mais escassos. Geralmente os idosos dependem dos familiares que por diversos motivos não possuem disponibilidades para prestarem instruções ou, até mesmo, há indisponibilidade de internet para as realizações das entrevistas.

Sobre as manifestações festivas, classificados como (c), estamos propondo um modelo de organização de acordo com a dinâmica tanto do espaço sagrado como do espaço profano e as características dos municípios condizentes com a estrutura de serviço e porte. Essa análise é realizada sobre a modalidade tradicional e estrutural das festas (extraordinárias), sendo utilizadas principalmente como parâmetro as Festas de Nossa Senhora do Rosário em Silvanópolis e a Festa de São Benedito em Machado. A aplicabilidade condiz com as festividades da região ligadas ao catolicismo popular e que estejam associadas as manifestações culturais das Congadas, Caiapós ou Moçambiques.

O intuito da classificação visa entender como as diferentes dinâmicas contribuem para salvaguardar as festividades do Sul de Minas Gerais. São festas que se vistas de longe parecem iguais, mas ao serem comparadas de perto mostram suas singularidades, seus dualismos construídos ao longo do espaço, do tempo e do lugar onde estão inseridas.

Os municípios estudados conforme supracitados são de portes diferentes. Sendo assim, as contribuições e as atuações se consolidam de maneiras díspares resultando em somas benéficas para as culturas religiosas populares do Sul de Minas Gerais. São esforços diferentes que buscam as mesmas finalidades, dizer que algumas festividades são melhores que outras engendram falácias, pois, possuem funções diferentes nas maneiras de salvaguardarem as culturas das Congadas, Caiapós e Moçambique na região.

Portanto, as esquematizações sugeridas para as interpretações festivas extraordinárias estão relacionadas ao quadro 3. Algumas particularidades relacionadas as estruturas dos municípios podem contribuir nos modelos estratégicos de resistências, nas estruturações das consolidações festivas e até

mesmo nas implementações de políticas públicas.

Quadro 3 – Classificação das festividades populares ligadas ao sagrado e profano do Sul de Minas Gerais

Variáveis	Concentrada e externalizadora		Descentralizada e importadora
Cidades	Intermediárias e médias		Pequenas
Número de ternos e grupos no município	Considerável		Pouco
Número de ternos ou grupos de outros municípios	Baixo ou inexistente		Considerável
Turistas	Considerável		Considerável
Participação do Poder Público	Considerável		Considerável
Participação do catolicismo oficial como organizador	Sim		Não
Organização Popular	Menor independência popular		Maior independência popular
	* Pode acontecer ou não.		

Fonte: O autor, novembro de 2021.

No quadro 3 é possível entender como a proposta de classificação foi construída e como foram estruturados seus componentes. A palavra considerável mostrou que determinado atributo tem a capacidade de suprir a necessidade festiva; de outro modo quando utilizado a palavra pouco é devido à falta da atividade, não sendo o suficiente para a demanda festiva. O importante é entender que essa estrutura ora quando suficiente e ora quando não suficiente, por meio do esforço de compensação se constitui uma espécie de mutualismo para manter a diversidade no modo de salvaguardar a cultura.

Para mais, são destacados alguns parâmetros para a classificação e compreensão das festividades ligadas ao sagrado e ao profano dos municípios analisados. As festividades concentradas e externalizadoras estão associadas às cidades intermediárias e médias, já as festividades descentralizadas e importadoras as cidades pequenas.

Ao analisar os itens do quadro 3, foi possível compreender como as festas estrategicamente se manifestam e salvaguardam a cultura da região. Ora concentrando as diversidades das manifestações das Congadas em suas territorialidades e, com isso, podendo exaltar as disparidades rítmicas, ritualísticas, de vestimentas e evolucionais dos ternos advindos de outros lugares (Silvianópolis). Na outra, são expandidas para os territórios vizinhos influências culturais essenciais para manter as tradições das festas de Congadas vivas (Machado). São esforços diferentes que devem ser entendidos e fomentados perante suas especificidades.

A pesquisa metodologicamente passou por esses três momentos visando contemplar o modo festivo (extraordinário) e a adaptação no período pandêmico, consolidando a festividade (extraordinária excepcional). Sendo esse último um desafio perante as mudanças advindas pela pandemia, resultando na necessidade de entendê-las em seus perfis temporais e espaciais. Portanto, a geografia necessita ser trabalhada em suas resistências e r-existências, sendo essa pesquisa uma pequena contribuição nessa caminhada.

2.1 A CULTURA POPULAR E SUAS ESTRUTURAS DE RESISTÊNCIA

As festividades populares associadas ao catolicismo popular amalgamam-se ao povo e ao lugar, são onde se constituem os simbolismos que por intermédio das rezas, romarias, itinerários simbólicos e promessas consolidam as formas espaciais

simbólicas religiosas centrada nas santidades (ROSENDAHL, 2002). Os mitos através do tempo e espaço compõem a religiosidade presente na vida de uma população e podem se expressar de diversas maneiras dependendo da interpretação religiosa vigente.

A definição de um lugar sagrado reflete a percepção do grupo envolvido. Como os simbolismos das formas espaciais varia de grupo para grupo, dificilmente se pode generalizar sobre os princípios da paisagem religiosa, apesar dos geógrafos possuírem agora um viés explicativo muito mais amplo que no passado (ROSENDAHL, 2006, p. 126).

A forma simbólica espacial religiosa possui em seu âmbito a questão históricas, do lugar, do território e da territorialidade que influencia na maneira como se estabelece no tempo e no espaço, conduzindo a uma singularidade. Ademais, quando nos referimos ao povo estamos utilizando o termo presente na ciência social:

[..] apesar de o *Novo Dicionário Aurélio* definir a palavra povo como “o conjunto de indivíduos que falam a mesma língua, têm costumes e hábitos, afinidades e interesses, uma história e tradições comuns” em termos sociológicos, ela adquire uma característica muito importante: a condição socioeconômica. Por mais que nos esforcemos, não podemos dizer que a classe dominante tem os mesmos costumes e hábitos e tradições, comuns, iguais ou menos parecidas com as das classes subalternas. Retomando a definição do dicionário, a única identidade possível e indiscutivelmente é o idioma (CALDAS, 2008, p. 84, grifo do autor).

Ainda de acordo com Caldas (2008) existe uma diferenciação entre a cultura dos dominantes e a cultura dos dominados. A cultura popular possui como característica o anonimato, há posse pública e também pode conter como configuração a criação coletiva. No Brasil podemos encontrar um cenário culturalmente rico, capaz de expressar como característica própria a questão popular, tendo por exemplo: o carnaval, o futebol, como elementos que compõem o mais alto nível de coletividade da cultura popular no país. Além do mais, há outras manifestações tão importantes quanto às citadas sendo elas: as festividades ligadas ao sagrado e ao profano, catira, bumba-meu-boi, os ritos, as danças dramáticas

como as Congadas, os Caiapós, Moçambiques, entre outras manifestações (CALDAS, 2008).

Ao falar das festividades não há como deixar de lado a vertente popular incorporada ao catolicismo. O termo catolicismo popular serve para descrever manifestações diferentes, havendo a necessidade de se cunhar no plural e assim referir-se às práticas como “catolicismos culturais” (SÜSS, 1979).

Por isso, um discurso semântico sobre o conceito de “povo” e “catolicismo popular” não pode ser global. São necessários diversos discursos que se completem. Nenhum deles se pode referir ao povo, reconhecido por todos em comum como uma grandeza conhecida (SÜSS, 1979, p. 30-31).

O uso do conceito povo para determinados grupos sociais menores é conduzido para expressar às práticas de um conjunto como os das pessoas que constituem o catolicismo popular ou qualquer outra cultura que esteja em dissonância com as elites que permeiam uma hegemonia cultural, suas construções e idealizações. Além do mais, o contraste entre o pobre e o rico engendra no conceito de povo a sua estrutura, resultando em diferenciação, presente ainda hoje nas festividades mesmo que de maneira mascarada (SÜSS, 1979). Além do mais:

[..] tomamos como ponto de partida uma definição nominal e descritiva do “catolicismo popular”: o conjunto de representações e práticas religiosas dos católicos que não dependem da intervenção da autoridade eclesiástica para serem adotadas pelos fiéis. Concretamente, chamamos provisoriamente de “catolicismo popular” as representações e práticas relativas aos cultos dos santos e à transação com a natureza e não os sacramentos e a catequese formal (OLIVEIRA, 1985, p. 113).

Como consequência há tentativa de desapropriação cultural, por diversos meios o intuito de tirar as festividades das mãos de leigos e incorporar em sua estrutura o pensamento hierárquico e hierocrático do catolicismo oficial. Esse processo de romanização é presente na região obtendo mais êxito em Machado em relação a Silvianópolis. Trata-se, de uma tentativa de exclusividade na consolidação e formulação das formas espaciais simbólicas religiosas existentes onde o sagrado só pode se manifestar pela presença do clero e tudo que fuja a isso se torna profano (SÜSS, 1979; CORRÊA, 2019).

A contenda entre a manifestação do catolicismo popular e o catolicismo oficial das festividades se constituíram de diversas maneiras. Em Machado o litígio foi o episódio marcante e ocorreu em meados do século XX, com aval do STF a Igreja Católica Apostólica Romana conseguiu suprimir da organização popular a sua forma espacial simbólica religiosa: a capela de São Benedito (REBELLO, 2006). A capela supracitada foi construída pelos congadeiros do município através da força braçal e financeira deles, por meio da realização de mutirões e festas para aquisição de dinheiro. São os congadeiros do município os principais responsáveis pela existência da capela e da festividade, sendo nitidamente perceptível o processo de desapropriação cultural (CORRÊA, 2019; REBELLO, 2006; ROSENDAHL, 2012a; 2012b).

Em Silvianópolis não é difícil encontrar relatos sobre atritos entre o catolicismo popular e o oficial, tendo como auge a demolição da Capela de Nossa Senhora do Rosário imposta por um membro eclesiástico, no ano de 1921 (DUTRA, 2006). Como consequência houve de fato uma ruptura entre as relações do catolicismo popular e o oficial que já estavam corrompidas (DUTRA, 2006; DOMINGUES, 2017).

A Festa de Nossa Senhora do Rosário hodiernamente é organizada exclusivamente por membro não eclesiástico, a arrecadação é destinada integralmente a festividade o que de certo modo ocasionou a intenção de intervenção do catolicismo oficial. Ademais, a história festiva foi distorcida na liturgia realizada em uma missa conga, denominada como “Santa Missa na solenidade de São Paulo e São Pedro”, em junho de 2020 na Igreja Matriz de Sant’Ana.

[..] A fim de que os escravos que trabalhavam nas minas de Santa Ana do Sapucaí pudessem louvar os seus santos de devoção, o Padre Manoel Negrão do Monte Carmelo criou em 1970 a irmandade Nossa Senhora do Rosário dos homens pretos. A atual Associação de Caridade Nossa Senhora do Rosário e com ela à festa em honra à virgem do Rosário, uma das maiores festas populares do Sul de Minas Gerais [...] (PARÓQUIA DE SANT’ANA de SILVIANÓPOLIS-MG, 2020).

A contenda de outrora e a história contada pela igreja oficial escondem o real intuito da existência festiva, onde de acordo com Domingues (2017) foi de catequizar e controlar os escravizados evitando na localidade revoltas e fugas para quilombos.

Por isso, foi permitido por meio da festa de reinado a manifestação para externalização da energia; quando não realizada dessa maneira era por meio da violência e desumanidade que se constituía tal ato (SOUZA, 2015).

2.1.1 Caminhando pela geografia para interpretar a r-existência, a resistência cultural e a necessidade da reatualização festiva

Quando abordado um trabalho ligado à religião se torna importante entender como a análise sobre a temática é construída pelo olhar geográfico. Pensando nessa questão, Rosendahl (2012b) mostrou como a geografia interpreta a religião por meio de dois pontos essenciais: o espaço sagrado e o espaço profano. O sagrado consiste na experiência regida na manifestação do sagrado, através de uma hierofania, que pode vir a ocorrer de diferentes maneiras (ELIADE, 1962; ROSENDAHL, 1999; OLIVEIRA, 2019).

Para mais, em consonância com Eliade (1962) e Rosendahl (2002), através da manifestação do sagrado há alteração no espaço vivido pelo homem ocasionando a suspensão do habitual e a ruptura do profano ante as hierofanias. “A manifestação do sagrado num objeto qualquer, uma árvore, uma pedra ou uma pessoa implica em algo de misterioso, ligado à realidade que não pertence ao nosso mundo” (ROSENDAHL, 2002, p. 27).

O rompimento não acontece somente no espaço, a abordagem temporal também se faz presente. De acordo com Rosendahl (2018) é no tempo Cronológico e/ou Kairológico onde as manifestações religiosas e as festividades acontecem, podendo ter seu início, conforme ressaltou Eliade (1962), através da cosmogonia na qual o homem funda a reatualização do ritual. “Esta reatualização ritual do *illud tempus* da primeira epifania de uma realidade, está na base de todos os calendários sagrados: a festa não é a comemoração de um acontecimento mítico (e, portanto, religioso), mas sim a sua reatualização” (ELIADE, 1962, p. 70).

Destaca-se a importância do estudo das festividades que possuem a capacidade de marcar os tempos, estabelecendo ciclos cósmicos onde são fundadas datas fixas para comemoração surgindo a necessidade da reatualização. As festas são compreendidas como inversão social e catarse, na primeira há o sentido de ruptura tanto temporal como espacial e a segunda relacionada a emoção:

a possibilidade de pertencer e se envolver afetivamente com os momentos festivos gerando evasões e comunhões no espaço e no tempo (CLAVAL, 2014^a).

O homem através de sua ação e representação simbólica modifica seu meio constituindo através dos símbolos religiosos uma paisagem específica onde os ritos, as evoluções e as rezas são realizadas.

O sagrado em sua dimensão espacial representa várias questões interessantes relacionadas às formas e funções. A ideia de que existem espaços sagrados, quer designados em locais consagrados fixos e quer apreendidos em sua categoria móvel vem atraindo a atenção dos geógrafos (ROSENDAHL, 2018, p. 82).

Os pontos de referências tanto materiais como imateriais do sagrado culminam na ruptura espacial e temporal, trazendo o mundo místico, onde há uma relação religiosa do indivíduo com o ambiente no qual se encontra. Segundo Maia (2011) quando instaurado a modificação da paisagem habitual festiva costuma haver contendas e desentendimentos, pois o mito e toda sua representação pode ser desconfigurada, assim como a garantia de satisfação do ritual já que: “[..] os momento-coisa e momento-significação estão absolutamente fundidos, estruturando o espaço tempo-presente” (MAIA, 2011, p. 27).

Por via da interferência no espaço o homem modifica a natureza dando origem aos objetos culturais, constituindo representações de mundo na emergência desses objetos presentes no espaço e no tempo modificam a paisagem dando vida ao lugar (LUCHIARI, 2001, p. 22). A modificação na paisagem se dá por meio das formas simbólica espaciais, ou podemos entender também como o arranjo de fixos simbólicos espaciais que possuem em sua concepção a construção símbolos para a condução da manifestação religiosa de um lugar (FRANGELLI, 2015).

A categoria de análise ‘formas simbólicas espaciais’ visa identificar em determinadas áreas, aquelas “qualidades”, ou melhor, simbologias que vão além de sua materialidade. Estas “qualidades” quando analisadas mais profundamente a luz das interpretações semiológicas – estudos dos signos e sistemas de sinais utilizados em comunicação-, e das manifestações culturais demonstram uma complexidade desde sua elaboração artística, passando pela construção em determinado espaço até seu significado futuro (FRANGELLI, 2015, p. 58).

Na compreensão do lugar não podemos entendê-lo como sinônimo de local, por conseguinte é destacado como característica a sua carga simbólica podendo até

mesmo possuir dualidade em sua estrutura e não carregar somente os aspectos bons; apresentando também um feitiço desagradável (RELPH, 2014).

É aceito universalmente que a lógica do lugar coincide sempre, em linhas gerais, com o paradigma que, em cada época, o Homem obteve sobre as interrelações entre si mesmo e seu meio ambiente. Em outras palavras, o lugar, como limite, é um balanço rítmico entre razão e história ou movimento e pausa. (OLIVEIRA, 2014, p. 7).

Portanto, “O lugar é um mundo de significado organizado” (TUAN, 2013, p. 219). Dardel (2015) destaca que:

“[...] A realidade geográfica é para o homem, então, o lugar onde ele está, os lugares de sua infância, o ambiente que atrai sua presença. Terras que ele pisa ou onde ele trabalha, o horizonte de seu vale, ou a sua rua, seu bairro, seus deslocamentos cotidianos através da cidade” (DARDEL, 2015, p. 34).

Tuan (2013) destacou que para consolidação do lugar a pausa é necessária para a constituição do vínculo afetivo, deixando para o espaço o movimento.

Para avançarmos na discussão outros dois conceitos são importantes sendo eles o de território e territorialidade. Em consonância com Haesbaert (2006) o território não está associado somente aos fatores físicos, mas também às questões ligadas aos aspectos sociais. O geógrafo Bonnemaïson (2002) destaca a importância do território para os grupos e etnias culturais. Ainda de acordo com ele, não existe nenhuma cultura que em sua coletividade não tenha levado em consideração investimentos na preservação de seu território tanto físico como cultural. “[...] o território é um importante instrumento de existência e da reprodução do agente social que o criou e o controla” (BONNEMAISON, 2002, p. 174).

O território configura-se como meio de existência de seus progenitores onde há reprodução se caracterizando pelos elementos culturais e políticos, principalmente quando relacionado a grupos específicos como os religiosos, por exemplo (ROSENDAHL, 2013). Segundo Raffestin (1993) todo território possui sua territorialidade, ou seja, a territorialidade é inerente ao território. Sendo assim, existem nas territorialidades continuidades e descontinuidades situadas no tempo e no espaço. As territorialidades estabelecem sua identidade e constituem parâmetros perante sua condição associada à história e a geografia de cada lugar (SAQUET, 2015b).

A territorialidade ocorre em vários níveis relacionados a escala, tendo sua influência desde a família, passando pelo bairro e comunidade, até os níveis mais elevados como as nações e continentes. O poder se mostra muito evidente carregando em suas manifestações um misto de identidade, desigualdade, apropriações, redes, entre outras questões advindas das relações sociais materiais e imateriais (SAQUET, 2015^a). Doravante, quando atrelada a territorialidade ao aspecto religioso tem em sua estruturação a manifestação do sagrado e toda sua dinâmica social:

A territorialidade religiosa por sua vez significa o conjunto de práticas desenvolvidas por instituições ou grupos no sentido de controlar certo território, onde o efeito do poder do sagrado reflete uma identidade de fé e um sentimento de propriedade mútuo. A territorialidade é fortalecida pelas experiências religiosas coletivas ou individuais que o grupo mantém no lugar sagrado e nos itinerários que constituem seu território (ROSENDAHL, 2013, p. 176).

É perceptível a presença do poder tanto no território quanto na territorialidade. Logo, deve ser compreendido como algo que circula funcionando em rede. Uma pessoa pode através da sua ação praticar o poder em um momento e em outro sofrer sua consequência, não sendo estático e nem podendo detê-lo no processo – mas sim ser um centro de transmissão (FOUCAULT, 2017). “[..] o poder não se dá, não se troca e nem se retorna, mas se exerce, só existe em ação, [...] acima de tudo uma relação de força.” (FOUCAULT, 2017, p.274). Presente em toda camada social, configura uma disputa na maneira de perpetuar o saber, tornando a óptica do dominador mais presente no contexto social ao ponto de fenecer o conhecimento e a convicção dominada (FOUCAULT, 2017).

Com a pandemia declarada pela Organização Mundial da Saúde no presente ano de 2020, algumas medidas foram tomadas para barrar o avanço da Covid-19. Uma das recomendações foi coibir as aglomerações, por esse motivo para cumprir com suas finalidades as festividades precisaram de modificações. Os itinerários simbólicos combinado as mídias virtuais foram os meios mais explorados para que as reatualizações conseguissem se consolidarem nos anos de 2020 e 2021, em ambas as festividades (CORRÊA, 2020b).

Para Corrêa (2012) os itinerários constituem partes das relações humanas e estão acentuados aos simbolismos de uma dada cultura, onde os seus valores

quantitativos não são os mais importantes e sim suas funções qualitativas, fundadas através das rupturas espaciais e temporais:

Os itinerários simbólicos se distinguem dos itinerários da vida cotidiana, como o deslocamento casa-trabalho-casa ou, menos comuns, aqueles que articulam residência-supermercado ou residência-igreja. A primeira distinção refere-se à frequência. Os itinerários simbólicos regulares ocorrem em datas previamente definidas, datas festivas, em comemoração a um evento político, a uma devoção religiosa ou a uma tradição local. Ocorrem em tempos festivos, sagrados ou não (CORRÊA, 2012, p. 146).

Os itinerários simbólicos relacionados aos espaços sagrados móveis foram amplamente utilizados com o viés de romper com as temporalidades e espacialidades cotidianas, instaurando as festividades e chegando até as pessoas nos períodos pandêmicos. A internet e as redes sociais estão sendo grandes aliadas das manifestações populares, constituindo as reinvenções presentes nas reatualizações festivas.

Para as religiões em geral, o ambiente digital emerge como um novo locus religioso e teológico. Formam-se novas modalidades de percepção, de experiência e de expressão do “sagrado” em novos ambientes comunicacionais, mediante a exponencial quantidade de textos, imagens, sons e vídeos religiosos que circulam ininterruptamente em plataformas sociodigitais como Facebook, Twitter, Instagram, YouTube e WhatsApp, dentre outras. (SBARDELOTTO, 2018, p. 71).

Segundo Oliveira (2018) com o avanço das tecnologias novas maneiras de ver e sentir o espaço são criadas e, com isso, outros meios de cultuar são realizados pela Igreja Católica Apostólica Romana incluindo as mídias como a televisão, o rádio e a internet. O que antes necessitava da igreja física para sua realização, passou a ocorrer de maneira não presencial por meio do ciberespaço culminando em uma expansão das formas simbólicas espaciais religiosas. Contudo, no catolicismo popular o processo ainda é lento e incipiente, havendo pouca inserção das práticas culturais no ciberespaço.

A pandemia culminou na aproximação das práticas culturais populares ao ciberespaço, podendo ocasionar o que Claval (2014^a) chamou de mutação cultural ao dizer que a cultura é modificada de duas maneiras, sendo: a) mutação e b) revolução. Por isso, estudar essa adaptação se torna necessária para a

compreensão da festividade (extraordinária excepcional) e seu meio de cultuar perante a pandemia.

Por fim, cabe ressaltar que a presente pesquisa evita uma abordagem culturalista e procura adentrar os meandros devocionais em suas totalidades organizacionais. Há o intuito de interpretar os movimentos estratégicos populares perante as adversidades mundanas tanto nas festividades extraordinárias como extraordinárias excepcionais. O estudo pode revelar muito sobre os grupos sociais estudados, interpretando as respostas e as adaptações, ou seja, as resistências e re-existências.

3 AS ESTRATÉGIAS DA CULTURA POPULAR E A ORGANIZAÇÃO DAS FESTAS EM PERÍODOS EXTRAORDINÁRIOS E EXTRAORDINÁRIOS EXCEPCIONAIS

3.1 AS ESTRATÉGIAS FESTIVAS DE RESISTÊNCIA E A ORGANIZAÇÃO DA FESTA DE SÃO BENEDITO NO ESPAÇO E TEMPO EXTRAORDINÁRIO EM MACHADO-MG

A Congada de Machado durante muito tempo ficou sem representação política. Embora a festa fosse de fato realizada pelos congadeiros, a igreja católica apostólica romana tomava posição e classificava o que era sagrado ou não. Consequentemente, a manifestação referente a Congada no município foi destinada a participar da festividade atrelada a programação profana; pois, não era considerada sagrada. Há nesse momento a dificuldade do clero em compreender a forma simbólica espacial religiosa presente no espaço e tempo festivo, o rito e a religiosidade vinculada ao catolicismo popular.

No entanto, para os congadeiros do município a manifestação religiosa é sagrada, tendo em sua ocorrência rituais e evoluções que conduzem as hierofanias. Além da tentativa de destituir o imaterial, conforme supracitado, houve o intuito da apropriação das formas simbólicas espaciais religiosas. Por décadas a Festa de São Benedito teve como principal organizadora a Paróquia Sagrada Família e Santo Antônio, por esse motivo, havendo a necessidade de organização política dos congadeiros é criada a Casa do Congadeiro ou Associação dos Congadeiros “Tio Chico” na década 80 do século XX (REBELLO, 2006).

Uma das lutas da Associação dos Congadeiros Tio Chico foi tirar essa visão dos ternos de Congo associadas ao espaço profano. Cabe entender que para eles o profano não significa um complemento do espaço sagrado, mas sim ações que estejam diretamente dissociadas aos dogmas da religião católica oficial (ROSENDAHL, 2002; CORRÊA, 2018). Através do trabalho da Associação esse reconhecimento veio e os cartazes da festa não classificaram mais os ternos de Congadas do município como profano, conforme identificado na figura 2.

Figura 2 – Cartazes da Festa de São Benedito em Machado-MG



A

B

Fonte: Revista Imagem & Conteúdo (2014, p. 17) e Associação dos Congadeiros, setembro de 2019.

Legenda: A) Cartaz da Festa de São Benedito em Machado do ano de 1942;
 B) Cartaz da Festa de São Benedito em Machado do ano de 2019.

Os cartazes recentes da Festa de São Benedito não são divididos entre sagrado e profano conforme o de 1949, conforme a figura 2, sendo atualmente dividido em duas programações: a religiosa pertencente ao catolicismo oficial e a programação das congadas pertencente ao catolicismo popular (CORRÊA, 2018). O catolicismo oficial ainda possui o *status* de provedor e progenitor do sagrado. Entretanto, os momentos de grande hierofanias nas festividades extraordinárias acontecem na presença dos ternos de Congadas e o grupo do Caiapó, podendo ser citado o Levantamento do Mastro, o Reinado e a Descida do Mastro, como demonstrado na fotografia 4.

Fotografia 4 – Levantamento do Mastro em Machado



Fonte: O autor, agosto de 2017.

É possível identificar o levantamento do Mastro na fotografia 4, oficializando a temporalidade e a espacialidade festiva. O presente momento está situado no tempo Kairológico onde não há quantificação, mas sim a qualificação do tempo festivo estabelecido no tempo extracotidiano (ROSENDAHL, 2018).

A subida do Mastro, assim como outros momentos já mencionados possuem devido a organização festiva o horário para ocorrência situada no tempo Cronológico, no decorrer da festividade esse horário não é seguido com ímpeto, a subida do Mastro ocorre de acordo com a chegada dos ternos no terreiro de São Benedito. Para mais, essa chegada sempre ocorre depois do tempo estipulado em uma festividade extraordinária, pois, o tempo não é regido pelos ponteiros do relógio e sim de acordo com a condução de quem está à frente do ritual (ROSENDAHL, 2018).

Por volta dos anos 2000 houve a reivindicação da Associação dos Congadeiros para participar da organização festiva de maneira ativa. Então foi acordado que uma parte da festa seria destinada à Associação, no termo de avença foram definidas algumas competências da instituição representante dos congadeiros. Como consequência a arrecadação adquirida com os aluguéis das

barracas passaram a ser da Associação, que em contrapartida ficaria responsável pela segurança, construir a barraca do bingo e da polícia militar (REBELLO, 2006; CORRÊA, 2018).

Com o tempo ficou perceptível que o termo de avença não se constituiu vantajoso, a igreja católica oficial ficou com as partes mais rentáveis como o leilão de gado, leilão de prêmios e brindes. Além do mais, se livrou de gastos como os referentes à segurança do evento:

Ela se exonerou da responsabilidade pelas barracas, cuja a instalação foi sempre polêmica pelos transtornos que acarreta o comércio, ao trânsito e a população, e pelos riscos de incêndio, doenças e etc. Transferiu aos congadeiros a arrecadação de uma receita que pertence ao Município que é difícil e trabalhosa, além de exigir a colocação de inúmeros pontos distributivos de energia elétrica. Onerou-os com a construção de duas barracas e com a segurança da Festa, e lhes vedou acesso a qualquer renda alternativa nos quatro meses que a antecedem. Conforme o balancete publicado na “*Folha Machadense*” 1.290, em 1999 o aluguel de barracas correspondeu apenas a R\$ 3.462,00 numa receita total de R\$ 85. 633, 95; por outro lado as despesas com alimentação dos congadeiros, de que a Paróquia se livrou, somaram R\$ 5. 717, 81. (REBELLO, 2006, p. 189, grifo do autor)

A parte destinada aos congadeiros e a Associação possuía uma renda que além de todos os problemas estava com os dias contados, o que parecia vantajoso se tornou uma falácia. A Associação cobrava pelo espaço público alugando a rua para os barraqueiros, pois à frente das casas eram alugadas pelos proprietários das residências. Esse procedimento durou aproximadamente de 2001 a 2010, até a intervenção do ministério público e a constatação da ilegalidade da negociação da rua que é pública (CORRÊA, 2018).

Ao ser impedida de arrecadar houve a necessidade de obter um novo acordo para garantir a manutenção cultural no município, a existência da Associação e dos ternos de Congadas de Machado. A prefeitura passou a administrar a renda da rua como é de seu ofício, afinal é um espaço público. Para a garantia e manutenção cultural houve o registro da Festa de São Benedito como Patrimônio Imaterial do Povo Machadense através do “Decreto N° 3.439, de 11 de maio de 2010, homologado pelo Decreto N° 3.487, de 20 de julho de 2010 [...]” (SILVA, 2014). Com o registro da festividade a prefeitura passou a fazer parte da organização festiva de maneira direta e foi no ano de 2013 que se consolidou como participante:

Desde 2013 a Prefeitura de Machado assumiu a Festa de São Benedito que juntamente com a Associação dos Congadeiros e a Paróquia Sagrada Família e Santo Antônio, realizam esta grande festa, tradição absoluta que em 2014 completa 100 anos de cultura e fé (REVISTA IMAGEM & CONTEÚDO, 2014, p.1).

No desenvolver da história a festa passou a ser composta por um tripé organizacional sendo: a Paróquia Sagrada Família e Santo Antônio, a Associação dos Congadeiros e a Prefeitura Municipal de Machado. Essa estrutura consolidada por intermédio do espaço e do tempo constituiu a festa popular preservando como seu alicerce a cultura da Congada e a devoção do catolicismo popular, mas administrada e possuindo no cerne da benesse o catolicismo oficial (CORRÊA, 2018; CORRÊA, 2020a).

Doravante, cada instituição possui uma responsabilidade no tempo e espaço festivo. A Paróquia ficou responsável pela constituição da novena, procissão, missa, leilão de gados, bingo, escolha dos festeiros e também em possibilitar o acesso à igreja central e à capela de São Benedito. A prefeitura tem como finalidade na organização cuidar da infraestrutura festiva, da fiscalização, do policiamento durante a festa, segurança e a cobrança da taxa para instalação dos barraqueiros durante os dias festivos. A Associação dos Congadeiros ficou com a condução da cultura religiosa do catolicismo popular sendo: a congada, o caiapós, o reinado, a subida e descida do mastro, a retirada do caiapó da mata, a embaixada, a construção da tenda do congo, o concurso de poesia e qualquer outra manifestação que esteja associada a Congada no tempo e espaço festivo (CORRÊA, 2018).

Os festeiros, figuras ilustres e de grande importância para a organização festiva são escolhidos pela igreja oficial. Cabe ao membro eclesiástico à frente da paróquia escolher quem ele quiser para ocupar o cargo, o que pode ocasionar em alguns problemas relacionados a identidade festiva, como no centenário da Festa de São Benedito em 2014 onde não houve nenhum festeiro negro em uma festividade com tantos significados direcionados a esse grupo social. As atribuições dos festeiros estão relacionadas aos donativos e a arrecadação para o catolicismo oficial, de certa maneira os festeiros possuem um destaque nos dias festivos.

Contudo, as arrecadações realizadas pelos festeiros e sua existência em Machado pouco contribui para o catolicismo popular, pois são lucros destinados ao catolicismo oficial. Segundo o ex-capitão do Caiapó e congadeiro há décadas em

Machado a simbologia do festeiro está associada aos donos de fazendas: “O festeiro era, ele era um dono da fazenda, ele tomava conta da fazenda, era um, como que fala irmão, era um coronel que tomava conta dos negros” (SANTOS, N, B¹⁴).

O destaque nos dias festivos referente ao catolicismo popular está no Rei Congo, escolhido pelos próprios congadeiros por intermédio da Associação dos Congadeiros Tio Chico, formalizando o representante do catolicismo popular e dos congadeiros no espaço e tempo festivo:

[..] os reis negros assumiram maior visibilidade foi nas festas em homenagens aos seus santos padroeiros, promovidas pelas irmandades, nas quais saíam em cortejos pelas ruas das cidades, presidindo uma série de rituais e danças. Escolher reis ou capitães foi uma das formas encontradas pelos africanos escravizados para recriarem uma organização comunitária (SOUZA, 2001, p. 249).

Simbolicamente muito importante durante o tempo e espaço festivo e autoridade por onde passa, conforme mostra a fotografia 5, o Rei Congo tem o respeito dos ternos de Congadas e Caiapós do município, sendo cortejado no séquito denominado de Reinado

Fotografia 5 – Séquito realizado no Reinado em Machado-MG



Fonte: O autor, agosto de 2017.

¹⁴Natalino Baltazar dos Santos - Congadeiro há décadas e ex-capitão do caiapó em Machado-MG – [setembro de 2021]. Entrevistador: Jhonatan da Silva Corrêa.

O Rei Congo perpétuo em Machado conforme mostrado na fotografia 5, seguindo em direção ao terreiro de São Benedito com a Rainha Conga são símbolos importantes durante o espaço e tempo festivo. Os ternos de Congo e Caiapós seguem o séquito tocando seus instrumentos e fazendo suas evoluções. Além do Rei perpétuo há o Rei Congo eleito nas reuniões da Associação onde o mesmo pode deixar o cargo ou ser destituído.

Quando as irmandades de “homens pretos” escolhiam reis, estes eram os responsáveis pela realização das festas de seus oragos, e, se há notícias de que no século XVIII, no Rio de Janeiro, eles se identificavam com nações diversas, em Minas Gerais, eram sempre reis do Congo os eleitos. E foi pelo nome de congada, que as danças realizadas por ocasião dos festejos em torno dos reis e dos santos padroeiros ficou conhecida a partir do século XIX (SOUZA, 2001, p. 51).

O processo de escolha ocorre através da votação dos capitães dos ternos e grupos onde alguns nomes são selecionados geralmente congadeiros mais antigos e com muita história na festa. “Ao elegerem seus reis e festejarem seus santos de devoção com danças e cantos que remetiam a seu passado em território africano, a comunidade negra afirmava sua especificidade no interior da sociedade escravista” (SOUZA, 2001, p. 258). O Rei Congo em período não festivo tem em sua figura a função de aconselhar e a capacidade de organizar encontros fazendo almoços e divulgar a cultura do município. No espaço e tempo festivo possui grande importância na reatualização festiva,

O papel do Rei Congo, ele manda na festa geral. Ele pode desde que começa a festa, ele tem, ele pode falar com o delegado, ele pode falar com o prefeito, pode falar com o padre, ele é o cabeça da festa. Ele pode falar com um capitão, *pra vê se o congado tá errado, tá errado*, ele pode falar com o capitão. Ele que manda na festa (SANTOS. N, B¹⁵).

O atual Rei congo, coroado no ano de 2021, contou um pouco sobre o caminho que o levou a estar ocupando esse símbolo importante da Festa de São Benedito em Machado. O processo ocorreu através de um convite realizado pela Associação dos Congadeiros Tio Chico, com o consentimento dos capitães de terno

¹⁵ Natalino Baltazar dos Santos - Congadeiro há décadas e ex-capitão do caiapó em Machado-MG – [setembro de 2021]. Entrevistador: Jhonatan da Silva Corrêa.

da cidade. O atual Rei possui muitos anos de sua vida dedicados às Congadas e a sua organização:

Pra mim parece que é o destino, eu comecei a dançar a congada com sete anos de idade aí, vim vindo, acompanhando e subindo de degrau em degrau. Foi assim de uma hora para a outra para eu chegar aqui não; parece que foi para aquilo mesmo. Ali eu passei pela Associação dos Congadeiros, como diretor, vice-presidente e ajudando no Congado do meu sogro que é o José Caixeta e vim vindo. Ofereceram uma vez pra mim, uma vez há dez anos atrás, eu não aceitei. Agora pra *min* aceitar, agora, levei dois meses (TOMAS, 2021¹⁶)

Aceitar ser o Rei Congo é uma grande responsabilidade, exige atenção e muita reflexão sobre a importância da função. O atual Rei Congo foi coroado por meio de uma *live* em homenagem a Festa de São Benedito que será mais adiante interpretada.

Para a manutenção da Congada e do Caiapó tanto na festa extraordinária como na extraordinária excepcional há ajuda do município para os grupos registrados na Associação dos Congadeiros Tio Chico. Essa ajuda serve para troca de farda, manutenção e aquisição de instrumento e alimentação durante a festa. No decorrer do espaço e tempo festivo alguns ternos possuem terreiros e outros fazem o ranchamento, conforme revelado na fotografia 6.

¹⁶João Tomas da Silva – Congadeiro há mais de 50 anos e atual Rei Congo. [agosto de 2021]. Entrevistador: Jhonatan da Silva Corrêa.

Fotografia 6 – Terreiro e ranchamento na Festa de São Benedito



Fonte: O autor, agosto de 2017, 2018 e 2019.

Legenda: A) Terreiro do centenário Terno de Congo Nossa Senhora do Rosário de Machado-MG no ano de 2019;

B) Terreiro do centenário Terno Nossa Senhora do Rosário e seu altar com os padroeiros da festividade no ano de 2019;

C) Ranchamento do Terno Viva União de São Benedito no ano de 2017.

Na fotografia 6 são observadas algumas territorialidades de resistências sendo elas permanentes como os terreiros de alguns ternos de congadas ou transitórias e efêmeras existindo somente nos espaços e tempos festivos, podendo possuir suas localidades alteradas de um ano para o outro, sendo denominadas de ranchamentos.

[..] o terreiro constitui um território onde a prática religiosa é realizada como elemento do catolicismo popular presente no município. É no terreiro onde a cultura formula seu território, seus alicerces para constituir as territorialidades. Sendo assim, o território e a territorialidade se estabelecem como base para o desenvolvimento cultural (CORRÊA; ALVES, 2020b, p. 151).

Os ternos de Congo que estão situados na zona rural ou possuem seu lugar de origem afastados do Terreiro de São Benedito alugam imóveis próximos ao

espaço sagrado fixo principal da festividade, sendo o lugar onde dormem, fazem suas alimentações e rituais antes de saírem às ruas. Nos terreiros e ranchamentos as imagens sagradas estão presentes, conforme destacado fotografia 6 e são essenciais para as rupturas espaciais e temporais dando origem a festa.

Além da organização institucional, da Associação Tio Chico, da territorialidade cultural, do terreiro, do ranchamento, há na paisagem festiva símbolos que conduzem e relembram o tempo de sofrimento no qual a exploração humana era permitida e a liberdade de credo ceifada. A representação simbólica/ritualística da retirada do Caiapó do mato, é um exemplo, sempre acontece no segundo domingo festivo conforme destacado na fotografia 7.

Fotografia 7 – Retirada dos Caiapós do mato.



Fonte: O autor, agosto de 2019.

Legenda: A) Terno de congada retirando os índios da mata;

B) Representação dos índios caiapós na mata.

Segundo Corrêa (2018) a retirada dos caiapós da mata como elucidada na fotografia 7, é realizada por um terno de Congo onde simboliza o convite dos congadeiros descendentes de escravizados aos índios caiapós para festejar. Como

revelado pelo capitão dos Caiapós de Machado, os índios contribuíram com os escravizados dando a eles alimentos e fornecendo remédios para curar os machucados existentes devido as explorações do sistema escravocrata. Então quando o escravizado fugia para a floresta, o índio estava lá para ajudá-lo. Logo, agora é pela gratidão que os congadeiros vão retirar os índios da mata para que juntos festejem a liberdade.

Outro espaço importante que compõe a festa extraordinária é a Tenda do Congo, conforme destaca a fotografia 8. Há no lugar a história da Congada no município de Machado, contada e apresentada para a população festiva.

Fotografia 8 – Tenda do Congo



Fonte: O autor, agosto de 2018.

Na Tenda do Congo também são vendidos alguns produtos como camisas, copos, imagens sagradas da Festa de São Benedito, constituindo um meio de rendimento para Associação dos Congadeiros Tio Chico. O Mastro, a Bandeira e o Cruzeiro são representações essenciais para o acontecimento festivo. Se o Mastro estiver levantado significa que o tempo e o espaço festivo foram instaurados, tanto na festa extraordinária como na extraordinária excepcional. O encontro da Bandeira,

do Mastro e do Cruzeiro acontece anualmente na reatualização do ciclo cósmico das festas conforme mostra a fotografia 9.

Fotografia 9 – Mastro, Bandeira e Cruzeiro no terreiro de São Benedito.



Fonte: O autor, agosto de 2017.

Na fotografia 9 é possível observar o Cruzeiro das Almas, o Mastro e a Bandeira marcando período festivo. Segundo os congadeiros do município, o cruzeiro precisa ser feito de madeira e representa, conforme explanado pelo presidente da Associação dos Congadeiros em uma entrevista ocorrida no ano de 2017, a ligação do irmão mais velho com o plano sagrado. O Cruzeiro expressa esse elo entre o terrestre e o sacro espiritual, muitos compreendem também como o tronco onde escravizados morriam e faziam suas passagens de planos. É muito comum no pé do Cruzeiro encontrar algumas imagens sagradas e batizadas/abençoadas que por algum motivo quebraram e foram lá depositadas, justamente para que haja essa transição do plano terrestre para o sagrado do batismo/benção existente na imagem (CORRÊA; ALVES, 2017).

Outra forma simbólica espacial religiosa muito importante na Festa de São Benedito é o próprio Terreiro de São Benedito e a Capela de São Benedito, conforme apresentado na figura 10.

Fotografia 10 – Terreiro e Capela de São Benedito.



Fonte: O autor, agosto de 2017.

Os espaços sagrados fixos como o Terreiro de São Benedito e a Capela de São Benedito mostrados na fotografia 10, são lugares centrais da Festa de São Benedito em Machado-MG. Portanto, simbolicamente são onde os rituais e as evoluções dos ternos de Congo do município acontecem. Apesar das apropriações já supracitadas, o espaço é repleto de simbolismos que conduzem a festividade e o catolicismo popular à ruptura social e a catarse emergindo a festividade.

Há outros momentos que reivindicam a territorialidade festiva popular como a embaixada e o bumba-meu-boi. São acontecimentos esperados pela população e conduzidos pela presença dos congadeiros, embora silenciados algumas vezes pelo comércio existente no Terreiro de São Benedito (CORRÊA; ALVES, 2017). A luta não acontece somente no campo da produção das formas simbólicas espaciais religiosas, entre o catolicismo popular e oficial. Esta luta ocorre também na questão comercial, onde os espaços destinados à cultura e suas manifestações são violados pelo consumismo em seu sentido Baumaniano (BAUMAN, 2008).

Conforme destacaram os geógrafos Corrêa; Alves (2020a) na festividade existem diferentes manifestações comerciais, sendo majoritariamente pertencente ao circuito inferior da economia de Santos (2004) e a um espaço indiretamente ligado ao sagrado Rosendahl (2006). Esses espaços são conflitantes e circundam o terreiro de São Benedito, figura 3, havendo exclusivamente no Terreiro a comercialização de produtos comestíveis e bebidas. A parte comercial frequentemente usa o espaço das manifestações culturais para o depósito de mesas e cadeiras nos momentos de grande público, impedindo a manifestação dos ternos de Congo e Caiapó (CORRÊA; ALVES, 2017).

Figura 3 – Manifestação da territorialidade econômica da Festa de São Benedito.



Fonte: O autor, janeiro de 2022, por meio do Google Earth.

É possível perceber como a territorialidade econômica da festividade se comporta no espaço e tempo festivo extraordinário, na figura 3. Essas territorialidades embora concretas há conflitos entre o setor econômico e cultural, principalmente próximo às formas simbólicas espaciais religiosas do espaço sagrado

fixo onde se tem a necessidade de acesso para a consolidação dos rituais festivos. No Terreiro de São Benedito e na rua João Batista de La Salle, de vermelho na imagem, representando o conflito e mais adiante de azul na rua Airton Rodrigues Leite um espaço secundário da manifestação onde estão localizados os barraqueiros do circuito inferior da economia (CORRÊA; ALVES, 2020a).

A territorialidade festiva está em constante transformação e possui em sua estrutura popular a capacidade de resistência e r-existência, já visto no contexto da dita “normalidade” (extraordinária) e que será compreendida agora na espacialidade e temporalidade extraordinária excepcional referente a pandemia da Covid-19 nos anos de 2020 e 2021.

3.1.1 As estratégias festivas de r-existência e sua organização no espaço e tempo extraordinário excepcional na Festa de São Benedito em Machado-MG

Na festividade extraordinária excepcional a ruptura espacial e temporal necessita de adaptação, pois o princípio para sua constituição não condiz ao comum, tradicional e habitual, foge à regra. No caso da Festa de São Benedito podemos destacar a Pandemia da Covid-19 causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2) nos anos de 2020 e 2021, sendo esse cenário mais catastrófico e exigente na adaptação para a ocorrência da reatualização festiva (WERNECK e CARVALHO, 2020).

As manifestações culturais sofreram para se adaptarem, já que o alicerce territorial físico e os rituais com aglomerações de pessoas não puderam ocorrer no tempo e espaço festivo. O primeiro caso de Covid-19 em Machado foi registrado no dia 6 de abril de 2020, segundo a Secretaria de Saúde do município, conforme divulgado na figura 4.

Figura 4 – Primeiro caso de COVID19 em registrado em Machado.



Fonte: Prefeitura municipal de Machado, abril de 2020.

Com a confirmação do vírus no município conforme mostra a figura 4 e as recomendações da Organização Mundial da Saúde (2020), a festa necessitou ser repensada e as aglomerações combatidas. Além do mais, com o avanço dos casos:

[..] houve a necessidade de avaliar e repensar a maneira como as festividades são constituídas, o tripé organizacional da Festa de São Benedito em Machado composto pela Paróquia Sagrada Família e Santo Antônio, Associação dos Congadeiros “Tio Chico” e Prefeitura municipal de Machado foram consultados e deliberaram sem objeção pelo cancelamento da festa presencial e a realização de uma homenagem à festa por meio virtual conforme destacado no Decreto N° 6.313, de 31 de julho de 2020 (CORRÊA, 2020b, p. 11).

Devido a necessidade da reatualização novos elementos foram incorporados, o que é característico em uma festa configurada como extraordinária excepcional, pois, necessita da adaptação para sua reatualização temporal e espacial. Em consonância com o artigo 3°, inciso III.1 do Decreto N° 6.313 de 31 de julho de 2020,

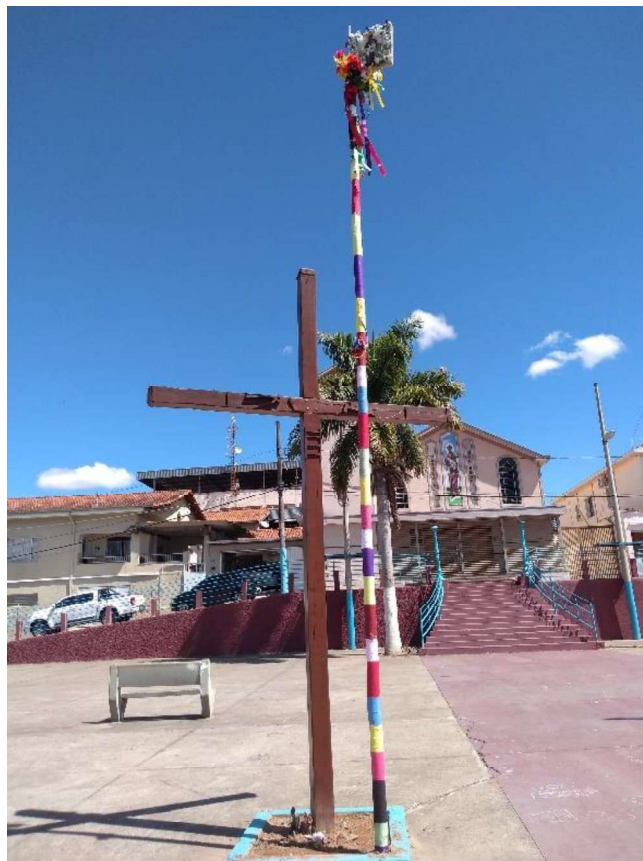
ficou estabelecido a suspensão por prazo indeterminado de evento que contenha aglomeração, sendo ele público ou privado – condição válida a partir da assinatura do documento (MACHADO, 2020).

Para mais, os rituais realizados no terreiro de São Benedito não puderam acontecer em sua grande parte, entretanto houve o levantamento do Mastro e da Bandeira:

Em várias localidades do Brasil, Norte, Sul e Centro, há a tradição do “mastro” e do orago da freguesia respectiva ser erguido diante da igreja, com música, canto e foguetes ao iniciar a festividade votiva. Noutros pontos existe apenas o “levantar da bandeira”, o hasteamento de uma bandeira com a efígie do sacro patrono. [...] A Bandeira do Santo no alto do mastro, informa que ele está presente na sua festa e aguarda o concurso de seus fiéis. Sempre que o mastro estiver com oferendas, frutos, flores, fitas, então revive um resquício do culto da vegetação. O hasteamento possui significação mágica (CASCUDO, 2001, p. 563-564).

O Mastro com a Bandeira, mostram que os santos se encontram ali, permanecem no terreiro durante os 12 dias festivos evidenciando a temporalidade e espacialidade da festa e seu acontecimento nos anos de 2020 e 2021. A reatualização festiva, presente na fotografia 11, marca a centésima sexta edição e destaca o espaço sagrado fixo no tempo e espaço extraordinário excepcional.

Fotografia 11 – Mastro e Bandeira simbolizando o tempo e a espacialidade festiva.



Fonte: O autor, agosto de 2020.

As formas simbólicas espaciais religiosas essenciais as manifestações religiosas se fizeram presentes no Terreiro de São Benedito, fotografia 11. Posteriormente a subida do mastro a festa teve seu ciclo completo após o ritual de descida do mastro. Contudo, em um cenário desprovido das aglomerações foram proibidas as visitas coletivas às formas simbólicas espaciais religiosas como o Cruzeiro das Almas, o Mastro, Bandeira, o terreiro de São Benedito e a Capela.

Como consequência as pessoas em horários díspares, sem tocar no Cruzeiro e no Mastro se aproximavam e faziam suas orações conforme a fotografia 12. Um fato curioso é que o Mastro seria levantado às 18 h no dia 23 de agosto de 2020, no entanto, como já era sabido o horário pela população de maneira secreta o mastro foi levantado às 6 horas do mesmo dia evitando aglomerações de fiéis no Terreiro.

Fotografia 12 – Manifestação da religiosidade singular e o sagrado fixo na festividade extraordinária excepcional.



Fonte: O autor, agosto de 2020.

A fotografia 12 mostrou como a manifestação religiosa individual nas festividades extraordinárias excepcionais dos anos de 2020 e 2021 adquiriram relevância. Entretanto, no levantamento do mastro em 2021 o público esteve presente mesmo com a pandemia vigente e as orientações de distanciamento social. Foi um momento onde o sagrado se manifestou e a população que estava sem dançar o Congo aproveitou o momento ocasionando na ruptura temporal e espacial, ressaltada na fotografia 13, onde o tempo Kairológico se expressou resultando na hierofania.

Fotografia 13 – Subida do mastro e a saude da festa em 2021



Fonte: O autor, agosto de 2021.

Legenda: A) Capitão do Mastro e da Bandeira protegidos pelos guardas, cumprindo o ritual de levantamento do Mastro e Bandeira;

B) Levantamento do Mastro e Bandeira, no terreiro de São Benedito.

Conforme exposto na fotografia 13, ao ser divulgado o horário da subida do mastro, não ocorreu como em 2020 a troca de horário sem a comunicação. Por isso, algumas pessoas foram ao terreiro para acompanhar o levantamento e dançar para São Benedito. Foi um momento onde era perceptível a emoção dos devotos que estavam presentes. Ao perguntar para algumas pessoas se não achavam perigoso aglomerar, foi relatado que as aglomerações no município já aconteciam em diversos locais e por diversos motivos como nos bares por exemplo. Grande parte das pessoas estavam utilizando máscara e quanto questionados sobre a vacina, relataram já ter tomado ao menos a primeira dose referente a Covid-19.

Além do ciberespaço houve na readaptação festiva os itinerários simbólicos, representando o espaço sagrado móvel. Como não foi possível determinado grupo social ir até o sagrado, o sagrado acabou indo até eles principalmente no ano de 2020. Para este fim foi criado um percurso que não havia outrora, no dia 23 de agosto as imagens dos santos festivos São Benedito, Santa Efigênia e Nossa Senhora do Rosário, como enunciado na fotografia 14, passaram nos logradouros dos capitães de ternos do município.

Fotografia 14 – Santos padroeiros no Itinerário Simbólico em Machado-MG em 2020



Fonte: O autor, agosto de 2020.

Legenda: A) Fotografia de Santa Efigênia no Itinerário Simbólico;
 B) Fotografia de São Benedito no Itinerário Simbólico;
 C) Fotografia de Nossa Senhora do Rosário no Itinerário Simbólico.

Para a recepção do espaço sagrado móvel, fotografia 14, as casas foram enfeitadas no percurso, muitos capitães de ternos fizeram altares efêmeros para a recepção do séquito que por onde passava a ruptura temporal e espacial ocorria:

No dia da procissão de São Benedito, que nós fizemos você estava né? Momentos de pessoas chorando, cada um manifestando da sua forma nas ruas, e um casal próximo da rodoviária e não sei se você viu? Ainda são jovens, na hora que passou a imagem de São Benedito eles ajoelharam e pegaram uma criança recém nascida e levantaram a criança. Então, ou seja, foi algo expressivo, a procissão ela estava passando e, não deu para parar, para sabe o que era aquele momento, o que ele representava, mas foi muito expressivo. Às vezes estamos mexendo com a parte da cultura e não acaba percebendo a questão da fé. Às vezes ficamos mexendo mais com essa parte do comércio, de montagem e desmontagem, de segurança e a gente acaba não vendo essa parte. Ainda mais em especial que já fez uns 14 anos que não participo dessas questões

religiosas e eu percebi que foi uma coisa grandiosa que aconteceu na vida deles, e eles naquele momento que passou a procissão parecia que também não estavam preparados não estavam sabendo que aquela procissão iria passar naquele lugar, porque estavam com sacolinhas de supermercado na mão. Então automaticamente na hora que aquilo ocorreu os dois, parece que foi automático, eles levantaram a criança e colocaram as sacolas no chão. As pessoas que estavam comigo no carro começaram uma choradeira, porque acharam muito bonito, então fica. A Festa de São Benedito não é somente tambores de Congo, não é somente celebração de missa, não é somente barraca e comidas típicas não, tem algo maior por de trás disso. E às vezes ninguém fala nada e a gente entende tudo (CARVALHO, C.A, 2021¹⁷)

Além do mais, alguns tambores eram colocados na calçada e o som da Congada anunciava a festividade extraordinária excepcional e sua r-existência em meio a pandemia. A cidade se encontrava em festa, as pessoas na porta de suas casas faziam suas orações e acenavam para os automóveis que constituíam o espaço sagrado móvel como aludida fotografia 15.

¹⁷Claudio Aparecido de Carvalho Claudio – Presidente da Associação dos Congadeiros (2017-2019; 2019-2021) – [setembro de 2021]. Entrevistador: Jhonatan da Silva Corrêa.

Fotografia 15 – Itinerário simbólico móvel em 2020



Fonte: O autor, agosto de 2020.

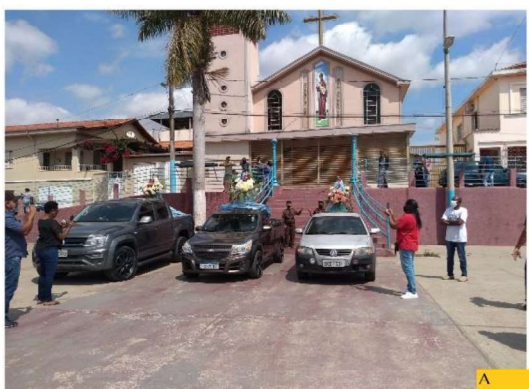
Legenda: A) Altar efêmero para passagem do Itinerário simbólico;
 B) Instrumentos sendo tocados para passagem do espaço sagrado móvel;
 C) Terno de Congada recebendo a visita do espaço sagrado móvel.

Os ternos de Congadas e o grupo Caiapó se preparavam com seus estandartes, seus tambores e altares, conforme enaltece a fotografia 15. A reatualização festiva conforme já supracitado ocorreu de duas maneiras para cumprir com seu ciclo cósmico, sendo uma delas o ciberespaço que esteve presente no espaço sagrado móvel por meio da *lives* transmitidas de maneira espontânea pelos organizadores e moradores do município. Logo, durante o séquito havia *lives* de diferentes lugares; mais uma vez a organização cultural se adaptando e se organizando para a reatualização festiva.

No ano de 2021, as imagens saíram em séquito da Associação dos Congadeiros e cumpriram com o itinerário simbólico fazendo uma chegada no terreiro de São Benedito, onde estavam alguns congadeiros e fiéis. No local havia algumas pessoas esperando os Santos chegarem. Houve a manifestação do terno de Congada Viva União de São Benedito no terreiro do Santo Cozinheiro

culminando em uma pequena aglomeração em seu entorno, conforme revela a fotografia 16.

Fotografia 16 – Itinerário Simbólico e a manifestação da Congada no Terreiro



Fonte: CORRÊA, agosto de 2021.

Legenda: A) Chegada dos Santos festivos no terreiro;

B) Apresentação do terno de Congo no Terreiro.

C) Terno de Congo e seus Rituais no Mastro e Cruzeiro na chegada do séquito.

As imagens sagradas dos santos festivos foram para o terreiro onde as pessoas que lá estavam puderam se aproximar e fazer seus pedidos e orações. Houve a apresentação de um terno de Congada com cerca de aproximadamente 8 integrantes, lá fizeram seus rituais no mastro, bandeira, no cruzeiro e entraram na capela de São Benedito. No terreiro constava um número de pessoas bem menor em relação a subida do mastro, os devotos de São Benedito dançavam, cantavam e bebiam festejando.

Não existe Festa de São Benedito em Machado sem os ternos de Congadas e sem o grupo do Caiapó. Por isso, para possibilitar a manifestação cultural acontecer foram realizadas as *lives*. Como consequência, cabe ressaltar que foi possível identificar duas maneiras de realização das *lives* dos ternos de Congadas e do grupo de Caiapó em Machado-MG, podendo ser nas seguintes configurações: a)

espontânea, realizada no momento sem ter um aviso prévio ou b) programada com data e horário marcados. Na *live* espontânea como os ternos são em grande parte familiares, costumam ser realizadas posteriormente a um almoço, por exemplo na ocorrência de cantoria e dessa ação surgir a *live*.

As *lives* programadas ocorrem em ambientes controlados com melhores equipamentos, geralmente têm a prefeitura como uma de suas organizadoras ou alguma produtora audiovisual do município. As *lives* em homenagem a festa de São Benedito nos anos de 2020 e 2021 são exemplos da configuração programada, como demonstrado na figura 5.

Figura 5 – *Live* em homenagem à Festa de São Benedito.



Fonte: Prefeitura Municipal de Machado, agosto de 2020 e 2021.

Legenda: A) *Live* em homenagem a Festa de São Benedito em Machado-MG, 2020;

B) *Live* em homenagem a Festa de São Benedito em Machado-MG, 2021.

A adaptação da festividade para o ciberespaço, conforme evidenciado na figura 5, ocasionou na inserção do catolicismo popular nas redes sociais de maneira

repentina. O ciberespaço já é bem utilizado pelo catolicismo oficial; contudo no catolicismo popular não havia o uso assíduo, em alguns ternos em época de festividade faziam postagens de vídeos, mas o uso das *lives* se tornou uma novidade e acelerou o processo de inserção da tecnologia nas culturas populares religiosas.

Para as religiões em geral, o ambiente digital emerge como um novo locus religioso e teológico. Formam-se novas modalidades de percepção, de experiência e de expressão do “sagrado” em novos ambientes comunicacionais, mediante a exponencial quantidade de textos, imagens, sons e vídeos religiosos que circulam ininterruptamente em plataformas sociodigitais como Facebook, Twitter, Instagram, YouTube e WhatsApp, dentre outras. (SBARDELOTTO, 2018, p. 71).

Agora, mais do que nunca, tornou-se necessária a exploração das mídias sociais e das ferramentas atreladas ao mundo virtual. Para o catolicismo popular mesmo que ainda de maneira incipiente se fez uma ferramenta indispensável, inserida de maneira impremeditada em seu âmbito cultural.

Como consequência e necessidade, a vertente popular do catolicismo com a chegada da pandemia começou estrategicamente a utilizar esses meios comunicativos. Para as festividades e suas reatualizações serem completas, as redes sociais contribuíram de maneira acentuada (CORRÊA, 2020b, p.

Em um ambiente mais controlado e com a participação de somente sete integrantes em 2020 e dez congadeiros em 2021, de cada terno e grupo foram realizadas as *lives* em homenagem a Festa de São Benedito. Muitos capitães reclamaram, pois, um terno chega a compor entre 30 a 100 integrantes e ter que escolher apenas sete ou dez para compor o grupo que iria se apresentar foi doloroso.

No início dessa, quando foi colocado para ter essas *lives*, foi um choque na cabeça do congadeiro, alguns se recusaram de começo, alguns disseram que não podia porque tinha que colocar o terno inteiro porque todos são especiais e são importantes para o terno. Foi preciso ter um momento de conscientização, até no dia. Então, ou seja, eles tinham que fazer os ensaios, tinham que fazer o teste de som para quem tá com a voz, a divisão de voz - isso não sei falar para você como funciona, porque não entendo - até o primeiro dia da apresentação. Quando o primeiro grupo de Congada apresentou, que eles viram o resultado no município e da população que estava

assistindo, as coisas começaram a mudar na cabeça deles (CARVALHO¹⁸, julho de 2021).

Quando o tambor começou a ecoar, a temporalidade festiva e sua espacialidade se fizeram presentes constituindo a catarse e a ruptura social que definem a festa (CLAVAL, 2014a). A Congada e o Caiapó através da sonoridade e da dança conseguiram se expressar e levar a festa a muitos lares de fiéis, congadeiros e populares que gostam da parte cultural da Festa de São Benedito.

Logo, foi perceptível que mesmo de longe e por meio das mídias sociais os processos representativos das hierofanias se constituíram e o tempo regente das apresentações já não condiz com o Cronológico, mas sim habitava no tempo Kairológico. Foi perceptível a saudade das apresentações nas ruas, dos cumprimentos, dos rituais e das aglomerações festivas.

Inclusive o formato de *live* não foi caracterizado como inibidor, já que alguns ternos não deixaram de cumprir com seus rituais e rezas fazendo-os no palco. Assim como na festa extraordinária, a festividade no contexto extraordinário excepcional estava cumprindo com seu ciclo cósmico culminando em sua reatualização, figura 6.

¹⁸Claudio Aparecido de Carvalho Claudio – Presidente da Associação dos Congadeiros (2017-2019; 2019-2021) – [setembro de 2021]. Entrevistador: Jhonatan da Silva Corrêa.

Figura 6 – Apresentação de terno de congo e caiapó na homenagem a Festa de São Benedito.



Fonte: facebook.com/prefeiturademachado, agosto de 2020 e 2021.

Os cenários montados nas *lives* programadas da Casa da Cultura são bem diferentes dos que os congadeiros estão acostumados, conforme mostra a figura 6, sendo inclusive relatado pelos integrantes do caiapó que no início houve um estranhamento do ambiente devido às câmeras, luzes e movimentações. Passado isso, o tambor falou mais alto e o aspecto festivo, a ruptura social e a catarse fizeram-se presentes, conforme relatado pelos entrevistados:

Como se diz, foi uma experiência nova né, a gente não pode negar que bate aquele friozinho na barriga, aquela tensão. Porque, embora a gente tá acostumado a dançar na rua. Na rua acho que é diferente do que cê tá ali, em um ambiente que o cê não tá acostumado. Bate aquele friozinho na barriga no começo. Mas, depois conforme passa

o tempo você começa a se soltar mais e foi uma experiência boa (SOUZA, 2021¹⁹).

E também depois dessa *live*, aí, que a gente tinha feito durante a festa, digamos que isso acabou servindo como uma porta para outras gravações entre nós mesmos, certo. Aí a gente já até havia feito algumas outras gravações por *live*, certo, principalmente no *facebook* e postando. Inclusive, como exemplo, até mesmo quando a gente havia subido lá no São Benedito, certo, pra tocar um pouco, um dos vídeos que a gente fez foi por meio de *live* (GOMES, 2021²⁰).

No ano de 2021 houve algumas novidades que incrementaram a reatualização festiva como a *live* do esquentar da Festa de São Benedito com a participação de integrantes dos ternos da cidade, sendo realizada no dia 15 de agosto de 2021, figura 7. De certa maneira, essa *live* já mostra uma melhor adaptação no ciberespaço do catolicismo popular, o que inicialmente foi realizado de maneira abrupta agora começa a ser pensada e trabalhada para uma melhor ruptura temporal e espacial trazendo para a festa extraordinária excepcional outras manifestações que compõem a festa extraordinária.

¹⁹ Ana Paula Felício de Souza - Integrante da família de Congadeiros de Machado-MG e atuante no terno de Congada Viva União de São Benedito de Machado-MG – [abril de 2021]. Entrevistador: Jhonatan da Silva Corrêa.

²⁰ Diego Rodrigues Gomes – Integrante do terno de Congada Viva União de São Benedito de Machado-MG – [abril de 2021]. Entrevistador: Jhonatan da Silva Corrêa.

Figura 7 – Live de esquentada da Festa de São Benedito



23 h • 🌐

BOM DIA .. salve galera passando aqui pra convida vocês para participar da LIVE ESQUENTA SÃO BENE... Uma live com muita músicas com os capitães das congada NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, TERNO DOS BAIANOS , AFRO JOVEM, E CONGADA CENTENÁRIA E DE LAMBARI... 🥁 🥁 🎉 🎉

ESPERAMOS POR VOCÊS....

REALIZAÇÃO: ESTÚDIO BECO



Fonte: <https://www.facebook.com/congada.rosario.1>, agosto de 2021.

A *live* foi realizada conforme demonstrado na figura 7 com os ternos do município, as músicas tradicionais das congadas foram cantadas instaurando um clima de festividade por meio do som e das fardas utilizadas. O esquentada foi uma *live* produzida de maneira programada em estúdio e com equipamentos profissionais, essa é uma das características presentes nas *lives* programadas; sendo a outra a espontânea que será mais adiante interpretada.

Outra *live* programada e presente na Festa de 2021, foi o “sábado letivo prêmio congadas”, conforme mostra a figura 8. A *live* foi uma realização da Associação dos Congadeiros Tio Chico, Centro de Educação Infantil Jardim das Oliveiras e a Escola Municipal Comendador Lindolfo de Souza Dias. Contudo, houve participação dos alunos das escolas estaduais e privadas do município. Os estudantes apresentaram poesias autorais feitas nas escolas sobre a Festa de São

Benedito em Machado-MG, mais um momento parecido com o da festa extraordinária onde os alunos das escolas apresentam poesias no terreiro de São Benedito.

Figura 8 – Live Sábado letivo prêmio congadas



Fonte: facebook.com/prefeiturademachado, agosto de 2021

O concurso de poesia acontece na festividade extraordinária no segundo sábado de festa. A *live* do sábado letivo foi mais um esforço da festa presente em uma temporalidade extraordinária excepcional em oferecer momentos relacionados ao modo de ruptura tradicional, mostrando uma evolução na maneira de se pensar a festa em tempos de pandemia.

Para além da homenagem a Festa de São Benedito e outras *lives* programadas, houve e ainda há *lives* dos próprios ternos de congadas do município que se adaptaram às tecnologias para reverberarem as manifestações culturais, suas crenças e tradições, como exibido na figura 9. Essas *lives* são realizadas de maneiras espontâneas.

Figura 9 – *Live* do Terno de Congo em Machado-MG.



Fonte: Facebook.com/ternodo.nempreto, abril de 2021.

A figura 9 mostra a *live* espontânea de um terno rural em Machado. Na *live* além da interação com os telespectadores há o intuito de manter a tradição viva, a perpetuação cultural segue no âmbito familiar para os mais jovens. No entanto, para aqueles que não possuem congadeiros na família a *live* leva a cultura das congadas a essas pessoas, cumprindo um papel importante, em tempos de pandemia, na preservação cultural e formação de futuros congadeiros.

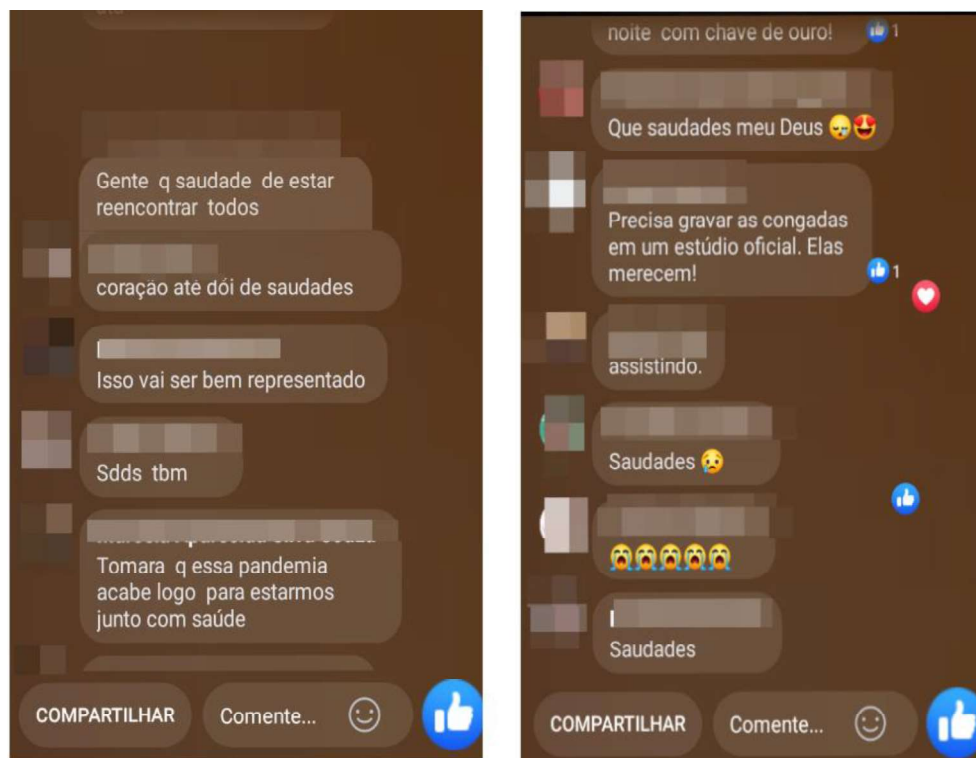
“Em relação as *lives* que a gente grava, não temos um cronograma de quando vamos gravar. Em um final de semana, às vezes meus primos estão aqui, meu tio e o Diego, aí a gente reúne, sabe, e vamos gravar. Mas, não tem um dia certo” (SOUZA²¹, junho de 2021).

Tanto nas *lives* programadas como nas espontâneas o *chat* se tornou o melhor meio de comunicação entre o grupo social envolvido com a festividade. As pessoas se cumprimentavam, mandavam abraços, diziam estar com saudades da

²¹ Ana Paula Felício de Souza - Integrante da família de Congadeiros de Machado-MG e atuante no terno de Congada Viva União de São Benedito de Machado-MG – [abril de 2021]. Entrevistador: Jhonatan da Silva Corrêa.

festa, faziam homenagens a quem não está mais presente e reencontravam amigos, conforme elucidado pela figura 10.

Figura 10 – Interação via *chat* nas *lives*

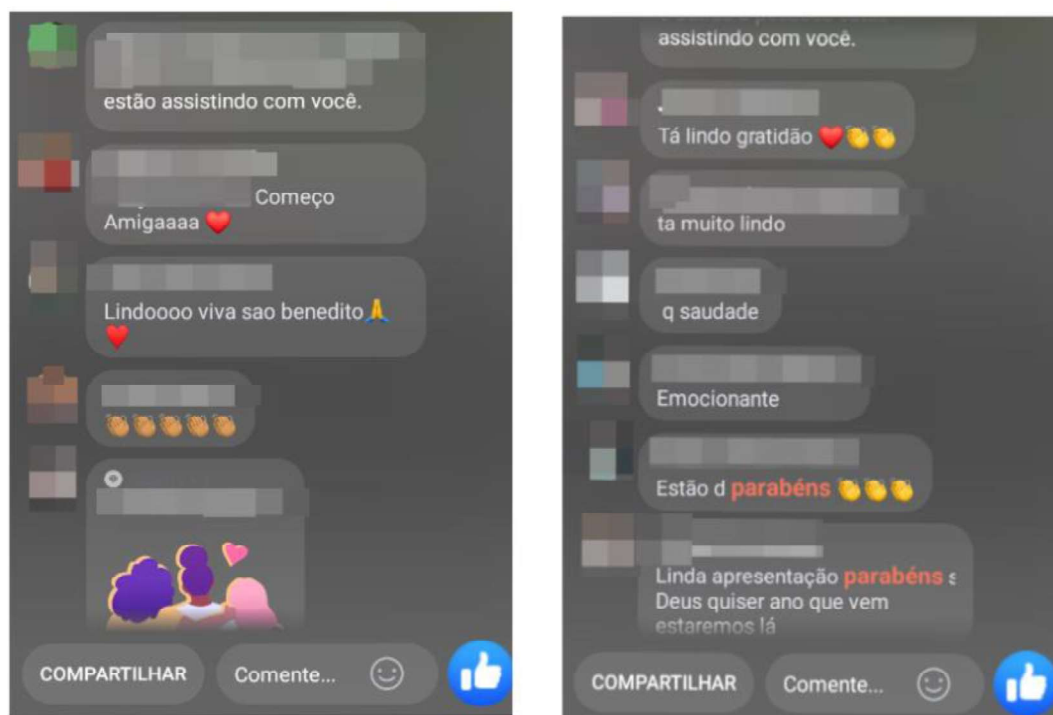


Fonte: facebook.com/prefeiturademachado, agosto de 2021.

Foi nítido o sentimento de tristeza, na figura 10, onde a palavra saudade é utilizada com frequência. Além da saudade, há esperança de ter no próximo ano a possibilidade da manifestação cultural na rua e de que o reencontro aconteça de maneira presencial como de costume na festividade extraordinária. Um misto de alegria e tristeza se faz presente, tristeza pela impossibilidade de a manifestação festiva ocorrer em seu molde tradicional e alegria pela reatualização festiva e seu ciclo cósmico ser cumprido.

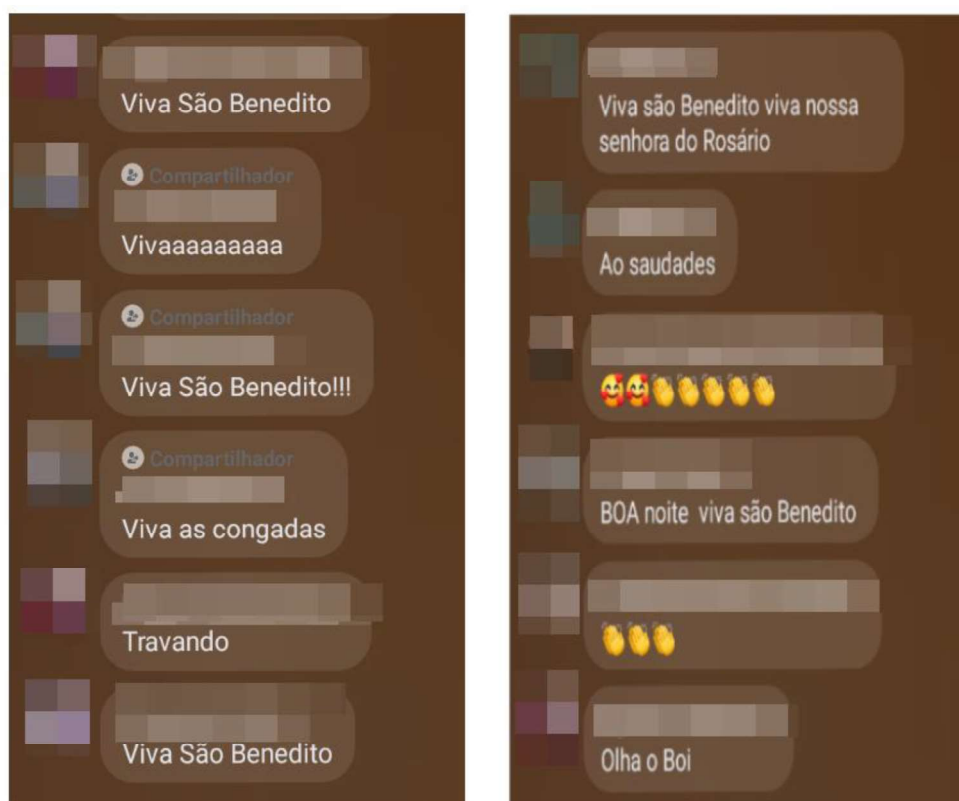
As Congadas e as formas simbólicas espaciais religiosas foram essenciais para essas rupturas, os ternos de congadas através de suas apresentações fazendo referências aos santos festeiros, emocionaram e causaram catarses nas pessoas que acompanhavam as manifestações. Na figura 11, são demonstradas como as emoções foram sentidas pelos telespectadores das *lives*.

Figura 11 – As manifestações das catarses nas *lives* festivas.



Fonte: facebook.com/prefeiturademachado, agosto de 2021.

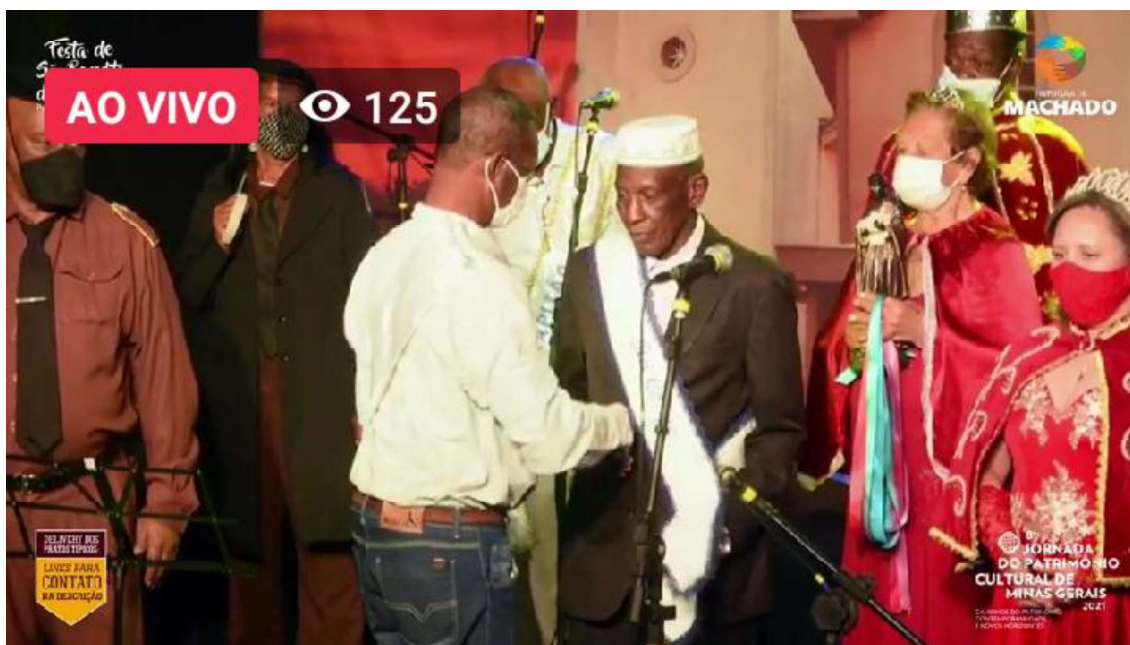
Além da euforia causada pela congada, sua música traz recordação da festa. A interação constituída pelo grupo social envolvido na festividade extraordinária excepcional, mostra o quanto é importante o cumprimento do ciclo cósmico. Conseqüentemente, com a manifestação do ritual e da religiosidade que a Congada traz consigo, não foi difícil perceber o público festivo mencionando os santos padroeiros no *chat* conforme evidenciado na figura 12.

Figura 12 – Manifestação do sagrado e os santos festeiros nas *lives*

Fonte: facebook.com/prefeiturademachado, agosto de 2021.

As interações observadas pelas análises netnográficas mostraram que nos anos de 2020 e 2021 as festividades conseguiram trazer lembranças dos santos. Consequentemente levando as manifestações dos espaços sagrados por meio de suas estratégias que no decorrer do espaço e tempo foram se aperfeiçoando, para representatividades festivas mais palpáveis. No ano de 2021, na *live* de homenagem a Festa de São Benedito houve a posse do atual Rei Congo do Município, conforme destacado na figura 13.

Figura 13 – Posse do Rei Congo em *Live*



Fonte: facebook.com/prefeiturademachado, agosto de 2021.

O Rei Congo para a cultura popular da Congada, Caiapó e Moçambique possui uma representatividade muito importante, conforme já supracitado. A posse através do ciberespaço mostra como a festividade procurou por meio de seus símbolos reforçar sua importância, trazendo seus significados e renovando-os.

Pra mim mesmo foi muito, assim, emocionante, que aconteceu de eu ser vingado na *live*, aconteceu de eu participar de dois ternos na *live*. Porque pode falar que daqui para a frente não vou mais dançar o Congo, mas já que assumi essa parte eu tenho que cumprir. Tô muito satisfeito, gostei muito. [...] O rei Congo não pode ser coroado, ele não usa uma coroa, ele tem uma faixa e um *cap*, eu falo *cap*, que é o traje que ele anda na rua. Ele não pode andar com uma capa e uma coroa no reinado, assim, conduzindo a Congada. E sempre, toda vez o Rei Congo foi tudo coroado. Eu cheguei no cara e falei, eu não. Eu tenho que ser coroado como eu vou usar ela na rua. Não adianta por capa e chegar no dia da coisa e não for usar ela. Porque o traje do Rei s é a faixa e o *cap* (TOMAS, 2021²²).

A roupa utilizada pelo Rei Congo e a cor vai de acordo com a sua escolha e convicção sobre o traje. Há o que usa coroa, capa, e é coroado, e também o que prefere o uso da faixa, do *cap* e tomar posse. Logo, não há uma vestimenta

²²João Tomas da Silva – Congadeiro há décadas em Machado, ex-vice-presidente da Associação dos Congadeiros de Machado-MG e Rei Congo no município – [outubro de 2021]. Entrevistador: Jhonatan da Silva Corrêa.

específica e sim a que deixará mais à vontade para a realização da sua função no espaço e no tempo festivo.

Além da posse do Rei Congo, houve também na constituição festiva de 2021, a participação de algumas barracas de comidas tradicionais da festa. Essas barracas se encontram no terreiro de São Benedito durante a festividade extraordinária e são responsáveis pelas comidas e bebidas tradicionais como o famoso pão de queijo com pernil, tutu de feijão, chopp e cerveja. Para possibilitar que a população se sentisse deveras na festividade, houve a opção de adquirir o sabor e a bebida por meio de *delivery*, conforme identificado na figura 14.

Figura 14 – Participação dos barraqueiros do setor de comida e bebida



Fonte: facebook.com/prefeiturademachado, agosto de 2021.

O setor econômico da festividade com o advento da pandemia no ano de 2020, não contou com a participação dos barraqueiros. Já no ano de 2021 as

barracas de comidas e bebidas do município foram incorporadas a estrutura da festividade virtual, trazendo além da questão cultural religiosa a manifestação econômica e fazendo com que o espaço profano da festividade também fosse lembrado pelo grupo social que o frequenta.

A evolução da congada no ciberespaço em Machado começou pelo *facebook* e atualmente já está adentrando outras redes sociais como o *instagram* e *youtube*. No decorrer da manifestação festiva, inclusive na temporalidade extraordinária haverá uma melhor interpretação, se a mutação cultural foi implantada no cerne cultural pelo uso do ciberespaço ou se cairá no desuso. Contudo, é perceptível o esforço para aproximação da festividade extraordinária excepcional ao parâmetro da festividade excepcional.

3.1.2 A Reinvenção festiva e o cumprimento de seu ciclo cósmico

Durante a manifestação da festividade extraordinária, a forma simbólica espacial religiosa envolvendo principalmente o sagrado fixo no terreiro de São Benedito, é constituída no tempo e espaço festivo apresentando uma ruptura simbólica na paisagem. O cruzeiro, o mastro, a Capela de São Benedito, a Tenda do Congo, a Retirada do Caiapó da mata, a embaixada, todos esses momentos conduzem a um período longínquo.

As representações remetem a um país de outrora, onde a estrutura da Casa Grande e da Senzala se faziam presentes, conforme exemplificado na figura 15.

Figura 15 – Estrutura colonial Casa Grande e Senzala



Fonte: FREYRE, 2000, p. 9.

A figura 15 traz um pouco sobre essa composição simbólica. O cruzeiro no terreiro de São Benedito pode possuir um significado de ligação com o sagrado, sendo interpretado como o tronco onde escravizado fazia sua passagem para outro plano. A Tenda do Congo, assim como a Associação dos Congadeiros para alguns capitães mais antigos, possui a representação da senzala. Já o terreiro de São Benedito onde há a manifestação cultural, corresponde ao terreiro da senzala e a Capela de São Benedito pode ser entendida como a casa grande. Freyre (2000), mostra que era de costume toda casa grande possuir uma capela em um de seus cômodos.

Segundo Claval (2012) a Geografia hodierna não vê na paisagem apenas sua objetividade. Ela traz para discussão o sentido que a paisagem tem e a afetividade que ela pode possuir para as pessoas, que nela constitui sua representação ou que a descobre com seu significado. Tanto a festividade extraordinária como a extraordinária excepcional em Machado-MG faz referência a esses simbolismos para o cumprimento do ciclo cósmico, completando, assim, sua reatualização.

O momento festivo se adaptou a dificuldade e já no segundo ano se mostrou mais próximo do que seria uma festa em seu molde tradicional, ou seja, em uma temporalidade extraordinária sem restrição na manifestação do tempo Cronológico e Kairológico. Por conseguinte, a estrutura se constituiu conforme mostra o quadro 4.

Quadro 4 – Momentos presentes nas festividades extraordinárias e extraordinárias excepcionais em Machado-MG nos anos de 2020 e 2021

Festa Extraordinária	Festa Extraordinária Excepcional	
	2020	2021
Esquentada Festa de São Benedito		X
Alvorada	X	X
Abertura da Tenda do Congo		
Subida do Mastro e Bandeira de São Benedito	X	X
Concurso de Poesia “Prêmio Congada”		X
Itinerário Simbólico	X	X
Embaixada		
Bumba meu Boi e Mulinha		
Apresentação das Congadas	X	X
Retirada do Caiapó da Mata		
Reinado		
Cerimônia dos novos festeiros		
Premiação dos Ternos de Congadas		
Descida do Mastro e Bandeira de São Benedito	X	X
Comidas e bebidas típicas		X
Participação assídua do Rei Congo		X
Missa Campal com participação dos Ternos		
Novena	X	X

X= manifestação presente na festividade extraordinária excepcional
--

Fonte: CORRÊA, dezembro de 2021.

No quadro 4, é perceptível a evolução e a adaptação da festividade extraordinária excepcional e o incremento de momentos no ano de 2021. Essa transformação pode se revelar como uma mutação cultural e o ciberespaço entrar de vez para a constituição festiva como uma maneira de divulgar e salvaguardar essa cultura religiosa popular:

Eu acredito que se é uma, é uma forma diferente e muito importante de se fazer a divulgação. Eu acredito sim que eles ainda estão fazendo, é existem as rodas de congo deles que eles fazem em casa que só os parentes e os moradores da mesma casa eles gravam. Às vezes tem dias que um domingo que gravam e depois postam. Eu acredito que é uma arma; uma arma não, um artifício importante para eles, que agora estão aprendendo a utilizar também. Porque eu acho que essa tecnologia é nova para muitos, mas acredito que foi um ponto positivo. Então tem esse ponto positivo também da pandemia que ensinou um pouco de tecnologia para quem não tinha noção nenhuma. Inclusive nós os professores apanhamos bastante no começo e ainda estamos aprendendo muita coisa, eu sou um exemplo disso aprendi muita coisa e ainda é preciso aprender mais, obter mais experiências. Mas eu acredito sim, as *lives* foi o ponto máximo, eu acho que foi um consolo, uma espécie de um consolo que eles gostaram. Agora já estamos combinando o ano de 2021, estão todos já colocando quem vai a roupa que vai, o que vai cantar, onde vai ficar, ou seja, parece que já estão se sentindo à vontade. (CARVALHO²³, julho de 2021).

A *Live* em Homenagem a Festa de São Benedito em 2021 está concorrendo a uma premiação do Iphan relacionada a preservação do patrimônio cultural:

O Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), autarquia federal vinculada à Secretaria Especial da Cultura e ao Ministério do Turismo, divulgou, no decorrer desta semana, a lista de ações habilitadas para concorrer à 34ª edição do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, que reconhece ações de preservação e salvaguarda do patrimônio cultural brasileiro que mereçam registro, divulgação e reconhecimento público em razão da originalidade, vulto ou caráter exemplar. Para concorrer ao principal prêmio voltado para a valorização e preservação do patrimônio cultural foram inscritas 435 ações. E entre as iniciativas habilitadas ao prêmio nacional está a proposta enviada pela Prefeitura de Machado, através da

²³Claudio Aparecido de Carvalho Claudio – Presidente da Associação dos Congadeiros (2017-2019; 2019-2021) – [setembro de 2021]. Entrevistador: Jhonatan da Silva Corrêa.

Secretaria de Cultura e Turismo, da “Live em Homenagem à Festa de São Benedito, patrimônio cultural imaterial”, que concorreu ao prêmio no segmento “Iniciativas do Poder Público” e na categoria “Preservação do Patrimônio Cultural”, ambas adaptadas ao contexto da pandemia do Covid – 19. (GAZETA MACHADENSE, 2021, p. 1).

Participar de uma premiação nacional mostra o impacto que essa nova adaptação possui no modo de se pensar a Festa de São Benedito e sua r-existência. A reatualização é necessária e a cultura segue seu fluxo mutável, se refazendo perante a necessidade.

A manifestação religiosa tradicional denominada de missa campal organizada pelo catolicismo oficial não ocorreu por desavença com o catolicismo popular. Nos anos de 2020 e 2021 não houve a participação da Igreja Apostólica Romana na ocorrência da Festa de São Benedito, sendo organizada somente pela Prefeitura Municipal de Machado-MG e Associação dos Congadeiros Tio Chico. A novena festiva também foi realizada pelo meio virtual e conduzida por membros não eclesiais, conforme revelado pela figura 16.

Figura 16 – Novena de São Benedito

NOVENA DE SÃO BENEDITO
QUARTO DIA

Glorioso São Benedito, vosso carinho para com as pessoas o tornou conhecido e amado em toda a região. Tínheis sempre uma palavra de incentivo e um bom conselho para todos. Ajudai-nos a valorizar e a conservar nossos amigos a ser abertos e carinhosos para com todas as pessoas. Rogai a Deus por mim que neste momento preciso de vossa intercessão para (dizer a graça que precisa). PAI NOSSO, AVE MARI, GLÓRIA AO PAI... GLORIOSO SÃO BENEDITO, ROGAI POR NÓS.

🙏🌹🎵👉❤️👉



👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

Fonte: facebook.com/photo, agosto de 2021.

Desta maneira, se compôs a r-existência festiva onde os grandes personagens da cultura popular se esforçaram para que as reatualizações festivas acontecessem e os ciclos cósmicos se completassem nos anos de 2020 e 2021.

Os alicerces culturais da Festa de São Benedito em Machado nos tempos e espaços extraordinários excepcionais foram principalmente os ternos de congadas e o grupo de caiapó, juntamente com aqueles que compõem a organização política por meio da Associação dos Congadeiros Tio Chico. O poder público municipal também teve grande importância pelos incentivos à cultura.

3.2 AS ESTRATÉGIAS FESTIVAS DE RESISTÊNCIA E SUA ORGANIZAÇÃO NO ESPAÇO E TEMPO EXTRAORDINÁRIO NA FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO EM SILVIANÓPOLIS-MG

A Festa de Nossa Senhora do Rosário em Silvianópolis possui díspares conflitos em sua composição, uma das contendidas está relacionada entre o catolicismo popular e oficial. O triste episódio da destruição da Capela de Nossa Senhora do Rosário, no início do século XX, ordenada por um membro eclesiástico foi o auge desse desafeto culminando na deveras aproximação da festividade com o catolicismo popular (DUTRA, 2006). Posteriormente ao momento supracitado houve a construção da Casa Santa através do esforço de populares sendo até o atual momento conduzida e administrada pela Associação de Caridade Nossa Senhora do Rosário de Silvianópolis, antiga Irmandade dos Homens Pretos. Em contrapartida, a igreja central do município pertence à arquidiocese de Pouso Alegre-MG, dando o contraste na paisagem citadina como demonstrado na fotografia 17.

Fotografia 17 – Lugares sagrados do catolicismo popular e oficial em
Silvianópolis-MG.



Fonte: CORRÊA, junho de 2019.
Legenda: A) Casa Santa: Capela de Nossa Senhora do Rosário em Silvianópolis-MG;
B) Igreja de Sant'Ana em Silvianópolis-MG.

É compreensível na fotografia 17 como a territorialidade ligada ao sagrado constitui, acentua e materializa as diferenças organizacionais dos catolicismos. A Capela de Nossa Senhora do Rosário representa o catolicismo popular brasileiro, é administrada por leigos, ou seja, membros não eclesiásticos. Em Silvianópolis a Associação de Caridade Nossa Senhora do Rosário não possui como uma de suas finalidades a representação política dos congadoeiros, sendo assim, funciona como uma administradora das formas simbólicas espaciais religiosas referente a manifestação popular. Já a paróquia de Sant'Ana, criada em 1748 é administrada por membros eclesiásticos possuindo elo com o catolicismo oficial romanizado e inserida em uma hierocracia²⁴. Logo, há na cidade duas santas padroeiras: Nossa Senhora do Rosário ligada ao catolicismo popular e Sant'Ana referente ao catolicismo oficial.

A Igreja de Sant'Ana mantém suas portas fechadas durante grande parte da festividade, abrindo-as poucas vezes para os ternos de congo, população e visitantes durante os dias festivos. Para Domingues (2017) a participação dos

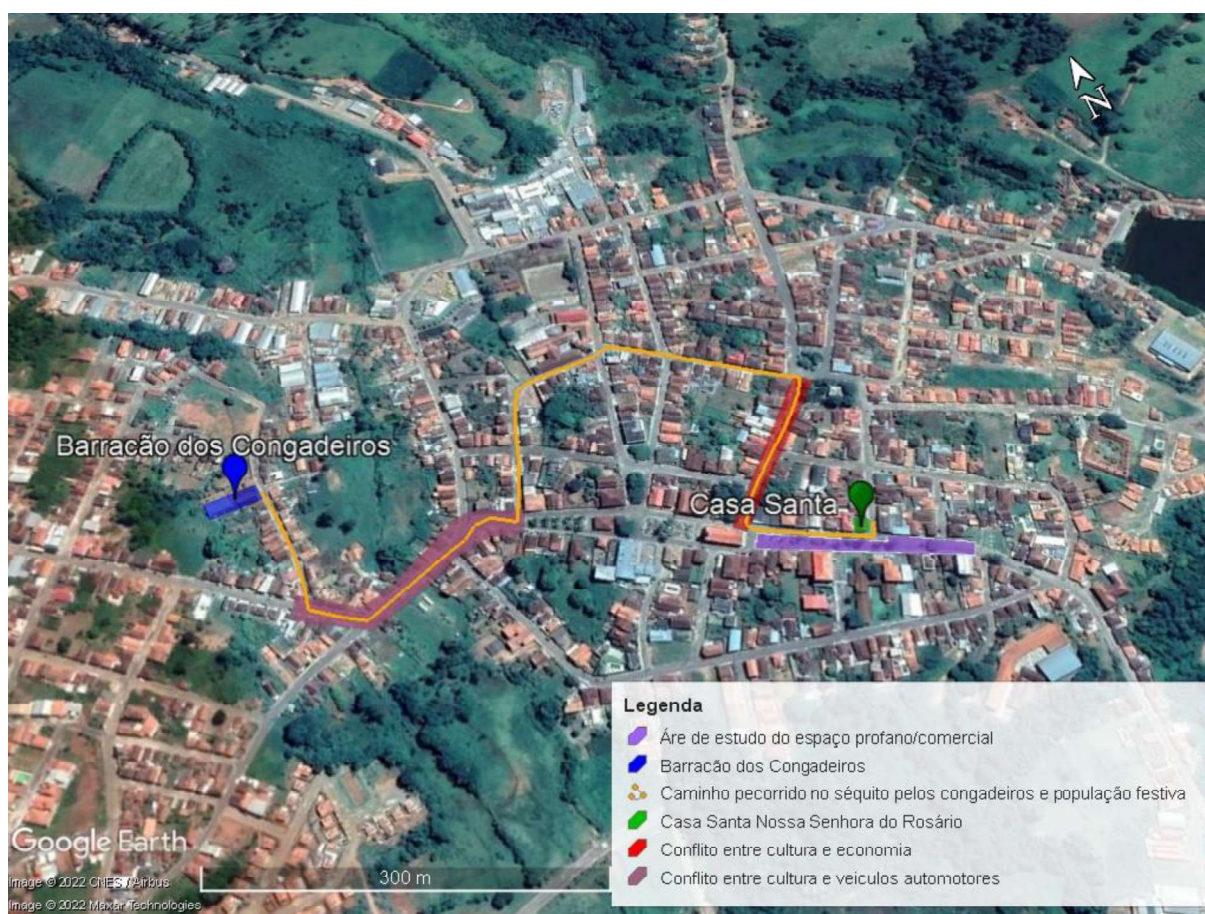
24 Ordem hierárquica eclesiástica.

membros eclesiásticos na festa está atribuída a quem estiver à frente da igreja, podendo o conflito ser atenuado em alguns momentos e mais agitado em outros.

A festa popular resiste sendo organizada exclusivamente pela população do município, é uma festa realizada por membros não eclesiástico onde os festeiros são escolhidos pela Associação de Caridade Nossa Senhora do Rosário. Ademais, após a escolha há um ano para a arrecadação de fundos, as “escolas” como são chamadas, recolhidas tanto na cidade como na zona rural do município, podendo ser doado em dinheiro ou alimento. Essa divisão entre catolicismo popular e oficial encontra-se longe de fenecer. A igreja católica oficial já tentou em outras ocasiões entrar na organização festiva, o que foi negado pelos moradores do município (DOMINGUES, 2017; CORRÊA, 2019).

Ademais, há outros conflitos também recorrentes entre o espaço destinado a cultura e a parte referente a atividade econômica, formulando diversas territorialidades no espaço e tempo festivo conforme mostra a figura 17. Os barraqueiros presentes em Silvianópolis são de diversas regiões e estados, e as práticas comerciais estão inseridas no circuito inferior da economia e em grande parte como já foram observados os produtos são importados, principalmente os brinquedos e eletrônicos (SANTOS, 2004). Essas territorialidades em alguns momentos se encontram em construção, manifestando relações de poder que podem trazer conflitos entre os integrantes da cultura e do espaço comercial.

Figura 17 – Itinerário simbólico e a Festa de Nossa Senhora do Rosário, Silvianópolis -MG.



Fonte: O autor, janeiro de 2022, por meio do Google Earth.

As territorialidades e os conflitos mostrados na figura 17, somados aos percursos utilizados pelos itinerários simbólicos são representados desde a saída do barracão dos Congadeiros com destino à Casa Santa.²⁵ Na rua Edmundo Carneiro e rua Major Feliciano²⁶ o cortejo chega a dividir espaço com as barracas onde se tem a comercialização principalmente de comidas, bebidas e espaço de lazer para crianças. Por conseguinte, o espaço fica reduzido e os ternos de Congadas, Moçambiques e Caiapós podem possuir dificuldades para realizarem suas locomoções, seus rituais e evoluções conforme mostrado na fotografia 18.

²⁵ Capela de Nossa Senhora do Rosário.

²⁶ Delimitado de vermelho na Figura 17.

Fotografia 18 – Séquito do Reinado e o conflito espacial com as barracas e áreas de lazer.



Fonte: O autor, junho de 2019.

Legenda: A) Disputa por espaço dos ternos e barracas;

B) Disputa por espaço dos ternos e áreas de lazer.

É observado na fotografia 18 que a população festiva acompanha o festejo contribuindo para o encolhimento do espaço, mas proporcionando um mutualismo de alegria e hierofanias durante o itinerário. “[...] Cada um é ao mesmo tempo ator e espectador e vive um momento de intensa emoção, comunhão e evasão. O sentimento do pertencimento coletivo é, então, muito forte” (CLAVAL, 2014a, p. 139).

Eu particularmente conversei muito, mas não consegui. Aqui em Santana eu acho muito feia a distribuição das barracas, o jeito que

elas atrapalham a súbita do Reinado. Elas poderiam mudar de lugar e ficar um pouco mais distantes e deixar a passagem do Reinado livre de barracas. Eu pedi para a prefeitura que eu queria fazer a missa campal, então ali atrás da Igreja onde foi feita a missa ficavam barracas, acho que grande ali, que eles deixaram de arrecadar. Tentaram me seduzir de toda maneira pra eu desistir, eu falei não, aí deixaram um espaço aberto pra eu fazer a missa ali. Mas, eu senti, até a pessoa que alugava todo ano me ligou – olha eu dou tanto pra senhora pra fazer...- Não, mas não é essa questão, a gente quer fazer uma missa em um lugar maior. Eu acredito que tenha muito interesse nessa parte aí, deve dar um lucro bom pra prefeitura que deveria repassar mais para o festeiro. Mas, eu não tive problema, não entrei em discussão com ninguém. Eu só pedi assim: gente não coloque som na hora que tiver subindo o Reinado, essas coisas que tinha barraca que colocava som, então eles não têm muita orientação. A prefeitura teria que fazer uma mudança radical aqui pra ficar uma coisa bem bonita, eu acho. Eu particularmente não gosto, acho que elas são feitas muito mal feitas, e ficam quase metade das ruas e tomam espaço. Enfim, não deixam bonito (CANINANA, 2021²⁷).

Na Festa de Nossa Senhora do Rosário apesar do conflito supracitado, não chega a ocorrer a expulsão paulatina dos agentes culturais como ocorreu na Festa de São Benedito em Machado-MG (CORRÊA; ALVES, 2017; CORRÊA; ALVES, 2021). Em Silvianópolis por ser uma festa popular e organizada por membros não eclesiásticos, possui maior unicidade na gestão. Logo, não se tem um cenário de atravanque a manifestação cultural e sim uma redução espacial.

A Associação de Caridade Nossa Senhora do Rosário teve sua gênese na Irmandade do Rosário, cuja existência se deu por meio de documentos relacionados ao século XVIII. Mas somente na terceira década do século XX, mais precisamente no ano de 1937, no dia 13 de junho a Irmandade mudou seu nome para Associação de Caridade Nossa Senhora do Rosário (DUTRA, 2006; DOMINGUES, 2017). Portanto, organizacionalmente e estrategicamente a Associação de Caridade Nossa Senhora do Rosário tem o papel primordial na resistência e r-existência no acontecimento festivo em Silvianópolis.

Diferentemente de Machado onde os festeiros são escolhidos pelo catolicismo oficial e praticamente não contribuem com o desenvolvimento do catolicismo popular, em Silvianópolis há uma votação organizada pela Associação de Caridade Nossa Senhora do Rosário para a escolha e os eleitos:

²⁷Maria Rita Caninana – Festeira (2015) – [maio de 2020]. Entrevistador: Jhonatan da Silva Corrêa

Devem coletar as “escolas”, coordenar as ações para levantar fundos, como bingos e bailes durante o ano, administrar e organizar as atividades como a vinda dos ternos de congo, tratar da divulgação da festa e, principalmente, do oferecimento das refeições, ou seja, garantir o banquete àqueles que participam da festa (DOMINGUES, 2017, p. 3).

Ademais, existe a preferência/exigência que para ocupar o cargo de festeiro no município o candidato tem que residir em Silvianópolis por questão de confiabilidade na condução e arrecadação dos recursos para a festa, esses donativos chamados de escola são arrecadados tanto na cidade como na zona rural.

Ser residente ou proprietário de terras no município torna-se outro fator de seleção para ocupar o cargo de festeiro, eliminando-se assim concorrentes de outras localidades. A escolha dos festeiros tornou-se um momento de concorrência e rivalidade, gerando conflitos dentro e fora da Associação de Caridade de Nossa Senhora do Rosário (DOMINGUES, 2017, p.3).

Quando o festeiro assume a responsabilidade de fazer a festividade e depois não corresponde a demanda, a festividade obrigatoriamente tem que ser assumida pela Associação da Caridade Nossa Senhora do Rosário que irá garantir a reatualização festiva.

Na ausência dos festeiros quem realiza as festas é a Associação, como aconteceu no ano de 2006, os festeiros desistiram da festa poucos meses depois de serem eleitos, na verdade eles pegaram a festa em 2005 e seriam festeiros em 2006. Aí eles desistiram, e aí coube à Associação realizar a festa, os membros da Associação que realiza, da direção da Associação (SANTOS, 2021²⁸)

Apesar do caráter elitista presente em grande parte na escolha dos festeiros, há possibilidade de uma posição mais popular assumir. Em Silvianópolis os festeiros não são escolhidos por membros eclesiásticos e sim pela Associação de Caridade Nossa Senhora do Rosário por meio de seus associados, havendo entre eles congadeiros do município. Em Silvianópolis não há Rei Congo o que acaba dando mais visibilidade aos festeiros, inclusive sendo os próprios congadeiros candidatos a assumirem essa função, mostrando maior flexibilidade na composição do cargo.

²⁸Luis Fernando Nogueira de Santos – Secretário da Associação de Caridade Nossa Senhora do Rosário e Historiador – [novembro de 2021] – Entrevistador: Jhonatan da Silva Corrêa.

As formas simbólicas espaciais religiosas do catolicismo popular no município de Silvianópolis estão relacionadas aos espaços sagrados fixos e móveis. Na festa não tem o cruzeiro das almas, mas tem o mastro e a bandeira de Nossa Senhora do Rosário que possui a função de marcar o início e o fim da temporalidade e espacialidade festiva. O levantamento do mastro e sua descida é conduzido por um ritual guiado pelo tempo kairológico e muita hierofania, tanto individual como coletiva, conforme mostra a fotografia 19.

Fotografia 19 – Levantamento do mastro em Silvianópolis-MG



Fonte: O autor, junho de 2019.

Na fotografia 19 é percebido que no entardecer o Mastro e a Bandeira são levantados ao som dos tambores e ao balanço dos estandartes²⁹, as orações em conjunto ou individuais constituem o cenário e mais uma reatualização festiva se completa, inicialmente com o ritual sempre realizado no primeiro domingo da festa. Silvianópolis é classificada como uma cidade de pequeno porte, como já supracitado a distribuição de serviço é pequena. Então diferentemente de Machado que possui os terreiros e ranchamentos, há no município o barracão dos congadeiros onde são realizadas as refeições como café da manhã e almoço. No barracão as Congadas

29 Bandeiras com o nome do terno e a cidade de origem.

presentes na festividade se alimentam e o público festivo também, é uma tradição festiva como demonstrado na fotografia 20.

Fotografia 20 – Apresentação do terno de congo após o almoço no barracão



Fonte: O autor, junho de 2019.

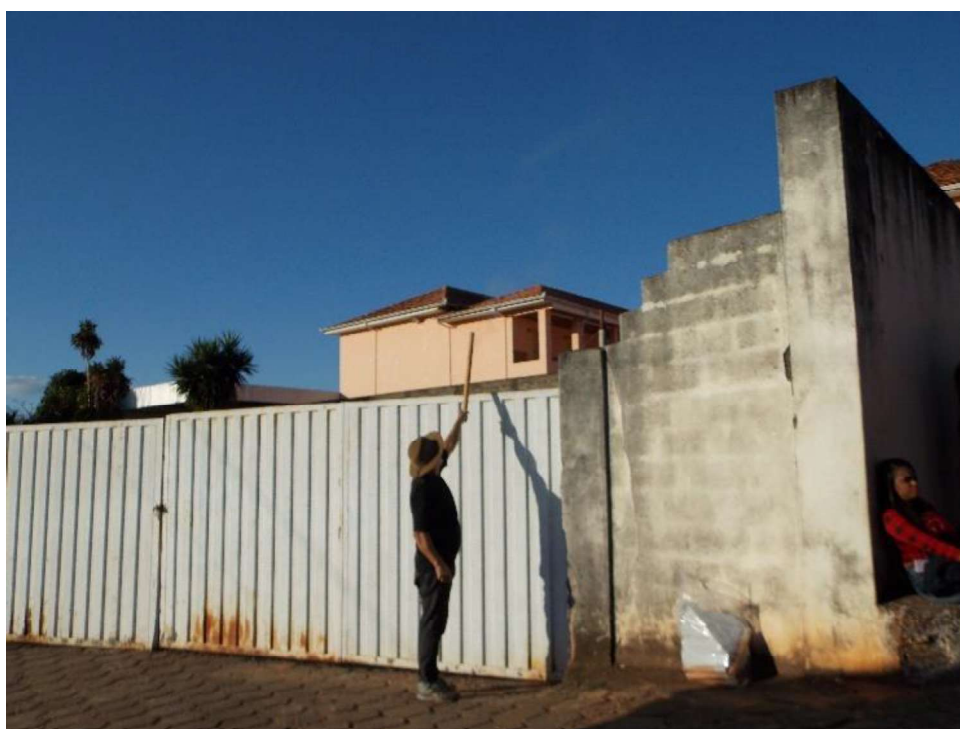
Os ternos de Congadas entram se apresentando e saem do barracão fazendo suas manifestações, conforme exemplificado na fotografia 20. Desta maneira, assim que um terno termina de almoçar outro ocupa o lugar até todos terem realizados suas refeições. As refeições são feitas coletivamente e os festeiros já dispõe de um grupo de pessoas que se prontificam para as preparações dos alimentos. Além disso, por Silvanópolis não possuir muitos restaurantes e não ter locais para os ternos realizarem satisfatoriamente as necessidades referentes as alimentações, com o intuito de suprir essa necessidade surgiu o barracão de acordo com uma a ex-festeira e guarda coroa do município (CORRÊA; ALVES, 2021).

O espaço e o tempo festivo atrelado a característica da cidade lembra bem o campo, onde a comida realiza o ensejo de servir com fartura os visitantes e moradores locais, é feita no fogão a lenha trazendo muitas recordações para os participantes da festa.

No festejo Sul-mineiro a força mágica, o controle da abundância de alimentos é de inteira responsabilidade dos organizadores da festa. Saber coletar donativos, saber administrar e organizar o grande banquete é uma tarefa que compete aos 'bons festeiros'(LUCENA, 2004, p. 7).

Ao mencionar essa questão, um ex-festeiro disse que as arrecadações das esmolas são primordialmente para a constituição festiva sendo convertida majoritariamente em comidas, Congadas e foguetes (CORRÊA; ALVES, 2021). Para Leers (1977), as festas que possuem em sua gênese o meio rural contém como característica o uso de foguetes em seus momentos comemorativos, conforme demonstrado na fotografia 21.

Fotografia 21 – Fogueteiro no espaço e tempo festivo



Fonte: O autor, junho de 2019.

Os fogueteiros são um atrativo, anunciando a todo momento a temporalidade festiva, conforme evidenciado na fotografia 21. De acordo com Alves (2018) essas características encontradas no contexto citadino expressam as ruralidades do lugar. Neste caso, se materializam através das manifestações efêmeras situadas em um determinado tempo e espaço condizentes com a reatualização festiva (CORRÊA; ALVES, 2020).

Nesses termos, não podemos entender a ruralidade hoje somente a partir da penetração do mundo urbano-industrial no que era definido tradicionalmente como “rural”, mas também do consumo pela sociedade urbano-industrial, de bens simbólicos e materiais (a natureza como valor e os produtos “naturais”, por exemplo) e de práticas culturais que são reconhecidos como sendo próprios do chamado mundo rural (CARNEIRO, 1997, p. 59).

Ao entrevistar um antigo congadeiro do município e perguntar a ele sobre o sentimento em relação a festa, foi destacada a lembrança do tempo da roça, a fartura, a reza, e o aspecto rural que vinha em sua mente quando lembrava da Festa de Nossa Senhora do Rosário. Inclusive ressaltando que durante a espacialidade e temporalidade festiva, a tristeza que havia na vida era esquecida (CORRÊA; ALVES, 2021). Ainda de acordo com Corrêa; Alves (2021), em um de seus trabalhos de campo na festividade extraordinária, durante uma conversa com um ex-festeiro foi destacado a importância que os produtores rurais possuem para a consolidação da festividade por meio de suas doações. Para mais, não foi deixada de lado toda simbologia do fogão a lenha onde a comida da festa é realizada, suas enormes panelas e a coletividade na preparação dos alimentos. Tudo isso, nas visões dos entrevistados trazem lembranças pretéritas das famílias e das comilanças.

Sendo assim, é perceptível que a Festa de Nossa Senhora do Rosário possui ainda um elo com o rural e seus elementos presentes na paisagem festiva permite um retorno às suas origens. Além do mais, o contexto histórico não foi esquecido, segundo as Congadeiras do município que também exerceram a função de festeiras; a festa traz a lembrança e a reflexão sobre o passado onde os escravizados ficavam juntos e unidos na senzala (CORRÊA; ALVES, 2021).

Como já supracitado a Festa de Nossa Senhora do Rosário teve seu início através de uma tentativa de controle da população de escravizados existentes no município. No decorrer de sua consolidação geográfica e histórica emancipou-se do catolicismo oficial e passou a ser realizada por membros não eclesiásticos. Por esse motivo, possui sua força nas manifestações culturais presentes nos ternos de Congadas, Caiapós e Moçambiques. No município há dois ternos sendo eles: o de São Benedito e o de Nossa Senhora do Rosário e está sendo consolidado mais um em homenagem a Santa Efigênia. Entretanto, no período festivo há na cidade uma diversidade de ternos do Sul de Minas Gerais, de outras regiões de Minas Gerais e unidades federativas.

No auge festivo o número de ternos na rua pode chegar a 30 desfilando na cidade, com uma disparidade de cor, vestimenta e batida diferenciada. É na diversidade dos ternos que se funda outra tradição no município, conforme destacado na fotografia 22, realizada de maneira estratégica para a longevidade da festividade, a classificando como um ponto de encontro da cultura de Congo no Sul de Minas Gerais.

Fotografia 22 – A diversidade da manifestação cultural existente em Silvanópolis-MG



Fonte: O autor, junho de 2018 e 2019.

Legenda: A) Terno de Congada se apresentando na festividade;

B) Caiapó se apresentando na festividade;

C) Terno de Moçambique se apresentando na festividade.

Na fotografia 22 são exploradas as diversidades festivas e os encontros que elas proporcionam. Os ternos de Congadas com seus ritmos mais harmoniosos, podendo conter instrumentos de cordas, sopros, percussivos, entre outras adaptações. Nos ternos de Congo há maior liberdade rítmica; diferentemente dos

ternos de Moçambique onde não há o acréscimo de instrumentos de sopro e nem de cordas nas manifestações presentes no município.

O Moçambique tem um ritmo mais contido, com menos instrumentos e uso de bastões. No Moçambique há nitidamente maior presença dos símbolos religiosos que remetem as religiões africanas e afro-brasileiras. O Moçambique possui prioridade no séquito. Já o caiapó é uma representação indígena sendo uma homenagem aos que tiveram suas liberdades subtraídas, assim como as populações negras no país. O caiapó possui um ritmo mais lento com instrumentos de percussão marcando a batida bem compassada.

Outra forma simbólica espacial religiosa muito importante são as coroas, a importância se dá de tal maneira que existem os guardas coroas que possuem a missão de zelar por esse bem. Segundo Domingues (2017), a história que circula sobre a coroa é que se um dia ela for roubada ou desaparecer, a Festa de Nossa Senhora do Rosário deixa de existir. Logo, os guardas coroas são essenciais e necessários para que a festa continue acontecendo, como elucidado na fotografia 23.

Fotografia 23 – Guarda coroa no séquito da subida do mastro.



Fonte: O autor, julho de 2019.

São observados na fotografia 23 o guarda coroa e a guarda coroa caminhando na subida do Mastro junto com a bandeira de Nossa Senhora do Rosário, carregada pelos festeiros do ano de 2019. “Os chamados festeiros tornam-se reis e rainhas durante os dias da festividade, assumindo o papel de uma espécie de governo que tem como função realizar e organizar a festa” (DOMINGUES, 2011, p.3). Uma das funções da guarda também está em garantir a integridade dos festeiros, personagens importantes no espaço e tempo festivo:

[..] os guarda-coroas homens ou mulheres que durante o cortejo, protegem simbolicamente com suas espadas os festeiros, na sua caminhada até a chamada “Casa Santa”, onde fica a imagem de Nossa Senhora do Rosário e são realizadas as orações pela santa protetora (DOMINGUES, 2017, p. 15).

Nas festividades extraordinárias os dois ternos de Congadas do município não possuem uma renda regular dos órgãos públicos como os de Machado, então para manter a funcionalidade dos instrumentos, garantir as fardas e as condições para existência dos ternos são necessárias apresentações em outras festividades, realizações de eventos e rifas.

A perpetuação cultural se faz pela oralidade e o meio familiar é a base e estrutura dos ternos do município. Portanto, há predominância da educação informal na maneira de perpetuar as manifestações do catolicismo popular no município.

3.2.1 As estratégias festivas de r-existência e sua organização no tempo e no espaço extraordinário excepcional na Festa de Nossa Senhora do Rosário em Silvanópolis-MG

A manifestação da Festa de Nossa Senhora do Rosário em Silvanópolis para o cumprimento de seu ciclo cosmológico necessitou se adaptar a restrição ocasionada pela pandemia da Covid-19 nos anos de 2020 e 2021. A primeira manifestação do vírus no município ocorreu no dia 28 de maio, conforme mostra a figura 18. Perante a manifestação da moléstia houve a necessidade e a apreensão de pensar em uma nova maneira de realizar a reatualização festiva e qual meio seria utilizado.

Figura 18: Primeiro caso da Covid-19 registrado em Silvanópolis.



Fonte: Prefeitura Municipal de Silvanópolis, 2020.

A tradicional data festiva é do dia 13 de junho em diante, com a constatação da ocorrência do vírus no mês de maio já era nítido que da maneira tradicional a festa não ocorreria. Para seguir as recomendações do Ministério da Saúde (2020) e preservar a integridade e saúde dos turistas, fiéis e moradores do município, o meio encontrado foi realizar a festa virtual. A manifestação no ciberespaço, conforme evidencia a figura 19, foi uma das estratégias utilizadas para conseguir chegar às pessoas e levar o sagrado a elas. Outra estratégia utilizada se consolidou no uso do itinerário simbólico, fazendo do espaço sagrado móvel uma maneira de ruptura temporal e espacial para a materialização festiva.

Figura 19 – Evento convidando para a festividade, extraordinária excepcional, 100% virtual.



Fonte: Facebook.com/associacaodorosario, junho de 2020.

Legenda: A) Divulgação da festividade 100% virtual em Silvianópolis, 2020;

B) Divulgação da manifestação do itinerário simbólico/Reinado, 2021.

Na figura 19, ficou evidente a maneira como as festividades aconteceram pelo destaque do seu caráter 100% online e a divulgação da manifestação do Itinerário Simbólico. As transmissões das *lives* no município foram realizadas por meio das redes sociais, sendo organizada pela Associação de Caridade Nossa Senhora do Rosário de maneira programada. A rede social utilizada para as transmissões foi o *facebook* sendo a principal maneira de acesso dos populares aos rituais.

Quando nós tivemos uma reunião com os membros da Associação e os festeiros de 2020, nós ficamos muito tristes diante da possibilidade de não ocorrer a festa. Então, o que os festeiros pensaram? Pensaram em fazer a festa, mas mudar ela de mês não realizar em junho e, assim, em setembro ou outubro, né, foi uma das

conversas que nós tivemos. Porém, depois vendo a Festa de São Benedito em Aparecida, que tem um ritual bem parecido com a nossa Festa de Nossa Senhora do Rosário, que, tivemos essa ideia, então, de fazer virtual como foi a de São Benedito. E foi muito importante porque não interrompeu a festa, foi um meio que nós vimos, realizar ela virtualmente de não fazer com que a festa não acontecesse. Porque você pega uma tradição de 240 anos, nesses 240 anos vem sendo realizada anualmente, é a mesma coisa de você quebrar essa tradição se a gente não a realizasse ela esse ano. Então, foi importante realizar a festa virtual por conta disso, *pra* não deixar que ela não ocorresse, *pra* não quebrar essa tradição (SANTOS, 2021³⁰).

O levantamento do mastro e a descida do mastro ocorreram por meio de um controle do número de participantes, para mais, no Reinado também foi necessário pedir para a população ficar em casa e acompanhar pelas redes sociais ou pelas janelas de suas residências. Segundo o Decreto Municipal N° 045 de 24 de junho de 2020, no artigo primeiro foi estabelecido a excepcionalidade da realização do cortejo em função da Festa de Nossa Senhora do Rosário. Devido a isso, a programação festiva foi organizada conforme destacada na figura 20.

³⁰Luis Fernando Nogueira de Santos – Secretário da Associação de Caridade Nossa Senhora do Rosário e Historiador – [novembro de 2021] – Entrevistador: Jhonatan da Silva Corrêa.

Figura 20 – Programação da festividade extraordinária excepcional

240ª Festa do Rosário
de Silvianópolis

PROGRAMAÇÃO

14/06 - 05h00
Cortejo em veículo para Alvorada – saindo da casa do festeiro Marco na rua José Jonas Gonçalves, 26 A – bairro Primavera – passando pela capela Nossa senhora Aparecida, desce até a rua Sagrados Corações, sobe até a Casa da Santa, desce a Avenida Magalhães Carneiro até a Praça Homero Bento Vieira, segue pela rua Edmundo Carneiro, até a praça dos Correios, vira e segue até o CIEMSA e vai para o barracão. **Transmitido pelas redes sociais.**

14/06 - 09h00
Cortejo em veículo com a subida do Mastro para a Igreja Matriz - saindo do barracão da Festa, passando pelo lava-pés, entra na rua Sagrados Corações vai até a Casa da Santa, desce a avenida principal até a Igreja Matriz de Santana. **Transmitido pelas redes sociais.**

14/06 - 10h00
Missa na Igreja Matriz de Santana em seguida Benção do Mastro. **Transmitida pelo facebook.**

14/06 - 17h00
Cortejo em veículo saindo da Casa da Guarda Bandeira Monaliza, rua Sebastião Francisco Leal, 85 - no bairro Por do Sol até o barracão da Festa, subindo as ruas do centro até a Casa da Santa finalizando com o levantamento do Mastro. **Transmitido pelas redes sociais.**

DE 16/06 A 24/06 - 19h00
Novena em louvor a Nossa Senhora do Rosário – Casa da Santa

25/06 - 19h00
Missa e Coração de Nossa Senhora do Rosário – Casa da Santa **transmitida pelas redes sociais .**

27/06 - 15h30
Cortejo em veículo com a subida do andor e queima de fogos saindo do barracão da Festa até a Casa da Santa.

28/06 - 10h00
Missa Conga na Igreja Matriz de Santana – transmitida pelo Facebook.

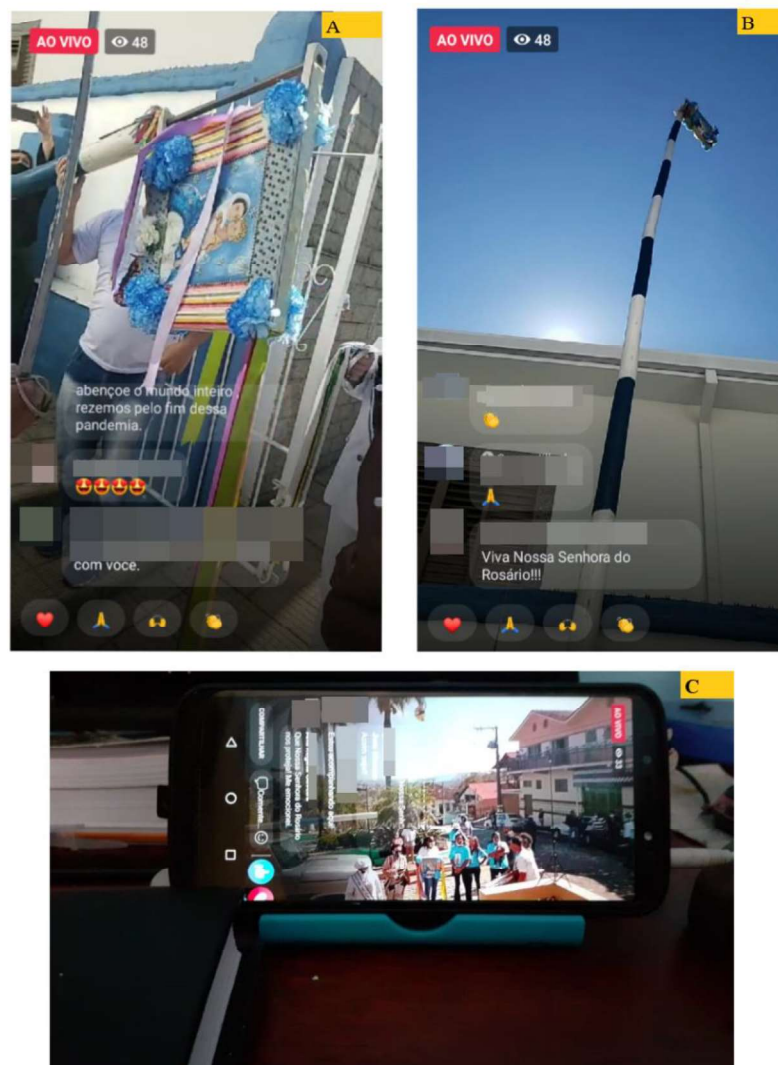
28/06 - 14h00
Live da Congada Nossa Senhora do Rosário.

Assista pelo facebook/festadorosariodesilvianopolis
@festadorosariodesilvianopolis

Fonte: Facebook.com/prefeituramunicipaldesilvianopolis, junho de 2020.

É perceptível na figura 20 a estruturação dos momentos festivos que ocorreram nos anos de 2020 e 2021. Em Silvianópolis houve participações dos membros eclesiásticos em ocasiões como: a Missa Conga, Coroação de Nossa Senhora do Rosário e Benção do Mastro. Os rituais dos cortejos são essenciais para as rupturas temporais e espaciais. O mastro e a bandeira são fundamentais para as reatualizações festivas realizadas através dos itinerários simbólicos motorizados e das redes sociais nos anos de 2020 e 2021, figura 21.

Figura 21 – Levantamento do mastro e bandeira



Fonte: Facebook.com/associacaodorosario, junho de 2020 e O autor, junho de 2020.

Legenda: A) Ritual de subida do Mastro e Bandeira;
 B) Mastro e Bandeira como símbolo da temporalidade festiva;
 C) Live da benção do mastro.

Na figura 21 foi observado o momento em que a bandeira e o mastro são levantados. Para os fiéis que não foram contemplados pelos Itinerários Simbólicos a internet foi o meio para acompanhar a festividade. As alterações em decorrência do espaço e tempo pandêmico constituíram particularidades nas festas dos anos de 2020 e 2021, onde o uso dos espaços sagrados móveis se tornaram mais acentuados.

Para mais, na figura 21, um novo momento surge na composição estrutural da festividade sendo ele o benzimento do mastro, a manifestação aconteceu pela

primeira vez em 240 anos da Festa de Nossa Senhora do Rosário em Silvianópolis. Cabe ressaltar que durante a festividade extraordinária há em sua composição entre 15 a 30 ternos; em 2020 e 2021 somente os dois ternos do município participaram da festa. Esses dois ternos foram responsáveis pela reatualização festiva na temporalidade e espacialidade extraordinária excepcional, deixando a manifestação popular mais silenciosa (CORRÊA, 2020b).

Nossa cidade recebe no período de festa muitos visitantes, muitos turistas, muitos devotos de Nossa Senhora do Rosário. Então é, em uma cidade de aproximadamente 7 mil habitantes, a gente recebe 10 mil pessoas pelo centro da cidade participando do festejo. Então, vê os rituais da festa acontecendo sem o povo foi muito triste sim, né a gente sentia a falta no povo, nas congadas do município, nas congadas de fora. Então foi triste sim pelo fato do povo, da massa não poder participa. Então você chegava na capela, a capela vazia sem devotos. Então, assim, foi triste, mas ao mesmo tempo foi bonito (SANTOS, 2021³¹)

Em 2021 a gente fez os rituais principais da festa que não pode deixar de fazer, que a nossa tradição não pode acabar nunca e com poucas pessoas seguindo todos os protocolos. Só que, assim, foi transmitido pelas redes sociais, mas eu posso afirmar que não é a mesma coisa. A gente sentiu demais, acho que cada Congada de onde vem traz um pouquinho da sua energia, da sua fé e é aquilo que une todo mundo ali no Reinado que acontece a festa, né. Eu acho que nós festejamos e nós louvamos Nossa Senhora do Rosário, agradecemos pela nossa família, por estar podendo participar desse momento que foram pouquíssimas pessoas que tiveram esse privilégio. Mas, é complicado porque todo mundo queria estar *ali*, né, foi bom, e ao mesmo tempo foi triste, porque não foi do jeito que a gente queria. Mas eu pude sentir que a gente viveu a religiosidade da festa, quem pode participar, quem teve o privilégio de participar, conhecer os rituais e pode conhecer cada detalhe, o que cada ritual significa na nossa festa. Que muita gente não conhece, né, a Festa do Rosário. Muita gente vê a festa como se fosse uma festa de rua; não uma festa religiosa, né. Então acho que a parte religiosa da nossa festa é muito linda e quem tem o privilégio de ver de perto depois nunca mais quer deixar de ver cada ritual. Então acho que por um lado foi triste, né, não é a mesma coisa, não é a mesma energia e por outro a gente pode senti de perto cada detalhe da festa (FARIA JÚNIOR, 2021³²).

³¹Luis Fernando Nogueira de Santos – Secretário da Associação de Caridade Nossa Senhora do Rosário e Historiador – [novembro de 2021] – Entrevistador: Jhonatan da Silva Corrêa.

³²Maurício Donizetti de Faria Júnior – Congadeiro no município de Silvianópolis – [maio de 2021] – Entrevistado por Jhonatan da Silva Corrêa.

O Reinado é um momento importante da festividade e geralmente é um séquito muito animado e celebrado pelos congadeiros, onde o grito de liberdade é dado.

Para mim o sagrado da festa, a maravilha são as coroas, que ficam com o festeiro durante o ano todo. Ainda tem aquela história, fiquei com medo quando eu peguei, não podem roubar essa coroa, se roubar essa coroa a festa acaba. Então, menino, eu levei para São Paulo, aí ficou na minha casa, mas aquele ano parecia que estava tudo tão abençoado. Daí eu mandei arrumar as coroas, eu achei lindas, a hora que eu subi com elas e meu filho comigo carregando aquela coroa, Nossa Senhora, né. A coroa maior é da Nossa Senhora e a menor é a do menino Jesus. Eu estava carregando, nossa eu me senti assim, realmente uma rainha – eu falei gente que coisa mais linda. Cé pede tanto pra Nossa Senhora, essa Santa ela é tão poderosa: olha eu vou te falar eu amo Nossa Senhora do Rosário, passei a amar Nossa Senhora do Rosário. Porque eu senti que ela esteve presente em várias ocasiões, quando eu fui pedir esmola, nos momentos difíceis ela me deu a mão (CANINANA, 2020³³).

No ano de 2020 não houve o Reinado e sim um cortejo com a subida do andor e a queima de fogos saindo do barracão e chegando à casa santa.

A transmissão de poder entre festeiros, realizada por meio da troca da coroa, requer ritos estabelecidos pelas tradições específicas. Esse rito denominado de reinado, momento em que os *reis-festeiros* sobem as montanhas da cidade para as cerimônias da troca de coroa junto a capela de Nossa Senhora do Rosário, situada no centro da cidade, é o momento crucial da festa (LUCENA, 2004, p. 7).

O fato de não ter sido considerado um reinado foi porque a coroa não esteve presente no Itinerário Simbólico. Contudo, no ano de 2021 houve na programação da festa o momento entendido pelos organizadores como Reinado, não seguindo a tradição à risca e fazendo algumas alterações devido a Pandemia na condução do ritual. Sobre o Reinado nos anos de 2020 e 2021,

Teve e não teve. Teve o cerimonial do Reinado, mas não houve as transferências de coroas. Se a gente for ver do ponto ritualístico da tradição da festa, dos rituais, não teve. Mas, a gente coloca como reinado porque seria o Reinado e nós não pulamos nenhuma etapa, né, só adequamos. Então foi dado o nome de subida do Reinado, ele

³³Maria Rita Caninana – Festeira (2015) – [maio de 2020]. Entrevistador: Jhonatan da Silva Corrêa.

passaria pelas mesmas ruas que passa o reinado, só que ele passou pelas ruas da cidade toda. (SANTOS, 2021³⁴)

Como os festeiros da Festa de Nossa Senhora do Rosário são os mesmos desde 2020, não houve a condução das coroas no Reinado para a troca dos festeiros.

A gente não saiu com as coroas, porque para segurar as coroas em cima do carro é complicado. Porque as ruas aqui não são ruas asfaltadas, né. São ruas com aquelas pedras tem muita lombada essas coisas. Então não tem como para a gente segurar as coroas, as coroas são pesadas, sabe. Por isso que não saiu, nesses dois anos a gente não saiu com elas por causa dos pesos das coroas. E aí, para deixar a coroa na Casa Santa esperando iria ter que ficar a guarda coroa lá, a gente achou melhor não sair com elas (VIANA, 2022³⁵).

Por isso, precisou ser realizada a alteração na condução do ritual para que a necessidade do momento fosse atendida.

Então a gente fez o Reinado que foi nos carros, foi um carro com Nossa Senhora no andor, o andor dela foi todo enfeitado do mesmo jeito que a gente enfeita para festa normal foi enfeitado; um carro com os guardas coroas que eles foram benzendo a população, esse carro, e um carro dos festeiros. E a rota foi outra, porque o reinado quando tem a festa a gente sai do barracão e sobe para a avenida. Agora nesse não, a gente saiu, passou no bairro do morro, no bairro da primavera, a gente passou na cidade inteira, né, levando Nossa Senhora. E as pessoas, principalmente as pessoas de idade, a emoção delas é muito grande. A hora que o carro passa e passa Nossa Senhora, muita gente chorando, muita gente, muita gente pedindo bênção, é emocionante, mas não deixa de ser triste (VIANA, 2022³⁶).

Devido a pandemia houve a demanda de expansão do acesso ao espaço sagrado móvel. O itinerário simbólico que tradicionalmente ocorre no Reinado foi alterado para um que alcançasse mais ruas da cidade tornando a temporalidade e a espacialidade da festa mais abrangente para os fiéis de Nossa Senhora do Rosário presentes no município, conforme destacado na figura 22.

³⁴Luis Fernando Nogueira de Santos – Secretário da Associação de Caridade Nossa Senhora do Rosário e Historiador – [novembro de 2021] – Entrevistador: Jhonatan da Silva Corrêa.

³⁵Jessica Viana dos Santos – Jovem Congadeira do Município e festeira nos anos de 2017, 2020, 2021 e 2022. – [janeiro de 2022] – Entrevistador: Jhonatan da Silva Corrêa.

³⁶Jessica Viana dos Santos – Jovem Congadeira do Município e festeira nos anos de 2017, 2020, 2021 e 2022. – [janeiro de 2022] – Entrevistador: Jhonatan da Silva Corrêa.

Já na festa o Reinado seguiu o mesmo caminho, mas como a população não pode ir ver o Reinado, que no caso foi representado pela carreata. O Reinado ele andou em todas as principais ruas da cidade, até algumas que são as mais distantes. Então o Reinado no dia da festa passou pela cidade toda, entendeu? E foi muito emocionante pela participação das pessoas que de alguma forma homenagearam o Reinado passando, colocaram em suas janelas, flores, toalhas, santos, então foi bem emocionante. Eu estava na capela, mas eu acompanhei pela *live* de lá e o tempo todo a gente ficou vendo o quanto o povo participou e se emocionou (FARIA JÚNIOR, 2021³⁷).

Figura 22 – Reinado reinventado para o período pandêmico



Fonte: Facebook.com/associacaodorosario, junho de 2021.

As residências a pedido da organização festiva foram enfeitadas pelos seus moradores com o intuito de receber o cortejo, conforme evidenciado na figura 22. Durante os itinerários simbólicos foi perceptível um mistério de alegria e tristeza; alegria pela festa está acontecendo e cumprindo com seu ciclo cosmológico e

³⁷Maurício Donizetti de Faria Júnior – Congadeiro no município de Silvianópolis – [maio de 2021] – Entrevistado por Jhonatan da Silva Corrêa.

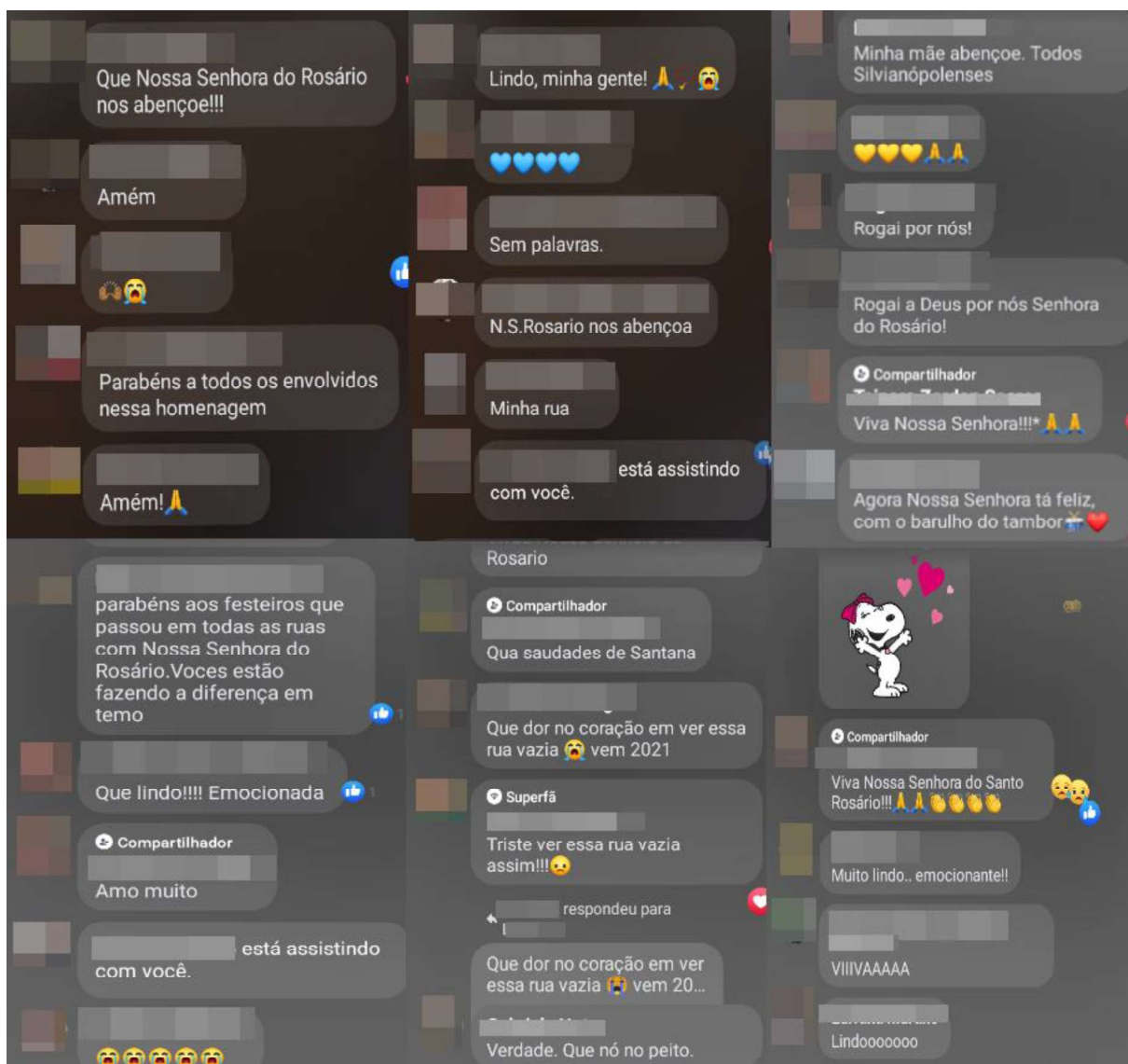
tristeza por não poderem ir à rua dançar o Congo e festejar conforme realizado há séculos.

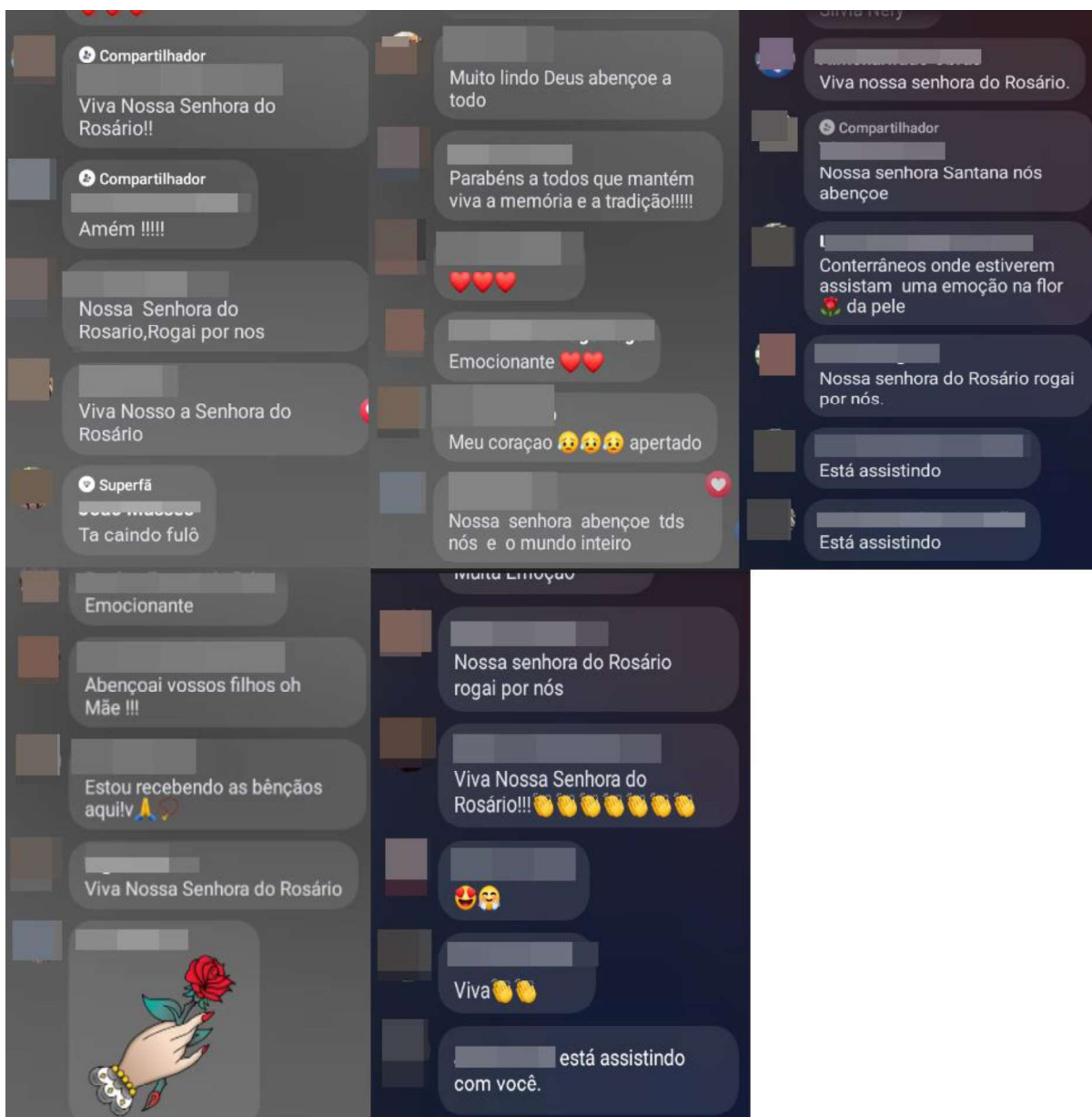
No dia que nós fizemos a procissão, a procissão que eu digo é a carreata com a imagem de Nossa Senhora do Rosário pelas ruas da cidade, a gente pode ver, ela percorreu todos os bairros, muitas ruas da cidade. Então a gente pode ver a devoção das pessoas, as pessoas faziam os altares do lado de fora das suas casas, as pessoas enfeitavam as janelas, as pessoas ajoelhadas. Então foi muito bonito ver a devoção, ver a homenagem das pessoas para Nossa Senhora do Rosário, mas foi muito triste por ser celebrado sem o povo (SANTOS, 2021³⁸)

No decorrer das *lives* da Festa de Nossa Senhora do Rosário em Silvianópolis o *chat* se tornou o principal meio de comunicação, conduzindo a festividade para uma de suas especificidades que é: o encontro de pessoas, o encontro dos filhos ausentes, dos amigos distante, da cultuação dos padroeiros festivos, interações entre desconhecidos e muita Congada, figura 23.

³⁸Luis Fernando Nogueira de Santos – Secretário da Associação de Caridade Nossa Senhora do Rosário e Historiador – [novembro de 2021] – Entrevistador: Jhonatan da Silva Corrêa.

Figura 23 – Interações via chat





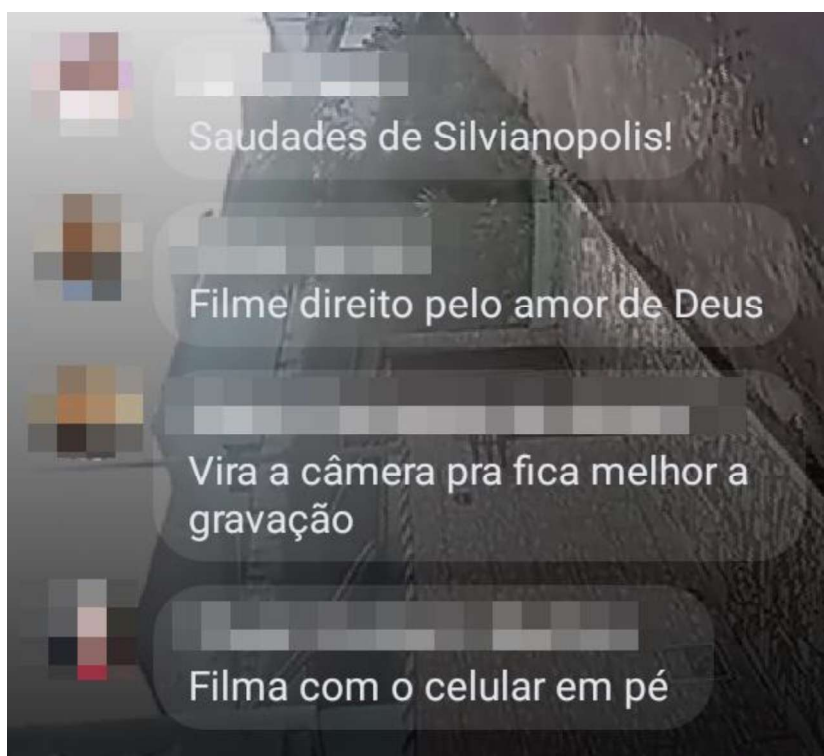
Fonte: Facebook.com/associacaodorosario, junho de 2020 e 2021.

Na figura 23 foi interpretado que as manifestações comunicativas aconteceram de diversas maneiras. Tornou-se perceptível que a ruptura social e a catarse aconteceram, a saudade de Silvanópolis ficou evidente e as pessoas que são naturais do município se mostraram emocionadas ao verem as ruas de suas antigas casas ou logradouros onde moraram na infância. A esperança da festividade ocorrer de maneira tradicional no ano de 2021 e a tristeza das ruas vazias também foram observadas; esperança essa que se renovou em 2021 com a possibilidade de uma manifestação ocorrer em seus moldes tradicionais em 2022.

A padroeira da festividade, na figura 23, foi muito reverenciada mostrando a importância da manifestação cultural religiosa e como o sagrado conseguiu se instaurar. A oração e o cumprimento a santa aconteciam com frequência onde o devoto comemorava o ciclo cosmológico da festividade e externava seu desejo, inclusive, o término da pandemia e a festa presencial apareceram com frequência.

A *live* majoritariamente foi realizada de maneira programada, contudo feita com equipamento comum, em suma, celular e internet móvel. Devido ao ciberespaço ser inicialmente suplantado no cerne do catolicismo popular da festa, era perceptível, conforme destacado na figura 24, em vários momentos a comunicação do público festivo com o intuito contribuir no ajuste do aparelho e da transmissão.

Figura 24 – Reajuste da Transmissão



Fonte: Facebook.com/associacaodorosario, junho de 2021.

Durante a transmissão, às vezes era comum que o celular começasse em uma posição desconfortável para o telespectador. Então, houve a troca de informação onde através do *chat* a Associação de Caridade Nossa Senhora do Rosário era informada sobre a melhor maneira de fazer acontecer a *live*. Essa informação serviu para aprimorar o conhecimento e a técnica de quem manuseava o

equipamento, introduzindo um mundo novo que pode se tornar nos próximos anos uma mutação cultural no cerne festivo.

Conforme já supracitado, a comida feita no barracão da Associação de Caridade é uma tradição da festa. Sendo assim, mesmo na festividade extraordinária excepcional não poderia deixar de se fazer presente.

A alimentação do banquete difere do cotidiano do trabalhador e o cardápio difere do dia-a-dia. O trabalhador procura ganhar a vida e o alimento no combate é o sinônimo de trabalho. No comer coletivo na festa o alimento significa troca, generosidade, tradição. A tradição é seletiva de um passado modelador. Certas práticas são escolhidas enfaticamente, são modelos do passado mantidos no presente, outras são colocadas de lado ou negligenciadas. A tradição é um aspecto da organização social e cultural contemporânea. A imagem da Festa de Nossa Senhora do Rosário formou-se efetivamente durante séculos (LUCENA, 2004, p. 14).

Foi estrategicamente pensado a realização de uma feijoada para a aquisição de fundos, necessários às obras da Associação de Caridade Nossa Senhora do Rosário. Há pretensões de construir a sala dos milagres e banheiros na casa santa, figura 25.

Figura 25 – A tradição da comida no barracão



A



B

Fonte: Facebook.com/associacaodorosario, 2020.

Legenda: A) Cartaz informativo sobre o almoço realizado no espaço e tempo festivo;
B) Comida feita no fogão a lenha.

Na festividade extraordinária o almoço é servido gratuitamente, contudo no espaço e tempo referente a festividade extraordinário excepcional não houve o

almoço no barracão. Mas, houve uma comida feita nas mesmas panelas para relembrar os sabores da festa como destacado na figura 25. Além do mais, é perceptível o esforço organizacional popular para a criação das formas simbólicas espaciais religiosas pertencentes às práticas e manifestações do catolicismo popular.

Existe o intuito de estabelecer um roteiro religioso que possui em sua delimitação os espaços sagrados administrados pela Associação de Caridade Nossa Senhora do Rosário, permitindo maior desenvoltura para o cenário cultural do município possibilitando o desenvolvimento em outros ramos como o econômico e o político.

Nos anos de 2020 e 2021, apesar dos desafios, a festividade conseguiu cumprir com sua essência e seu ciclo cósmico, resultando nas rupturas espaciais e temporais, que culminaram em suas reatualizações. Os Rituais por meio das adaptações se concretizaram e o mastro, um dos principais símbolos festivos, marcou o seu início e fim. O ciberespaço recentemente estabelecido com frequência nos anos de 2020 e 2021, ainda tem de maneira paulatina o seu aperfeiçoamento.

Além do mais, cabe ressaltar que em Silvianópolis as transmissões dos momentos festivos durante as festas de 2020 e 2021, só foram possíveis devido a doação de um servidor de internet por uma empresa da cidade. De fato, para que ocorressem as manifestações foram realizadas uma soma de esforços característicos das essências dos festejos associados ao catolicismo popular.

A festividade extraordinária excepcional procurou estabelecer em sua composição rupturas que fizeram adentrar no espaço e tempo festivo, estruturando a composição do tempo Kairológico e Cronológico na semelhança da festa extraordinária. Por isso, os rituais seguem os mesmos padrões, sendo realizadas algumas adaptações, por exemplo o levantamento do mastro ocorre sempre no primeiro domingo festivo – assim ocorreu na festa extraordinária excepcional. No quadro 5, é possível perceber os momentos tradicionais que foram realizados nos anos de 2020 e 2021 em um contexto pandêmico com auxílio do ciberespaço e dos Itinerários Simbólicos.

Quadro 5 – Momentos presentes nas festividades extraordinárias e extraordinárias excepcionais em Silvianópolis-MG nos anos de 2020 e 2021

Festa Extraordinária	Festa Extraordinária Excepcional		
	2020	2021	
Levantamento do Mastro e Bandeira	X	X	
	Benzimento do Mastro	X	X
Escolha dos Novos Festeiros			
Novena	X	X	
Coroação de Nossa Senhora do Rosário	X	X	
Encerramento da Novena	X	X	
Início da Festa (dia das Congadas fazerem a festa)	X	X	
Alvorada	X	X	
Missa Conga	X	X	
Entrega das Coroas para os novos festeiros			
Descida do Mastro e Bandeira	X	X	
X= manifestação presente na festividade extraordinária excepcional			

Fonte: O autor, novembro de 2021.

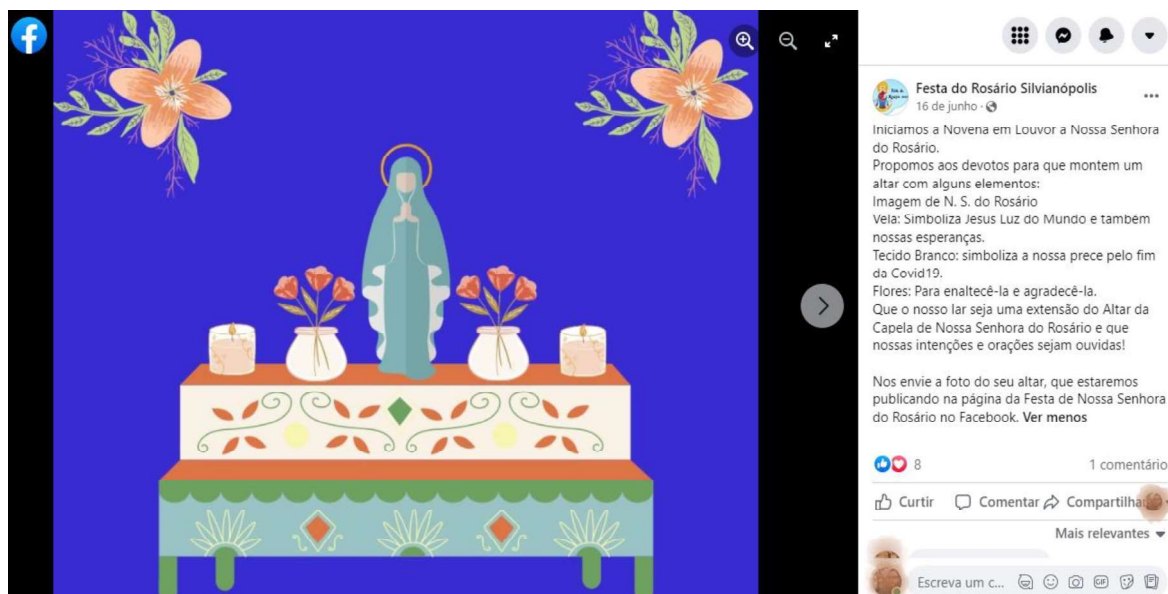
No quadro 5 foi perceptível que não houve a escolha de novos festeiros e nem a troca. Os festeiros escolhidos no ano de 2019 para a realização da festa de 2020 foram mantidos para o ano de 2020, 2021 e 2022. Tal procedimento ocorreu devido a impossibilidade de conseguir realizar a festa nos moldes tradicionais no ano de 2020 e 2021, havendo como esperança sua concretização em 2022. Por isso, o ritual não aconteceu, pois um dos atuais festeiros pretende e gostaria de fazer a festividade no tempo e espaço extraordinário.

Na verdade, se a gente quiser passar a festa, já pode passar, na verdade a gente já pode passar a festa. Porque o, que, que acontece, em 2021 Praticamente a nossa promessa já foi cumprida. Porque mesmo sendo uma festa virtual ela é registrada em ata. Ela já aconteceu, ela foi os 240 anos, esse ano mesmo já vai ser o 242. Então, assim, a gente já concluiu a festa, né. Só que eu não estou fazendo sozinha. Tem um tio meu fazendo junto, sabe? E o meu tio só quer entregar a festa quando ele fizer a festa normal (VIANA, 2022³⁹).

³⁹ Jessica Viana dos Santos – Jovem Congadeira do Município e festeira nos anos de 2017, 2020,

Um outro momento destacado no quadro foi a novena realizada por “leigos”, ou seja, pessoas não pertencentes ao clero. Realizada de maneira virtual também contou com a participação do público e com a possibilidade de interação via *chat*, conforme destacado na figura 26.

Figura 26 – Novena de Nossa Senhora do Rosário



Fonte: facebook./festadorosariodesilvianopolis, junho de 2021.

A novena ocorreu na Capela de Nossa Senhora do Rosário e como na festividade extraordinária teve a duração de nove dias e com o seu término inicia-se as manifestações das Congadas pelas ruas do município. Esses dias posteriores à novena são conhecidos como os dias de festa, o espaço sagrado fica demasiadamente colorido havendo mais apresentações dos ternos de Congadas, Moçambiques e Caiapós. Contudo, a festividade extraordinária excepcional contou somente com os ternos do município com já explanado.

A alvorada é outro momento muito esperado e ocorre às 5 horas, os ternos seguem em séquito pela cidade, os sinos da matriz começam a tocar e a população festiva, muitos viram à noite festejando e posteriormente seguem os ternos. Na festa extraordinária excepcional a alvorada contou somente com os congadeiros do

município e a população acompanhou em suas casas escutando os sons dos foguetes e tambores.

Nas paisagens festivas as formas simbólicas espaciais religiosas estiveram presentes, o mastro e a bandeira, o andor, a santa padroeira e os tambores. Entretanto a festa perdeu suas cores e dinâmicas que durante o espaço e tempo festivo é enriquecida pelos ternos que advêm de outras localidades, dando viscosidade e incorporando o grito de liberdade que a Congada, o Moçambique e o Caiapó trazem consigo.

Olha eu acho que teve sim todo aquele clima de festa, vamos dizer que a festa daqui ela tem, dá até um cheirinho no ar de festa. Mas, acho que foi um pouco diferente. Pra nós que estava ali no meio participando foi de um jeito, pra quem estava de fora foi de outro porque tem toda aquela vontade de estar ali no meio também. Mas faltou um pouco da essência, acho que não é completa, fica parecendo que está faltando uma corzinha, que está faltando alguma coisa entendeu. Então eu acho que não foi cem por cento, aquela sensação aquela energia da festa (FARIA JÚNIOR, 2021⁴⁰)

Talvez, essa falta fez com que o catolicismo popular se aproximasse mais do catolicismo oficial culminando no surgimento de um novo momento: o benzimento do mastro onde um membro eclesiástico dá sua bênção em um dos símbolos mais importantes da festa. No entanto, essa relação de proximidade entre os catolicismos acontece principalmente devido ao posicionamento do membro eclesiástico à frente da paróquia:

Olha a bênção do Mastro surgiu, porque, surgiu um novo pároco aqui em Santana⁴¹, né. A gente teve um padre, um cônego que veio aqui para Silvianópolis no começo de 2020. Ele veio um pouquinho antes da Pandemia, a gente deu sorte, porque a maioria dos padres, né, faz muito tempo que a gente tem na festa a missa conga. Só que a gente vê, assim, que a maioria dos padres eles fazem mais por obrigação. Tem padre que você vê no olhar do padre que ele não gosta da Congada, que, sabe, ele não vê a hora daquilo acabar. Sabe? A gente vê. Agora em 2020 me surge um outro pároco, um padre aqui, *ele chama* Cônego Ramon. E o Cônego Ramon é das Congadas. Ele chegou, começou a pandemia, e a gente foi falar com ele para celebrar uma missa, que na quinta feira antes da festa tem uma missa com a coroação da Nossa Senhora, ele já foi. Aí ele quis

⁴⁰Maurício Donizetti de Faria Júnior – Congadeiro no município de Silvianópolis – [maio de 2021] – Entrevistado por Jhonatan da Silva Corrêa.

⁴¹Sant'Ana do Sapucaí é o antigo no nome de Silvianópolis, muitos moradores ainda a chamam de Santana (DUTRA, 2006).

que levasse o mastro na igreja para ele benzer, foi uma ideia dele. Sabe? Ninguém tinha pensado nisso, ninguém tinha falado sobre isso e simplesmente ele pediu e a gente levou. Ele é muito atuante, ele gosta muito das Congadas, né. Sempre que tem uma festividade na igreja, mesmo sendo em pandemia, quando pode ir alguma parte da Congada ele pede para ir tocar lá. Então assim pra gente é uma evolução muito grande a igreja católica acolher, não só acolher, mas mostrar que gosta. Eu acho que não adianta nada abrir a igreja, fazer uma missa conga, mas você vê que o padre não está dando conta e não está suportando aquilo. Agora esse padre não, é uma pena *dele* ter vindo agora na pandemia, porque ele gosta tanto e acabou que ele não conseguiu ver uma festa ainda, né. (VIANA, 2022⁴²)

O novo ritual ocorreu nos anos de 2020 e 2021, nas reatualizações festivas ducentésimo quadragésimo e ducentésimo quadragésimo primeiro. Isso nos mostrou que a cultura está em constante mutação e que diversos fatores sendo eles externos ou internos podem conduzir a novos momentos, ou seja, possui em seu cerne essa capacidade fluida, jamais mórbida.

3.3 AS ORGANIZAÇÕES FESTIVAS E SUAS ESTRUTURAS: UMA MANEIRA DE RESISTIR

A Festa de São Benedito em Machado e a Festa de Nossa Senhora do Rosário em Silvianópolis atuam de maneiras diferentes para salvaguardarem a cultura festiva em suas respectivas cidades e, conseqüentemente, na região. Sendo assim, é importante entender como as festividades extraordinárias se consolidam estrategicamente, fomentando a cultura das Congadas, Caiapós e Moçambiques.

Para interpretar melhor esse cenário foi desenvolvido o quadro 3 apresentado na metodologia, onde algumas estruturas/variáveis das cidades são levadas em consideração como: número de terno de congadas do município, número de ternos ou grupos de outros municípios presentes na festa, turistas, entre outras disparidades estruturais encontradas.

No quadro 3⁴³ é perceptível que ao analisar as festividades relacionadas às Congadas no Sul de Minas Gerais podemos ter dois cenários sendo eles: de cidades que investem nos ternos de seus municípios, tendo em suas composições dezenas de ternos de Congadas para as realizações de suas festividades e das cidades que

⁴²Jessica Viana dos Santos – Jovem Congadeira do Município e festeira nos anos de 2017, 2020, 2021 e 2022. – [janeiro de 2022] – Entrevistador: Jhonatan da Silva Corrêa.

⁴³Presente na página: 42-43.

necessitam das importações de ternos de outros municípios para as realizações de suas festividades.

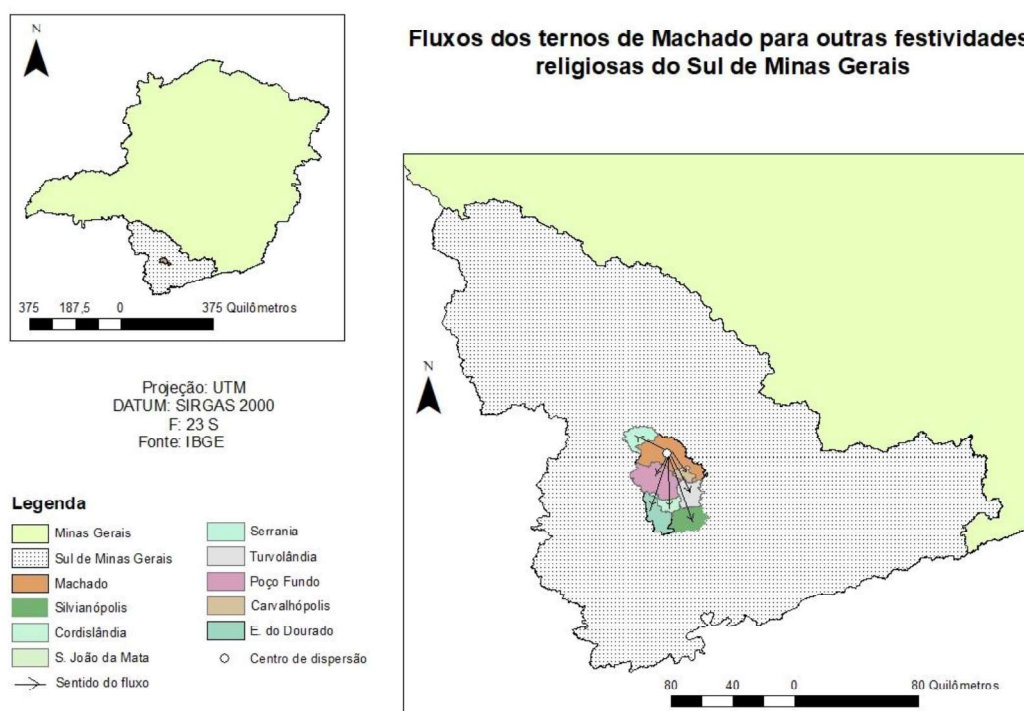
Ambas são importantes para o desenvolvimento cultural do catolicismo popular. Ao concentrar esforços nos ternos, nas formações de congadeiros e nas consolidações de mais congadas, esses ternos geralmente de cidades médias ou intermediárias podem ir para outras cidades e ajudarem nas consolidações festivas das cidades menores.

Nas cidades menores como há poucos ternos de Congadas esses reforços trazem trocas essenciais, ajudando nas consolidações e formações desses grupos sociais. Devido as diversidades de ternos advindos de diferentes locais, essas festas em cidades menores possuem maiores trocas culturais, trazendo grandes enriquecimentos as práticas culturais das Congadas do Sul de Minas Gerais. Vejamos então como essas estruturas se enquadram nos casos de Machado e Silvianópolis, podendo posteriormente serem expandidas para as demais festas extraordinárias do Sul de Minas Gerais.

A Festa de São Benedito em Machado tem como característica maior investimento em suas congadas e grupo de caiapó, por esse motivo os ternos do município fazem a festa e formulam suas territorialidades sagradas. Outra questão importante para a análise é entender a manifestação como concêntrica, pois há investimento no desenvolvimento dos ternos do lugar. Os 18 ternos de congadas e o grupo do caiapó recebem uma ajuda financeira da Prefeitura Municipal para sua manutenção.

Além do mais, há participação dos ternos de Machado nas festas da região do Sul de Minas e até em outros estados, possuindo grande influência nas festividades mais próximas e ajudando a consolidar o espaço sagrado de outros municípios devido ao grande número de ternos na cidade, conforme mostra o mapa 3. Devido a isso, além de concêntrica a Festa de São Benedito pode ser entendida também como externalizadora.

Mapa 2 – Fluxos dos ternos de Machado para outras festividades religiosas do Sul de Minas Gerais



Fonte: O autor, setembro de 2021.

No mapa 2 é nítida a influência de Machado sobre as cidades circunvizinhas, sendo constante a participação dos ternos do município nas festividades devido ao número de ternos existentes e sua estruturação. Além do mais, segundo Andrade (2015) Machado é classificado como um município intermediário, pois possui uma certa polarização dos municípios que estão próximos, funcionando como um centro de zona B da área de influência de Alfenas-MG.

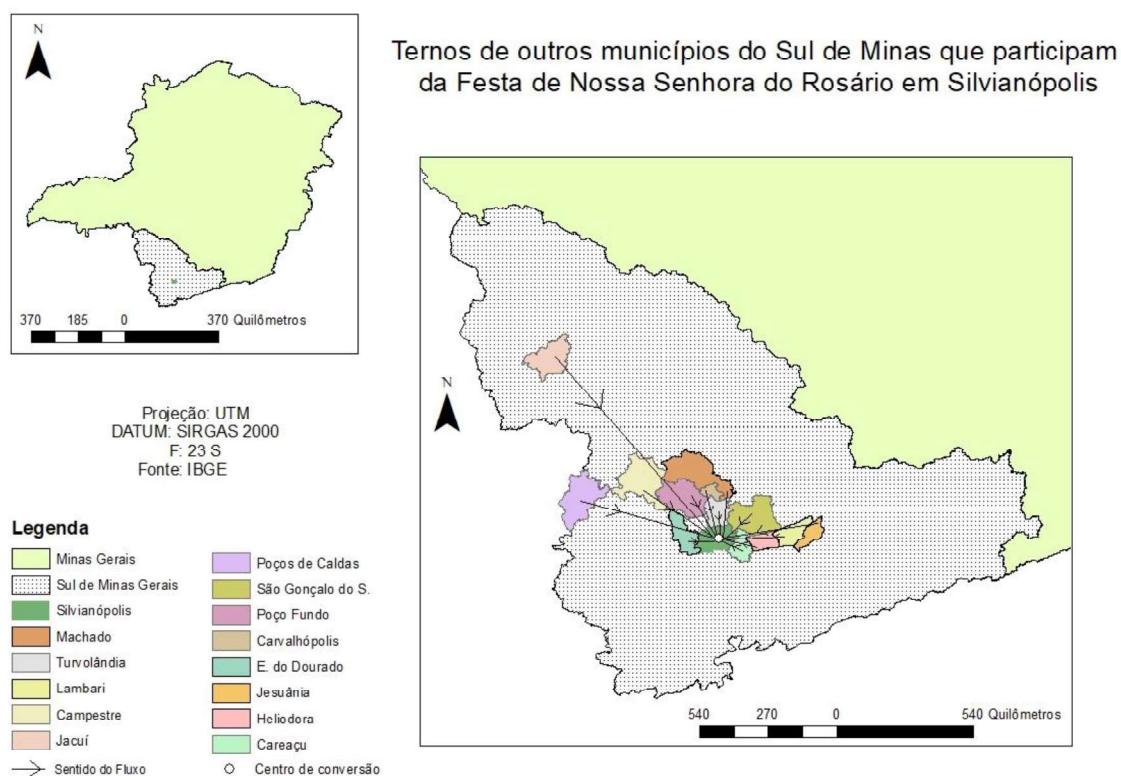
Na rede urbana do Sul de Minas Gerais também se fazem presentes as cidades em situações intermediárias quanto à população, produção econômica e posição de hierarquia urbana. Com contingentes demográficos que são inferiores a 50 mil habitantes, este grupo de cidades também possui considerável heterogeneidade, coexistindo centros urbanos com importante função industrial como Extrema, Caxambu e Lambari, e localidades situadas em espaços onde predominam a agropecuária comercial, especialmente de café, como Guaxupé, Machado e Boa Esperança (ANDRADE, 2015, p. 75).

Essa centralidade e característica intermediária de Machado possibilita uma maior estruturação do cenário cultural, possuindo mais recursos para a manutenção

cultural do município, o que não garante sua valorização e autossuficiência. Entretanto, coloca a cidade como um centro de dispersão regional da cultura do Congo principalmente para as cidades circunvizinhas.

Já a Festa de Nossa Senhora do Rosário tem uma diversidade de ternos em sua composição, onde apenas dois são do município e há um terno em consolidação. A heterogeneidade sonora e visual acaba sendo maior, justamente pelos ternos pertencerem a diversas localidades, culminando em uma festa mais pluralista em seus ritmos, vestimentas e rituais. Conseqüentemente classificada como manifestação descentrada nesse quesito, descentrada por possuir na temporalidade e espacialidade festiva diversos ternos advindos de partes distintas do Sul de Minas Gerais, do estado de Minas Gerais e até mesmo de outras unidades federativas. Além do mais, torna-se interessante entender a festa como importadora, onde principalmente os ternos da região Sul mineira vão fazer suas evoluções, rituais e devoções conforme evidenciado no mapa 3.

Mapa 3 – Ternos de outros municípios do Sul de Minas Gerais que participam da Festa de Nossa Senhora do Rosário em Silvianópolis.



Fonte: O autor, setembro de 2021.

No mapa 3 é possível perceber o fluxo de ternos de outros municípios indo em direção a Silvianópolis para a realização festiva. Silvianópolis é uma cidade pequena e necessita de outros ternos para a realização da festa, pois há somente dois consolidados e um recém-consagrado em dezembro de 2021. Essa diversidade sonora, rítmica e de vestimenta é o que caracteriza a festividade e faz dela muito importante para a manutenção cultural da região. Ademais, devido a carência da área de serviço no município, virou tradição o almoço e o café da manhã servido no barracão dos congadeiros, justamente pela cidade não possuir uma rede de restaurantes que dê conta da demanda durante a festa.

Costumeiramente uma festividade é colocada como melhor que a outra e de certa maneira há uma disputa por esse título. Mas, ao debruçar melhor e entender como estrategicamente essas festividades se organizaram através de seus processos históricos e geográficos, conduziram a uma interpretação que são festas que se vistas de longe parecem iguais, entretanto ao serem vistas de perto possuem singularidades.

Essas características conduzem as diferenciações que cumprem papel essencial na manutenção cultural regional. Não existe uma festa melhor que a outra; o que temos são contribuições diferentes que enriquecem cada vez mais a estrutura cultural e cumprem funções diferentes. Contudo, são essenciais para a longevidade e perpetuação da formação e riqueza cultural.

Entender essas diferenças podem contribuir para a aplicação de recursos públicos de uma maneira que ajude essas estruturas a se desenvolverem mais. Investir na diversidade e na formação cultural pode garantir mais centenas de anos a essa cultura e a suas reatualizações no Sul de Minas Gerais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A geografia ao longo da sua história tem passado por reestruturações epistemológicas, com o intuito de compreender os novos problemas que a sociedade vem enfrentando em um determinado tempo e espaço. A geografia cultural renovada e a abordagem cultural na geografia trouxeram em seu âmago a possibilidade de entender as experiências, abrindo novos caminhos e possibilidades de estudos para os geógrafos que outrora não foram explorados:

O universo no qual se inscrevia era resolutamente prosaico, tratava de trabalho, de campos, de sebes e muros, de casas, de pedra, de tijolos; falava do comércio. A geografia era uma ciência da seriedade e do permanente. Mencionava as igrejas ou os templos porque eram referenciais visíveis na paisagem, mas continuava a ser curiosamente silenciosa sobre os cemitérios, porque a vida é o que interessava. Falava de turismo, mas não se voltava muito para as festas que frequentavam participantes estivais (CLAVAL, 2014b, p. 232).

Há na geografia hodierna a intenção de compreender os sentidos que os homens compartilham sobre as suas experiências e vivências mundanas, que externa ao cotidiano revelam os contrastes que se opõem e se atraem dando significados aos grupos sociais e suas crenças constituindo padrões, dogmas e instaurando o que é sagrado e profano (CLAVAL, 2014b). As rupturas se constituem essenciais, as festas, o mundo místico, as catarses, os elementos presentes que configuram nos espaços e nos tempos as características das festividades e das emoções que surgem em suas consolidações (CLAVAL, 2014a). Se tratando de festas religiosas os ciclos cósmicos necessitam de se reatualizarem, renovando os rituais ciclicamente (ELIADE, 1962)

As festividades extraordinárias possuem em suas estruturas os moldes tradicionais de rupturas temporais e espaciais, que se perpetuaram e vieram se modificando há séculos em Silvianópolis e em Machado, resistindo às investidas do catolicismo oficial e dos mais abastados. Nessas festividades as temporalidades cronológicas e kairológicas ocorrem em suas naturalidades, sem impedimentos que causassem nas estruturas necessidades de se reorganizarem por ocorrências de eventualidades.

Em momentos onde há impedimentos das manifestações temporais e espaciais das festividades de ocorrerem em seus modos tradicionais, suas práticas e rituais necessitam serem repensados para que os ciclos cosmológicos sejam cumpridos, foram aqui denominadas de festas extraordinárias excepcionais. Não por serem espetaculares, mas por carregarem consigo aspectos que fogem as rupturas extracotidianas comuns.

As ciências sociais trazem em sua centralidade o interesse de compreender o seu tempo, e na geografia não poderia ser diferente. Novamente um esforço metodológico se tornou necessário para interpretar a festividade em um espaço e tempo pandêmico, da Covid-19, repleto de restrições.

Com a pandemia causada pela Covid-19 as práticas associadas ao catolicismo popular tiveram que ser repensadas tanto em Machado como em Silvianópolis. As festividades r-existiram, e como resposta ao momento utilizaram dos itinerários simbólicos e dos ciberespaços para as reatualizações festivas nos anos de 2020 e 2021. Em Machado o catolicismo oficial abdicou de participar desses momentos de reinvenções, e os festeiros praticamente não foram mencionados nesses anos. A festa não se configurou um atrativo para o catolicismo oficial, pois, não houve um caráter financista como de costume.

Em contrapartida, no município de Silvianópolis houve uma reaproximação entre catolicismo popular e oficial. O membro eclesiástico à frente da Paróquia de Sant'Ana através de seu olhar mais humano ao sagrado presente no catolicismo popular conquistou os congadeiros do município, criando um ritual novo: o benzimento do mastro. A disputa de poder entre o catolicismo popular e o oficial ainda se encontra em vigência no Sul de Minas Gerais, sendo atenuado ou não pela postura do clero que estiver na cidade à frente da paróquia.

Para mais, essas festividades hoje presentes no catolicismo popular se instauraram nos municípios inicialmente, em alguns casos, como uma maneira de controle social, mas que ao longo do tempo se emanciparam. As resistências sempre foram necessárias aos grupos sociais que majoritariamente constituem os ternos de Congadas, Caiapós e Moçambiques, pois toda carga histórica de um Brasil escravocrata é lembrada por eles perante as rupturas sociais festivas.

Para além das resistências, temos a r-existências, que possibilitam o agir nos momentos, nas circunstâncias! As reatualizações festivas nos anos de 2020 e 2021, mostraram a capacidade de resposta de um grupo social a um problema, para mais

que isso, evidenciaram que o principal alicerce da Festa de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário não são as grandes instituições políticas, econômicas ou religiosas.

As estratégias populares, mesmo que incipientes e se adequando a um novo modelo de festejar, cumpriram com seu ciclo cósmico. As *lives* programadas e espontâneas levaram a cultura das Congadas, dos Caiapós e Moçambiques a muitos lares. A figura do Rei Congo sendo empossado em uma *live*, mostrou que os símbolos estão vivos e que o grupo social festivo não irá deixar de festejar seus padroeiros.

A consagração de um novo terno de Congada em Silvianópolis também mostrou que resistir e r-existir é necessário. A interpretação das práticas culturais associadas a Festa de São Benedito em Machado e Festa de Nossa Senhora do Rosário em Silvianópolis demonstraram que os principais alicerces dessas festividades são os congadeiros, os moçambiqueiros e os caiapós. As Festas tanto em Machado como em Silvianópolis podem ocorrer sem os festeiros, sem o catolicismo oficial, sem as rendas e sem o público na rua. No entanto, sem as Congadas, os Moçambiques e os Caiapós elas não acontecem, pois possuem a incumbência de conduzir os rituais e as rupturas temporais e espaciais para que as festas se estabeleçam.

Logo, é de extrema importância entender como a estratégia acontece, tanto na festividade extraordinária como extraordinária excepcional, servindo como contribuição aqueles que dedicam a sua vida à cultura do lugar. Cada festividade se moldou estrategicamente para a manutenção cultural em seu município e na região. É importante interpretar o papel regional de Machado e Silvianópolis nessa composição e a partir dessa ideia buscar em outras festividades esses elementos centrais que podem garantir um melhor aproveitamento de recursos públicos e incentivos culturais no Sul de Minas Gerais. Cada festividade possui uma função na produção cultural e na troca de saberes entre os ternos e os grupos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, F, D. Cidades Pequenas no Sul de Minas Gerais: ruralidades presentes no território. In: FERREIRA, M, A; VALE, A, R (org). **Dinâmicas Geográficas no Sul de Minas Gerais**. – 1.ed. – Curitiba: Appris, 2018.
- ASSOCIAÇÃO DO ROSÁRIO: **Festa de Nossa Senhora do Rosário. Silvianópolis**. Junho de 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/associacaodorosario>, acesso em 15 de jun. de 2021.
- AZEVEDO, T. **Cultura e Situação Racial no Brasil**. Editora Civilização Brasileira S.A. Rio de Janeiro, 1966.
- AZEVEDO, T. **O Catolicismo no Brasil: um campo para a pesquisa social. Salvador**. Edufba, 2002.
- ANDRADE, A, C. As Cidades Médias e Suas Inserções nos Espaços Regionais: o contexto do sul de Minas Gerais. **Revista Territorium Terram**, São João Del-Rei, MG. v.3, n.5, p. 64-79, jan/jun, 2015.
- ANDRADE, A, C; ALVES, F, D. A Geografia das Pequenas Cidades: uma proposta classificatória. In: MANFIO, V; BENADUCE, C. **A Geografia das Pequenas cidades: estudos teóricos e práticos**. – Rio de Janeiro: Libroe, 2021.
- BAUMAN, Z. **Vida Para o Consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. – Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- BONNEMAISON, J. Viagem em Torno do Território. In: CORRÊA, R, L. ROSENDAHL, Z. (org). **Geografia Cultural: um século (3)**. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.
- BRANDÃO, C, R. **A Cultura na Rua**. Campinas: Papyrus, 2 ed – Campinas, 2001.
- CARNEIRO, M, J. Ruralidades: novas identidades em construção. Anais do XXXV **Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia e Economia Rural**, Natal, agosto, 1997.
- CALDAS, W. **Cultura**. – 5. ed. – São Paulo: Global, 2008.
- CARVALHO, J, R. **História de Machado**. Belo Horizonte: Prefeitura Municipal de Machado, 1985.
- CASCUDO, L, C. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. Ediouro. 10 ed - Rio de Janeiro, 2001.
- CERNIAVSKIS, E. **Congo: fé ou festa? Eis a questão!** Trabalho de conclusão do curso de pós-graduação em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos. Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação – CELACC / ECA – USP. São Paulo, 2010.

CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. Tradução: Luiz Fugazzola, Margareth de Castro Afeche Pimenta. -4. Ed. rev. – Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014a.

CLAVAL, P. A Paisagem do Geógrafo. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z (org). **Geografia Cultural: uma antologia**. – vol I. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.

CLAVAL, P. **Epistemologia da Geografia**. Tradução Margareth de Castro Afeche Pimenta, Joana Afeche Pimenta. 2. ed. rev. -Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014b.

CORRÊA, J. S. Festa de São Benedito: territorialidade e cultura no município de Machado-MG. In: PIMENTA, C, A, M. LOPES, R, J (org). **Panoramas das Políticas Culturais e Ambientais no Brasil**. 1 e.d – Porto Alegre: Cirkula, 2016 – 2020a. V3.

CORRÊA, J. S. Festas Silenciosas: formas de cultura perante à pandemia. In: **Anais do 4º Workshop de Geografia Cultural: Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião**. Unifal-MG, 2020b.

CORRÊA, J. S. Religião e Poder: a romanização no Sul/Sudoeste de Minas Gerais. **Geographia Opportuno Tempore**, Londrina, v.5, n.2, p. 104-121, 2019.

CORRÊA, J. S. **Amor, Fé e Conflito**: Festa de São Benedito em Machado-MG. Trabalho de Conclusão de Curso (Geografia) – Universidade Federal de Alfenas, Alfenas. 2018. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/sites/wp-content/themes/404/>. Disponível em 27 de abr. de 2022.

CORRÊA, J. S.; ALVES, F. D. **Festa de Nossa Senhora do Rosário: Territorialidade, Cultura e Tradição no Município de Silvianópolis-MG**. Geografia em Questão, V. 14. N. 02, 2021.

CORRÊA, J. S. ALVES, D, F. Festa de São Benedito: territorialidade e a manifestação do circuito inferior em Machado-MG. **Revista GeoNordeste**, São Cristovão, Ano XXXI (2020a), n.1, p.40-53. Jan/Jun.

CORRÊA, J. S.; ALVES, F. D. Ruralidade, Paisagem e Territorialidade: a Festa de São Benedito em Machado-MG. In: ALVES, F, D; AZEVEDO, S, C. **Análises Geográficas sobre o Território Brasileiro: dilemas estruturais à Covid-19**. Alfenas-MG. Editora: Universidade Federal de Alfenas-MG, 2020b.

CORRÊA, J. S. ALVES, D, F. **A Questão Territorial da Festa de São Benedito em Machado-MG**. Geographia Opportuno Tempore, Londrina, v.3, n. 2, p. 165-178, 2017.

CORRÊA, R. L. Espaço e Simbolismo. In: CASTRO, I, E; GOMES, P, C, C; CORRÊA, R, L(org). **Olhares Geográficos: modos de ver e viver o espaço**. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

DARDEL, E. **O Homem e a Terra: natureza da realidade geográfica**. tradução Werther Holzer. – São Paulo: Perspectiva, 2015.

DEFFONTAINES, P. **Geographie et Religions**. 4° ed, Gallimard. France, 1948.

DOMINGUES, A, S. **Cultura e Memória na Festa de Nossa Senhora do Rosário na cidade de Silvianópolis-MG**. Pouso Alegre. Univás, 2017.

DOMINGUES, A, S. **Cultura e Memória: o significado da Festa do Rosário e o do ser Festeiro**. *Histórica – Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo*, nº 49, ago. 2011.

DUTRA, C. M. **Sant'Ana Atual Silvianópolis**. Gráfica Amaral Embalagens e Editora Ltd. Pouso Alegre – MG, 2006.

ELIADE, M. **O sagrado e o profano**. A essência das religiões. Edições livros do Brasil. Lisboa, 1962.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Organização, introdução e revisão técnica de Roberto Machado. – 6° ed. – Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FRANGELLI, P. B.L. **Gestão de um Epicentro Católico no Brasil: o circuito turístico religioso do Vale do Paraíba Paulista-SP**. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro, 2015.

FREYRE, G. **Casa-grande & Senzala**. Ilustrações Cícero Dias e Antonio Montenegro – 39°ed – Rio de Janeiro: Record 2000.

GAZETA MACHADENSE. Live das Congadas de Machado é Habilitada e Concorre a Maior Premiação do Patrimônio Cultural do Brasil. **Gazeta Machadense**, 2021. Disponível em: <https://gazetamachadense.com.br/live-das-congadas-de-machado-e-habilitada-e-concorre-a-maior-premiacao-do-patrimonio-cultural-do-brasil/>. Acesso: 20 de out. de 2021.

GONÇALVES, C, C; REIS, M, S. **A Festa de São Benedito em Machado**. Machado – MG. 1979.

GIUMBELLI, E. Para Além do “Trabalho de Campo”: reflexões supostamente malinowskianas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. Vol. 17 no 48 fevereiro/2002

HAESBAERT, R. **Territórios Alternativos**. Editora Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro – RJ, 2006.

HINE, C. **Virtual Ethnography**. Sage publications. London. 2001.

HOLZER, W. Método Fenomenológico: humanismo e a construção de uma Nova Geografia. In: ROSENDAHL, Z. CORRÊA, R, L. (org). **Temas e Caminhos da Geografia Cultural**. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).

Cidades. [online]. 2018. Disponível na internet via WWW URL:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/machado/panorama>. Acesso em 10 de fev. de 2020, às 14h e 30min.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Vol. XXIV. Rio de Janeiro, 1958.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Vol. XXVI. Rio de Janeiro, 1959a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Vol. XXVII. Rio de Janeiro, 1959b.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Regiões de Influências das Cidades**. – Rio de Janeiro, 2007.

LIMA, M. Uso da Entrevista na Pesquisa Empírica. In: ABDAL, A, Et al. **Métodos de Pesquisa Sociais: Bloco Qualitativo**. Sesc São Paulo/ CEBRAP. São Paulo 2016.

LEERS, B. **Catolicismo Popular e Mundo Rural: um ensaio pastoral**. Petrópolis, RJ, Editora Vozes Ltda. 1977.

LUCENA, C. T. **O Banquete na Festa do Rosário: sistema de troca entre os moradores**. In: VIII CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – Coimbra 16, 17 e 18 de Setembro de 2004. Disponível em:

<https://docplayer.com.br/43044771-O-banquete-na-festa-do-rosario-sistema-de-trocas-entre-moradores.html>. Acesso em: 10 de Jan. de 2022.

LUCHIARI, M, T, D, P. A (Re)Significação da Paisagem no Período Contemporâneo/ In: ROSENDAHL, Z. CORRÊA, R, L. (org). **Paisagem, Imaginário e Espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. 228 p.

MACHADO. **Decreto N° 6.313**, de 31 de julho de 2020.

MAIA, C, E, S. **Paisagens Festivas e Interações Mítico-Ritualísticas em Práticas Tradicionais do Catolicismo Popular**. Espaço e Cultura, UERJ, RJ, N. 30, P. 19-35, JUL/DEZ de 2011.

MALINOWSKI, B. **Uma Teoria Científica da Cultura**. Zahar Editores. – Rio de Janeiro, 1975.

MINAS GERAIS. **Lei n° 809**, de 3 de julho de 1.857. Disponível em:

https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=LEI&num=809&comp=&ano=1857&aba=js_textoOriginal. Acesso em: 10 de out. de 2021.

MINAS GERAIS. **Lei n° 843**, de 7 de setembro de 1923. Disponível em:

<https://leisestaduais.com.br/mg/lei-ordinaria-n-843-1923-minas-gerais-dispoe-sobre-a-divisao-administrativa-do-estado> Acesso em: 11 de out. de 2021.

MINAS GERAIS. **Lei nº 994**, de 27 de junho de 1859. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=LEI&num=994&comp=&ano=1859>. Acesso em: 10 de out. de 2021.

MINAS GERAIS: **Lei nº 2766**, de 13 de setembro de 1881. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=LEI&num=2766&comp=&ano=1881>. Acesso em 11 de out. de 2021.

MONTEIRO, L.. N. **“A Congada é do Mundo e da Raça Negra”**: Memórias da Escravidão e da Liberdade nas Festas de Congadas e Moçambique de Piedade do Rio Grande-MG. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia. Departamento de História, 2016.

NEMPRETO. *Live*. Agosto de 2020; Disponível em: <https://www.facebook.com/ternodo.nempreto>. Acesso dia 15 de jun. de 2021.

MESQUITA, F et al. **Do Espaço ao Ciberespaço: sobre etnografia e netnografia. Perspectivas em Ciência da Informação**. v.23, n.2, p. 134-153, abr./jun. 2018.

OLIVEIRA, J, R, de. **Geografia, religião e mídia: novas interfaces do sagrado na era hipermoderna**. REVER. São Paulo. V.19, N.3, set/dez 2019.

OLIVEIRA, J. R, de. **The 'on and off' of faith in hypermodernity: religion and the new interfaces of the sacred in the media era**. Espaço e Cultura, UERJ, RJ, JUL/DEZ. DE 2018, N. 44, P.9 – 30.

OLIVEIRA, J, R, de. **O on e o off da fé na hipermodernidade: a religião e novas interfaces do sagrado na era 2.0, o exemplo no Vale do Paraíba (SP)**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro Centro de Tecnologia e Ciências Instituto de Geografia, 2017.

OLIVEIRA, L. **O Sentido de Lugar**. In: MARANDOLA, E; HOLZER, W; OLIVEIRA, L. **Qual o espaço do Lugar?** geografia, epistemologia e fenomenologia – São Paulo: Perspectiva, 2014.

OLIVEIRA, P.A.R. **Religião e Dominação de Classe**. Editora Vozes, Ltda. Rio de Janeiro, Petrópolis, 1985.

OMS. **ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE**. Coronavírus. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_1. Acesso em 15 de set. de 2020, às 14h e 30min.

PARÓQUIA DE SILVIANOPOLIS. **Santa Missa na solenidade de São Paulo e São Pedro**. Junho de 2020. Disponível em <https://www.facebook.com/paroquiadesilvianopolis/>. Acesso dia 15 de jun. de 2021.

PREFEITURA DE MACHADO. **Live em Homenagem à Festa de São Benedito, Machado**. Agosto de 2020. Disponível em:

<https://www.facebook.com/watch/live/?ref=search&v=2415933832049734>. Acesso: dia 30 de ago. de 2021.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **A Reinvenção dos Territórios na América Latina**. Universidad Nacional Autónoma de México, 2012.

RABAÇAL, A, J. **As Congadas no Brasil**. São Paulo, Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, Conselho Estadual de Cultura, 1976.

RAFFESTIN, C. **Por Uma Geografia do Poder**. Ed. Ática S.A, 1993.

REBELLO, R, M. **Machado até a virada do milênio**. - Machado – MG. Tomo II: 170-193. 2006.

RELPH, E. Reflexões Sobre a Emergência, Aspectos e Essência de Lugar. In: MARANDOLA, E; HOLZER, W; OLIVEIRA, L. **Qual o espaço do Lugar? geografia, epistemologia e fenomenologia** – São Paulo: Perspectiva, 2014.

REVISTA IMAGEM & CONTEÚDO: **Centenário da Festa de São Benedito**. Edição Especial nº24. Machado – MG, 2014.

RIBEIRO, D. **O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. – 3. Ed. – São Paulo: Global, 2015.

ROSENDAHL, Z. Território e Territorialidade: uma proposta geográfica para o estudo da religião. In: CORRÊA, R, L; ROSENDAHL, Z. (org). **Geografia Cultural: uma antologia, volume II**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

ROSENDAHL, Z. **Primeiro a Devoção, depois a obrigação: estratégias espaciais da Igreja Católica no Brasil de 1500 a 2005**. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012(a).

ROSENDAHL, Z. **História, Teoria e Método em Geografia da Religião**. Espaço e Cultura, UERJ, RJ, N. 31, p. 24-39, JAN./ JUN DE 2012 (b).

ROSENDAHL, Z. O Sagrado e o Espaço. In: CASTRO, I.E.; GOMES, P.C.C; CORRÊA, R. L(org). **Explorações Geográficas: percursos no fim do século**. – 2ºed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

ROSENDAHL, Z. Espaço Cultura e Religião: Dimensões de Análise. In: CORRÊA, R, L. ROSENDAHL, Z (org). **Introdução a Geografia Cultural**. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

ROSENDAHL, Z. **Espaço e religião: uma abordagem geográfica**. - 2º edição – Ed Uerj, Rio de Janeiro 2002.

ROSENDAHL, Z; CORRÊA, R, L. **Manifestações da Cultura no Espaço**. Ed. Uerj, 1999.

ROSSI, P. **O Guarda-mor, fundador de Ouro Fino**. Revista do Arquivo Público Mineiro. Vol. 22, fascículo1 – Belo Horizonte, 1928.

SANTOS, M. **Espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. 2. Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

SARTRE, J. **Esboço para uma Teoria das Emoções**. – Tradução de Paulo Neves. – Porto Alegre: L&PM, 2012.

SAQUET, M, A. **As Territorialidades e as Temporalidades**. In: SAQUET, M, A. **Por Uma Geografia das Territorialidades e das Temporalidades: uma concepção dimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial**. Ed. – Rio de Janeiro: Consequência, 2015(a).

SAQUET, M, A. Por uma Abordagem Territorial. In: SAQUET, M, L. SPOSITO, E, S. (org). **Territórios e Territorialidades: teorias, processos e conflitos**. 2.Ed. – Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2015(b).

SBARDELOTTO, M. Da religião à reconexão: novos modos de ser e fazer religiosos em tempos de midiaticização digital. PAULUS: **Revista de Comunicação da FAPCOM**. São Paulo, v. 2, n. 4, jul./dez. 2018.

SILVA, N, C. **A Cidade Local no Contexto da Globalização: o exemplo Machado-MG**. UFU, 2001. Tese de Mestrado (planejamento Socioambiental) – Programa de Pós-graduação Mestrado em Geografia. Uberlândia Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2001.

SILVA, C, A. O fazer geográfico em busca de sentidos ou a Geografia em diálogo com a sociologia do tempo presente. In: SILVA, C, A. CAMPOS, A. MODESTO, N, S, d’A. **Por uma Geografia das Existências: movimentos, ação social e produção do espaço**. – Rio de Janeiro: Consequência, 2014.

SILVIANÓPOLIS. **Decreto N° 045**, de 24 de junho de 2020.

SIMAS, L. A.; RUFINO, L. **A Ciência Encantada das Macumbas**. 1 ed. – Rio de Janeiro: Mórula, 2018.

SOUZA, J, A, X. Estudo Geográfico Cultural da Religião: a ressignificação do espaço por meio do santuário. **Espaço e Cultura**, UERJ, RJ. N, 28, P. 54-70, JUL./DEZ DE 2010.

SOUZA, M, M. História, Mito e Identidade nas Festas de Reis Negros no Brasil - Séculos XVIII e XIX. In: JANCSÓN, I; KANTOR, I (org). **Festa, Cultura e Sociabilidade na América Portuguesa**. Vol. 1. – São Paulo. Editora: Universidade de São Paulo. Fapesp: Imprensa Oficial, 2001.

SOUZA, M, J. **Reinado e Poder no Sul das Minas Gerais**. – Belo Horizonte: Mazza Edições, 2015.

SÜSS, G, P. **Catolicismo Popular no Brasil: tipologia e estratégia de uma religiosidade vivida**. Edições Loyola, São Paulo. 1979.

TUAN, Y. **Espaço e Lugar: A perspectiva da experiência**. Tradução: Lívia de Oliveira. – Londrina: Eduel, 2013.

WERNECK, L, G. CARVALHO, S, M. **Pandemia de Covid-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada**. Cad. Saúde Pública, 2020.

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista aplicado aos Congadeiros de Machado-MG e Silvianópolis-MG

- 1- Como estão sendo esses dois anos sem a Festa de Nossa Senhora do Rosário? Qual o sentimento predominante?
- 2- Como foi acompanhar a Festa de Nossa Senhora do Rosário por meio das *lives*?
- 3- Como foi a adaptação para esse meio virtual como telespectadora e como participante (caso tenha participado)?
- 4- Você considera acessível para grande parte da população de Silvianópolis a Festa pelas redes sociais?
- 5- Como está sendo feita a perpetuação cultural (transmissão da cultura) durante a pandemia? Você acha que a cultura sofrerá com a falta de novos membros? Principalmente os mais jovens que não estão tendo essa formação como era de costume?
- 6- Como a cultura no município relacionada às congadas está se mantendo? Há algum auxílio? E para a Associação de Caridade como está sendo para se manter?
- 7- Quais as maiores dificuldades para as realizações dos projetos ligados à Associação de Caridade Nossa Senhora do Rosário?
- 8- Qual a importância do meio virtual para a realização festiva atual? Qual a sua maior saudade em relação a festa presencial?
- 9- Qual a importância dos itinerários simbólicos (procissões motorizadas no período festivo)?
- 10- A festa mesmo sendo virtual está cumprindo com seu papel?
- 11- As *lives* poderão continuar ocorrendo em um contexto pós-pandemia? Será que

o virtual veio para ficar, mesmo em um cenário de festa presencial?

APÊNDICE B – Roteiro de Entrevista realizada com os Festeiros dos anos de 2017, 2020, 2021 e 2022.

- 1- Como estão sendo esses dois anos sem a Festa de Nossa Senhora do Rosário? Qual o sentimento predominante?
- 2- Como foi acompanhar a Festa de Nossa Senhora do Rosário por meio das *lives*?
- 3- Como foi a adaptação para esse meio virtual como telespectadora e como participante (caso tenha participado)?
- 4- Você considera acessível para grande parte da população de Silvianópolis a Festa pelas redes sociais?
- 5- É a primeira vez que você é festeira(o)?
- 6- Como surgiu essa vontade?
- 7- Como está sendo estes anos como festeira(o)? Houve modificações nos rituais festivos para serem cumpridos em um período de restrições?
- 8- Quais são as maiores dificuldades para organizar a festividade?
- 9- Qual a responsabilidade do festeiro com as coroas?
- 10- Como foi o Reinado nos anos de 2020 e 2021?
- 11- Para você a festa aconteceu no ano de 2020 e 2021?
- 12- Como surgiu o ritual da bênção do mastro?

APÊNDICE C – Entrevista com o Rei Congo e a Capitã General em Machado-MG

- 1- Como estão sendo esses dois anos sem a Festa de Nossa Senhora do Rosário? Qual o sentimento predominante?
- 2- Como foi a experiência com a *live* em homenagem à Festa de São Benedito?
- 3- Qual o papel do Rei Congo com as Congadas do Município?
- 4- Qual a função da Guarda na festividade?
- 5- Os ternos de Congada têm respeito ao Rei?
- 6- Quais os maiores desafios da Função de um Rei Congo?
- 7- Como foi participar do processo que elegeu o Rei Congo?
- 8- Como você se tornou Capitã General das Congadas?
- 9- Quais os desafios da função?
- 10- O Rei Congo e a Capitã General recebem algum incentivo financeiro para manter a farda, a roupa, entre outros acessórios?
- 11- Do que vocês sentem mais falta das festas tradicionais?

APÊNDICE D – Entrevista com a festeira de 2015 em Silvianópolis-MG

- 1- Qual a importância da Festa de Nossa Senhora do Rosário para a cidade de Silvianópolis-MG?
- 2- Qual o significado da Festas para você? Como surgiu o interesse em ser festeira?
- 3- Qual a maior dificuldade da função?
- 4- Como funciona a estruturação da Festa e seus dias?
- 5- Qual a quantia necessária para se fazer a Festa de Nossa Senhora do Rosário?
- 6- Como são adquiridas as esmolas?
- 7- Você percebe algum conflito existente na festividade?
- 8- Como foi realizado o contato com os ternos de outras cidades?
- 9- Sobre a organização se tem a prefeitura e a Associação, há mais alguma instituição?
- 10- Você acha importante a realização dos rituais como a Subida do Mastro? E sobre a festividade virtual, tem acompanhado pela internet?
- 11- Qual a importância das *lives* para o cenário cultural festivo em tempos de pandemia e Covid-19?